

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos
Institutos Federais na Produção do Conhecimento

Organizadores:
Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Fábio Henrique Monteiro Oliveira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

REITORA

Veruska Ribeiro Machado

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Rosa Amélia Pereira da Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Diene Ellen Tavares Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Simone Braz Ferreira Gontijo

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Cláudia Sabino Fernandes

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

José Anderson de Freitas Silva

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Daniele dos Santos Rosa

CONSELHO EDITORIAL

Bruno Oliveira Tardin

Daniel Cerqueira Costa

Debora Kono Taketa Moreira

Demétrius Alves de França

Eduardo Camargo de Siqueira

Érika Barretto Fernandes Cruvinel

Gervásio Barbosa Soares Neto

Iva Fernandes da Silva Medeiros de Jesus

Jocênio Marquios Epaminondas

Lara Batista Botelho

Leonardo Moreira Leódido

Lucilene Alves Vitória dos Santos

Luiz Guilherme Burlamaqui Soares Porto Rocha

Mariela do Nascimento Carvalho

Maurílio Tiradentes Dutra

Nicolau de Oliveira Araujo

Ricardo Faustino Teles

Rute Nogueira de Moraes Bicalho

Sônia Carvalho Leme Moura Veras

Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos

Venâncio Francisco de Souza Júnior

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Daniele dos Santos Rosa

PROJETO GRÁFICO, CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Luiza Cruz Ishigame



REITORIA - Setor de Autarquias Sul

Q. 2, Bloco E - Edifício Siderbrás

CEP: 70.070-20 | Asa Sul, Brasília - DF.

www.ifb.edu.br

+55 (61) 2103-2108

editora@ifb.edu.br



A exatidão das informações, as opiniões e os conceitos emitidos na obra são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Todos os direitos desta publicação são reservados à Editora IFB.

É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J82 Jornada Interdisciplinar de Pesquisa (3.: 2023: Brasília, DF)

Anais da III Jornada Interdisciplinar de Pesquisa : a transversalidade da pesquisa e o papel dos Institutos Federais na produção do conhecimento [recurso eletrônico] / Organização: Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos, Fábio Henrique Monteiro Oliveira. – Brasília: Editora IFB, 2024.

E-book : 152 p. : il. ; PDF.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6074-011-2

1. Produção científica. 2. Pesquisa - Encontros. 3. Pesquisa – Interdisciplinaridade. I. Instituto Federal de Brasília. II. Santos, Sylvana Karla da Silva de Lemos. III. Oliveira, Fábio Henrique Monteiro. IV. Título

CDU: 001.891

ANAIS

III Jornada Interdisciplinar de Pesquisa do Campus Brasília

Instituto Federal de Brasília
04, 05 e 06 de junho de 2023

PORTARIA DA COMISSÃO ORGANIZADORA:

Portaria n.78/2023 - DGBR/RIFB/IFBRASILIA, de 22 de maio de 2023

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Christine Rebouças Lourenço
Denise Gomes de Moura
Diego Pizarro
Fábio Henrique Monteiro Oliveira
Heitor José dos Santos Barros
Júnio César Batista de Souza
Luciana Lima Ventura
Luiz Antônio Lira Junior
Luiz Daniel Muniz Junqueira
Marcelo Rodrigues Dos Santos
Nathalia De Melo Santos
Rodrigo Cardoso da Silva
Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Alécio Rodrigues Nunes (Instituto Federal Goiano)
Alisson Araújo de Almeida (Universidade de Brasília)
Denise Gomes de Moura (Instituto Federal de Brasília)
Diego Pizarro (Instituto Federal de Brasília)
Heitor Barros (Instituto Federal de Brasília)
Júnio César Batista de Souza (Instituto Federal de Brasília)
Letícia Coroa do Couto (Instituto Federal de Brasília)
Luiz Daniel Muniz Junqueira (Instituto Federal de Brasília)
Márcia Lúcia de Souza (Instituto Federal de Brasília)
Nathália de Melo Santos (Instituto Federal de Brasília)
Rodrigo Cardoso da Silva (Instituto Federal de Brasília)
Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos (Instituto Federal de Brasília)
Andreia Pereira Silva de Moraes (Universidade de Brasília)
Bruno Rogério de Souza (Secretaria de Educação do Distrito Federal)
Danúzio Weliton Gomes da Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
Diogo Pereira da Silva (Universidade de Brasília)
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
Natália Faustino Cury (Universidade de Brasília)
Rafaela Gonçalves (Universidade de Brasília)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
CONSCIÊNCIA CORPORAL COMO ELEMENTO PERFORMÁTICO DA PRÁTICA PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DA LINGUAGEM NÃO VERBAL DOS DISCENTES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA DO IFB <i>CAMPUS</i> BRASÍLIA	11
A EVASÃO DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES NA FORMA ARTICULADA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA <i>CAMPUS</i> SAMAMBAIA: UM ESTUDO DE CASO PARA COMPREENSÃO DO FENÔMENO	16
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA GERAR INCENTIVO E ENGAJAMENTO NOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA – <i>CAMPUS</i> BRASÍLIA	20
A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ÉTNICO-RACIAIS NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO TRANSVERSAL EMANCIPATÓRIA: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA	24
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO CRÍTICO-LITERÁRIO NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: PREPARANDO FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA PARA UMA EDUCAÇÃO ENRIQUECEDORA	29
A QUESTÃO INDÍGENA NA ESCOLA A PARTIR DO OLHAR DA GEOGRAFIA: ABORDAGEM METODOLÓGICA	33
A UTILIZAÇÃO DE CHATBOTS COMO FERRAMENTA DE APOIO EM SAÚDE MENTAL	39
ENTRE A LÍRICA E A HISTÓRIA: UM ESTUDO SOBRE A ATUALIDADE DA OBRA <i>DIVÃ DO TAMARIT</i> , DE FEDERICO GARCÍA LORCA	46
FUNDAMENTOS DA MÚSICA: COREOGRAFIA CORPORAL DOS ELEMENTOS BÁSICOS DA MÚSICA “FORRÓ PELA MANHÃ”	51
LES SYLPHIDES DE BEUTLER: O LIRISMO COMO ESTRATÉGIA DE REENCENAÇÃO EM DANÇA	57

SUMÁRIO

LITERATURA E TECNOLOGIA SOB A PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS	60
O CORPO OBRA DE ARTE: O BALÉ TRIÁDICO DE OSKAR SCHLEMMERO	67
YOGA NA DANÇA CONTEMPORÂNEA: UMA METODOLOGIA DE EXPERIMENTAÇÃO	70
POTENCIALIZANDO A INCLUSÃO ESCOLAR: A CONTRIBUIÇÃO DO MONITOR DO NAPNE NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA – CAMPUS BRASÍLIA	75
PRÁTICA COM SIMULADOR TINKERCAD NO ENSINO DE COMPUTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	81
PROPOSTA DE UM DASHBOARD PARA AUXILIAR O FHB NA GESTÃO DE SANGUE E PLAQUETAS AFÉRESE	85
QUE ATIRE A PRIMEIRA PEDRA QUEM NUNCA COLORIU UM MAPA: CAMINHOS PARA A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NO ENSINO MÉDIO	90
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO POTENCIALIZADOR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS	96
UM ESTUDO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE DANÇA DE DORIS HUMPHREY	101
UMA PERSPECTIVA QUANTITATIVA SOBRE A COMUNICAÇÃO PÚBLICA NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA	105
USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA GEOGRAFIA ESCOLAR	110
A DINÂMICA DOS INVESTIMENTOS FINANCEIROS NO SISTEMA DE SAÚDE E SEUS IMPACTOS SOBRE O BEM-ESTAR	115
O AFROFUTURISMO COMO RECURSO PARA A DECOLONIALIDADE NO ENSINO DAS DANÇAS BRASILEIRAS	121

SUMÁRIO

O PODCAST COMO POSSIBILIDADE EDUCATIVA NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA	127
DANÇANDO O CONCEITO MUSICAL: COREOGRAFIA DA OBRA “O CAVALEIRO E OS MOINHOS” A PARTIR DA MÉTRICA E DA FORMA MUSICAL	132
LEGBARA: IMAGENS DO FEMININO E ESTÉTICA MARGINAL	138
DANÇA IMPROVISAZÃO COMO PRÁTICA MEDITATIVA	141
CINENERDIA	146
MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA	147
MULHERES NA LIDERANÇA: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE COMO INCENTIVAR MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA	148
O PAPEL DO IF NO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO CAMPUS DE PALMAS	149
RESPEITO EM AMBIENTE ESCOLAR	150
SERTNOW	151
VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES DENTRO DAS ÁREAS STEMS	152

APRESENTAÇÃO

A Jornada Interdisciplinar de Pesquisa do *Campus* Brasília - JIP surgiu como um evento local, organizado pela Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação do *Campus* Brasília. O objetivo é evidenciar as pesquisas desenvolvidas na esfera do IFB, além de fomentar a pesquisa científica como um catalisador de práticas exitosas no contexto educacional; oferecer um espaço de democratização do conhecimento por meio de minicursos, oficinas, mesas redondas e comunicações coordenadas e refletir sobre as contribuições possíveis da pesquisa científica para o desenvolvimento de práticas cidadãs éticas e democráticas, respeitando a diversidade e os direitos humanos.

Em **2021**, o evento aconteceu no formato *online* durante os dias 16, 17 e 18 de novembro, considerando o contexto da pandemia da Covid-19, e promoveu minicursos, palestras, oficinas e 27 apresentações orais. Os números do evento registram um público de 548 inscritos com 34 submissões realizadas. Nesta edição, a Jornada refletiu sobre o tema “A pesquisa move o mundo: uma década de pesquisas no Campus Brasília” e culminou com a publicação eletrônica dos Anais da I JIP, publicado em 2022 pela Plataforma Even3 com todos os trabalhos apresentados durante o evento.

Na sua segunda edição, em **2022**, o evento ocorreu presencialmente nos dias 8, 9 e 10 de novembro, no IFB *Campus* Brasília. Com o tema “Reinvenções: desafios e caminhos para a pesquisa”, a JIP contabilizou mais de 808 inscrições e 50 submissões realizadas. Este cenário recebeu 35 comunicações orais, 10 pôsteres e 5 performances. A programação contou com palestras, minicursos, apresentação dos Grupos de Pesquisa e cerimônia de premiação dos melhores trabalhos e a mesa de encerramento com a comissão organizadora relatando as experiências da Jornada. Os Anais da II JIP foi publicado em 2023 pela Editora IFB.

Em **2023**, com o tema “A transversalidade da pesquisa e o papel dos Institutos Federais na produção do conhecimento”, o evento recebeu 708 inscritos e 50 submissões. A 3ª edição da JIP aconteceu nos dias 4, 5 e 6 de julho no IFB *Campus* Brasília com uma programação diversificada com palestras, mesa redonda, minicurso, aulas abertas, rodas de conversa, apresentações artísticas, apresentações de trabalhos científicos a partir de resumos simples e expandidos. Os trabalhos aceitos trataram de diferentes áreas temáticas, com predominância para Linguística, Letras e Artes, com temas da literatura brasileira e estrangeira, políticas públicas e tecnologias da informação e comunicação, totalizando 30 publicações nestes Anais da III Jornada Interdisciplinar de Pesquisa do Campus Brasília. Nesta edição, foram premiados os melhores trabalhos de cada área do conhecimento.

Melhor trabalho da área Linguística, Letras e Artes

Título: “Entre a lírica e a história: um estudo sobre a atualidade da obra *Divã do Tamarit*, de Federico García Lorca”

Autores: João Batista de Araújo Silva, Daniele dos Santos Rosa, Jéssyca Lorrane Fernandes Santos, Carmem Corrêa Miranda

Melhor trabalho da área Ciências Exatas e da Terra, e Engenharias

Título: “A utilização de chatbots como ferramenta de apoio em saúde mental”

Autores: Anelise Costa dos Santos, Laís Alves Corrêa, Fábio Henrique M. Oliveira

Melhor trabalho da área Ciências Humanas

Título: “Uma perspectiva quantitativa sobre a comunicação pública no Instituto Federal de Brasília”

Autores: Rafaela Caetano Pinto, Fernanda Lacerda

Melhor trabalho da área Multidisciplinar e Ensino

Título: “Que atire a primeira pedra quem nunca coloriu um mapa: caminhos para a alfabetização cartográfica no Ensino Médio”

Autor: Luan do Carmo da Silva

Melhor Pôster da área Linguística

Título: “Práticas performáticas de mulheres acadêmicas: uma análise da linguagem e da comunicação como elementos balizadores para a empregabilidade nos setores público e privado”

Autores: Lana Diniz, Júnio César Batista de Souza

Melhor Pôster da área Ciências Humanas - 2º lugar

Título: “Mulheres em Cargos de Liderança”

Autoras: Talitha de Souza Pereira, Karla Vivianne Oliveira Santos

Melhor Pôster da área Ciências Humanas - 3º lugar

Título: “O papel do IF no desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação no Brasil: uma análise do Campus de Palmas”

Autores: Gilvânia Hickmann Arruda da Silva, Rafael Machado Santana, Wildes Souza Andrade

Desejamos que aproveitem a leitura para conhecer os resultados e os autores!

Os Organizadores

Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos

Prof. Dr. Fábio Henrique Monteiro Oliveira



**RESUMOS
EXPANDIDOS**

A CONSCIÊNCIA CORPORAL COMO ELEMENTO PERFORMÁTICO DA PRÁTICA PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DA LINGUAGEM NÃO VERBAL DOS DISCENTES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA DO IFB CAMPUS BRASÍLIA

Carlos Eduardo Leite Costa; Júnio César Batista de Souza.

carlosetuardo.leitecosta@hotmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

Esta pesquisa é o resultado de um trabalho de conclusão de curso, que visou identificar características positivas ou negativas na performance comunicacional dos discentes de duas turmas do primeiro semestre de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Brasília, Campus Brasília, fornecendo dados para a qualificação da linguagem não verbal empregada durante os seminários da aula de Linguagem e Comunicação e projetando sua aplicação em um espaço corporativo. Esta pesquisa elaborou “termos” com o intuito de tornar a característica da performance artística um conceito universal e aplicável no âmbito organizacional, adotando, deste modo, o termo “consciência corporal” para conceitualizar a noção da atuação consciente e efetiva da linguagem não verbal. O trabalho seguiu a metodologia do estudo de caso quanto aos procedimentos de coleta, obtendo dados a partir de anotações que descreveram, durante os seminários na aula de Linguagem e Comunicação, a performance corporal dos discentes. Um questionário também foi aplicado, coletando respostas de 32 estudantes. Por fim, um cruzamento de dados ocorreu para avaliar o ato performático dos discentes, assentado nos estudos da postura, do olhar, dos gestos e das expressões faciais, gerando um resultado que abarcasse a percepção deles próprios e a análise gerada pelas anotações.

Palavras-chave: Ato Performático, Comunicação Corporativa, Performance, Gestão Pública.

INTRODUÇÃO

A comunicação é uma ferramenta essencial para qualquer tipo de relação, seja ela profissional ou interpessoal. Ao analisar a comunicação de forma isolada, buscando nela pontos primordiais, como o discurso verbal e não verbal, torna-se possível entender o quanto valioso é o recurso do ato comunicativo, tendo em vista que a base de qualquer interação acontece por meio da própria comunicação.

A comunicação é o intermédio das relações humanas, e por si só, apresenta uma enorme complexidade, isto posto, seu conceito não pode ser simplesmente reduzido ao ato de “transmitir uma mensagem”, e Zumthor (2007, p. 53) discorre a respeito da definição desse termo: “Comunicar (não importa o quê: com mais forte razão um texto literário) não consiste somente em fazer passar uma informação; é tentar mudar aquele a quem se dirige; receber uma comunicação é necessariamente sofrer uma transformação.” Destarte, o recurso comunicativo é um objeto de transformação em meio às relações humanas, e cada palavra, gesto, expressão, ou quaisquer que sejam o conjunto de ferramentas utilizadas para exercer o ato comunicativo, possuem certo peso ao serem externalizadas.

No trabalho, a boa comunicação e entendimento dos outros é característica essencial nas práticas voltadas para as atividades sociais e colaborativas, como descrito por Chanlat (2007), as reverberações do discurso e das suas significações são imensas, desta forma, a comunicação não pode ser resumida a uma simples definição de “transmitir a informação”. Somos levados a avaliar constantemente as outras pessoas, portanto, precisamos estar atentos sobre como nos expressamos e comunicamos, principalmente no que diz respeito ao mercado de trabalho, em que as ações dos colaboradores são julgadas a todo momento.

Na comunicação, o objetivo é que o locutor transmita eficientemente o conteúdo e a intenção da mensagem, sendo assim, faz-se necessário um conjunto de padrões, que alteram conforme a cultura e o contexto onde se fala, para que o receptor entenda por completo o sentido do discurso. No mercado de trabalho, a influência exercida pela cultura organizacional é enorme ao tratar a comunicação isoladamente, dado que o ser humano é guiado pelo contexto social em que se insere, buscando causar, de maneira consciente ou inconsciente uma boa impressão aos outros, principalmente àqueles pertencentes ao mesmo agrupamento social (Goffman, 1959; Rodrigues *et al.*, 2015), é possível inferir que as práticas e características desta comunicação também se alteram conforme o ambiente de trabalho. Dentre esse conjunto de características presentes ao colocar em prática a comunicação, é válido destacar a linguagem não verbal como ferramenta essencial no auxílio e potencialização da mensagem.

Sobre a extensão e tipos de manifestação da linguagem não verbal, Amy Cuddy (2016) em seu livro “O Poder da Presença”, diz o seguinte: “O comportamento não verbal funciona por muitos canais – expressões faciais, movimentos oculares, olhares fixos, direção e postura do corpo, gestos de mão, modo de andar, tom e volume de voz, etc.”.

Em um contexto ideal, as pessoas são capazes de se expressar inteiramente e transmitir para aqueles ao seu redor uma mensagem que é entendida em sua totalidade, mas, na prática, tal utopia não acontece. Não é rara a má interpretação ocasionada pelos desvios em um discurso, por mais eloquente que seja o locutor, faz parte do convívio humano o entendimento errôneo de partes ou da plenitude da comunicação, por isso, exercer uma linguagem eficiente e eficaz é uma árdua tarefa, mas indispensável para fazer com que o público compre de forma satisfatória o objetivo da mensagem.

Trazendo a questão da percepção individual quanto ao significado da mensagem transmitida, “Há um número imenso de ações - reações programadas no nosso sistema nervoso - que é, ele próprio, nosso sistema de percepção. Muitas percepções são inconscientes, anteriores até à própria espécie” (Weil; Tompakow, 2003). Sendo assim, nosso corpo é automaticamente programado para interpretar e reagir a certos tipos de estí-

mulos e ações e, com a linguagem não verbal, isto não acontece de forma diferente, explicando as inúmeras divergências quanto à captação do significado de uma mensagem.

Considerando as dificuldades ao estabelecer um padrão eficaz na prática da linguagem não verbal, é necessário compreender as nuances da prática corporal em meio ao discurso. Diante desse pressuposto, esta monografia se propõe a estudar a importância das práticas não verbais para a consolidação de um discurso efetivo e eficaz dos estudantes de gestão pública do IFB *Campus* Brasília, analisando quais os componentes dessa linguagem que precisam ser potencializados e quais os fatores positivos dentre a população estudada.

Objetivo Geral

Identificar características positivas e negativas na performance não verbal dos discentes de duas turmas do primeiro semestre do Curso de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Brasília, *campus* Brasília, projetando a atuação dessa performance para um espaço corporativo.

Objetivos Específicos

- Elencar os componentes da performance não verbal a serem utilizados para a análise dos discentes;
- Identificar a necessidade de uma boa comunicação corporal para o ambiente corporativo;
- Classificar o termo “performance” e relacioná-lo ao contexto da pesquisa;
- Desenvolver termos para contextualizar a performance artística ao mercado de trabalho, evidenciando a multidisciplinaridade da performance;
- Identificar a percepção dos discentes sobre as performances apresentadas nos seminários.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa se qualifica, conforme os procedimentos de coleta, como um estudo de caso, de contribuição descrita por Yin (2001, p. 21) da seguinte forma: “o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos”. A escolha desse tipo de procedimento deu-se a partir da necessidade de compreender as nuances da performance não verbal dos discentes do Instituto Federal de Brasília, *campus* Brasília.

Para a coleta dos dados qualitativos, foram registradas as performances dos discentes a partir da observação direta das apresentações, portanto, os dados são a descrição da maneira como cada discente se portou no momento do seminário, e as descrições representam os movimentos corporais mais evidentes na performance dos estudantes analisados. Os registros foram anotados através da observação direta de 32 alunos, somando duas turmas, que concordaram em participar de todo o processo de coleta e análise dos gestos. Com o intuito de manter a confidencialidade na amostragem de dados, pseudônimos foram utilizados ao fazer a identificação de cada um dos discentes.

Para a coleta dos dados quantitativos, foi passado um questionário para as turmas que participaram das apresentações dos seminários na matéria de Linguagem e Comunicação, a fim de avaliar tópicos que tratassem a importância da linguagem corporal, a avaliação de suas próprias performances corporais, e, por fim, a avaliação das performances dos colegas durante o seminário.

A pesquisa é de natureza básica ao gerar dados que não são de finalidade e resolução imediata, e, quanto aos objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, levando em consideração a intenção de constatar e analisar os fenômenos da linguagem não verbal. Para Gil (2002, p. 41) a pesquisa exploratória tem como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

A abordagem da pesquisa é de cunho quali-quantitativo, dessa forma, cruzaram-se os dados decorrentes

do questionário com a análise da performance corporal dos discentes em situações de atuação comunicativa. A partir dessa tarefa, foi possível identificar características presentes na linguagem verbal dos estudantes, as quais podemos preliminarmente, denomina-las como um padrão comportamental, buscando, assim, a projeção de um perfil que corresponda às exigências do mercado de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho buscou-se trazer à tona a relevância da comunicação não verbal no ambiente corporativo, utilizando das performances dos discentes do Curso de Tecnologia em Gestão Pública do IFB, *Campus* Brasília, como pontapé inicial para tratar a percepção sobre influência da comunicação corporal no discurso e em toda a esfera que circunda o mercado de trabalho.

Tratando a performance como tema central que norteou todo o trabalho, foram elucidados os conceitos correspondentes às ideias que cingem a concepção artística, propondo realocar o termo à área corporativa, ressignificando, destarte, a ideia trazida do campo da arte que entende a performance como um espetáculo que envolve o performer, o público e a performance em si.

Para fins didáticos, esta monografia clarificou o termo e sugeriu terminologias similares para se referir às ideias tratadas pela arte, mas agora no contexto do mercado de trabalho, criando então os conceitos: ato performático, para se referir de maneira interdisciplinar a tudo que compõe a performance, e performista, para aludir ao performer, mas tratando sua atuação em um escopo diferente do conceito original. O terceiro e último conceito proposto por este trabalho é o de “consciência corporal”, um estado da linguagem que tem como noção o emprego consciente das práticas positivas da linguagem não verbal, entendendo o seu contexto e a forma de aplicação.

Alicerçado ao termo “consciência corporal” o trabalho procurou compreender o ato performático dos discentes, identificando, por meio da observação direta das apresentações dos seminários e pela aplicação de um questionário avaliativo no que diz respeito à comunicação também apresentada nos seminários, possíveis lacunas presentes na linguagem não verbal dos estudantes.

Com base nos resultados apresentados, foi possível constatar na comunicação dos discentes os gaps previstos no começo do trabalho, não só a partir da observação dos seminários, como também pelas respostas dos próprios discentes nas seções “autoavaliação” e “análise das apresentações” presentes no questionário.

Os gráficos analisados apontam para um dado de extrema relevância para esta monografia. Desse modo, mesmo avaliando como “boa” a performance dos colegas de classe, os respondentes não conseguiram qualificar essa performance como suficiente em meio ao competitivo mercado de trabalho. Fica evidente também o nervosismo presente na maioria dos discentes durante as análises das apresentações dos seminários, e eles próprios puderam identificar um desconforto na postura dos colegas.

Apesar das lacunas mencionadas, foi possível ver uma melhoria contínua em meio a performance dos discentes, principalmente na segunda semana de apresentações. O feedback do docente contribuiu imensamente para os discentes poderem identificar e tentar melhorar os gaps enxergados durante a comunicação verbal ou não. O trabalho possibilitou, através dos estudantes, a aplicação prática dos conceitos de Cuddy (2016), que explicita a noção de “posturas de poder”, ao tratar certas posturas como ideais para um melhor desempenho durante a fala e a comunicação na totalidade.

CONSIDERAÇÕES

As limitações desta monografia giram em torno do restrito grupo de discentes analisados, sendo 27 estudantes somando as duas turmas de Linguagem e Comunicação do primeiro semestre de Gestão Pública.

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA
A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

A quantidade de respondentes do questionário também foi limitada, já que a aplicação deu-se somente nas turmas analisadas, gerando enfim dados que agrupam a resposta de 32 estudantes.

Em síntese, esta monografia visou contribuir para o campo da Ciência Corporal ao traçar indicativos de padrões comportamentais em ambientes distintos, do mesmo modo, o estudo também contribui ao aspecto da Gestão Pública ao analisar o discente desse mesmo curso, objetivando conceituar sua performance com base nas diferentes perspectivas da linguagem corporal e projetá-la para a atuação no ambiente corporativo. Os dados da pesquisa apontam para uma crescente valorização da linguagem não verbal em meio à performance empregada no contexto do mercado de trabalho, tendo em vista que o bom uso do recurso da comunicação vem sendo cada vez mais valorizado e requerido ao colaborador.

REFERÊNCIAS

CHANLAT, Alan. Prefácio. In: CHANLAT, Jean-François (org). **O indivíduo na organização: Dimensões Esquecidas**, v.1, São Paulo, SP: Atlas, 2007.

CUDDY, Amy. **O poder da presença: como a linguagem corporal pode ajudar você a aumentar sua autoconfiança**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2016. p.256.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1959.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 56 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. 2. ed. São Paulo, Sp: Cosac Naify, 2007. 128 p. Tradução: Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich.

A EVASÃO DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES NA FORMA ARTICULADA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA *CAMPUS* SAMAMBAIA: UM ESTUDO DE CASO PARA COMPREENSÃO DO FENÔMENO

Daphne Sarah Gomes Jacob Mendes; Letícia Mayara Ferreira de Sousa;
Samuel de Carvalho Caprini; Rodrigo Soares Guimaraes Rodrigues.

daphnesarah1997@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus* Samambaia

RESUMO:

A presente pesquisa trata-se de um estudo de caso para compreensão da evasão escolar na turma do 1º Semestre/ 2022 do Curso Técnico em Edificações do Instituto Federal de Brasília *campus* Samambaia do PROEJA. A evasão escolar é um fenômeno com ocorrência elevada nos últimos anos e identificar exatamente os motivos que causam fracasso e desistência escolar não é uma tarefa fácil. Para este fim, a pesquisa foi desenvolvida por meio da metodologia qualitativa e descritiva, com aplicação de questionários para os alunos do curso, além de entrevistas realizadas com o corpo docente. Buscou-se verificar o que contribuiu para o elevado índice de evasão escolar. Os resultados demonstram como determinantes e condicionantes para evasão: rotina sobrecarregada e desgastante; distância entre o trabalho, instituição de ensino e casa/residência; envolvimento com o crime e marginalização; a ausência de disposição e vontade para concluir o curso; além de problemas familiares, financeiros e de saúde. Apesar do PROEJA ser visto como um programa social relativamente recente, diante de tantos desafios que o permeiam, faz-se necessário uma atenção especial acerca da evasão escolar, com vistas a minimizar o problema, a fim de construir uma política pública escolar bem sucedida.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação Profissional e Tecnológica; Evasão; Condicionantes Sociais.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um fenômeno com ocorrência elevada nos últimos anos e ocorre não apenas em algumas realidades isoladas, mas sim, de forma cada vez mais frequente em diversas instituições e sistemas escolares espalhados por todo o Brasil. O estudo realizado pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1996, p. 14) define evasão como “uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade do curso, da instituição e/ou do sistema resultando na saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem o alcance da conclusão”.

Para Silva (2016) identificar exatamente os motivos que causam fracasso e desistência escolar não é fácil, entretanto, o autor comenta sobre alguns dos motivos percebidos em sua pesquisa, a saber: a falta de apoio e desvalorização familiar ao estudo é uma condição que acarreta na evasão; o tempo e o dinheiro gastos com transporte no deslocamento da casa do estudante até a escola e o desinteresse do estudante na própria escola, se esta não for atrativa, também gera evasão.

Ao tratar da Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, instituída mediante Decreto 5.840 de 13 de julho de 2006, destinado à formação inicial e continuada de sujeitos que não conseguiram concluir seus estudos em tempo regulamentar, é notório, como uma das suas características mais marcantes e negativas, o elevado número de alunos que desistem antes de completar a etapa da escolaridade em que estavam matriculados e evadem do curso (Mileto, 2009).

Discutir a realidade da educação formal brasileira é um movimento essencial para o alcance do objetivo de transformação social por meio da formação humana. É de sobremaneira importante o debate pedagógico brasileiro de se tentar entender os fenômenos que permeiam a modalidade Educação de Jovens e Adultos, em especial, os determinantes e condicionantes que direta ou indiretamente interferem para a evasão escolar. Nesse contexto, a presente pesquisa objetiva compreender o fenômeno da evasão recorrente com os estudantes do PROEJA do Instituto Federal de Brasília *campus* Samambaia, no curso de técnico em Edificações.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se por ser um estudo de caso, foi utilizada a análise qualitativa e descritiva com vistas a compreender os fenômenos da evasão. A pergunta norteadora, elaborada para direcionar a busca, corresponde a: Quais são os principais motivos que levaram à evasão dos discentes do curso técnico em edificações do Proeja ofertado pelo Instituto Federal de Brasília *campus* Samambaia?

Logo, foram realizadas dinâmicas integrativas para conhecer e aproximar os discentes do curso, observações das aulas para compreensão geral da turma e aplicação de formulários de entrevistas para os discentes e professores com o objetivo de colher informações subjetivas a respeito da evasão escolar. Durante todo o percurso da pesquisa, foram envolvidos como sujeitos participantes: os discentes da turma, caracterizados como público-alvo, o corpo docente e o coordenador pedagógico do curso, além da turma do segundo semestre da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica no papel de pesquisadores do fenômeno.

É válido ressaltar que esta pesquisa foi dirigida pela turma do segundo semestre do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica para diplomados do Instituto, para que tais alunos pudessem aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos em sua formação e a pesquisa constituiu-se como requisito para aprovação na disciplina de estágio supervisionado II. A mesma foi realizada juntamente com o orientador, o qual era o professor responsável pela disciplina na época.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o levantamento realizado, estavam matriculados na turma do Curso Técnico em Edificações vinte e cinco alunos(as), porém, desde o primeiro contato com a turma, foi perceptível a diminui-

ção. Na primeira entrevista realizada participaram apenas doze discentes que naquele momento constituíam a turma do curso, pois os demais já haviam evadido. Deste, nove eram homens e três mulheres, onze declararam-se de cor parda e/ou preta, um discente declarava-se branco. A média de idade correspondia entre 18 a 30 anos. A turma é majoritariamente jovem e, a maioria, estava longe das salas de aulas em uma média de quatro anos, significando que estes estudantes interromperam os estudos regulares a pouco tempo. Os achados revelam alguns motivos determinantes e condicionantes para a evasão escolar, sendo-os: a dificuldade de conciliar trabalho e os estudos; rotina sobrecarregada e desgastante; distância entre o trabalho, instituição de ensino e casa/residência; envolvimento com o crime e marginalização, a ausência de disposição e vontade para concluir o curso. Outros fatores, tais como, família, condições socioeconômicas, saúde física e/ou mental e o tempo de duração do curso, apareceram como possíveis fatores de desistência.

No decorrer da pesquisa, foi possível identificar uma taxa de evasão correspondente a 76%. Do total de vinte e cinco alunos matriculados, até a última entrevista realizada com a turma, só restaram seis discentes, portanto, dezenove sujeitos evadiram do curso antes da conclusão. Ao analisar, especificamente, estes que desistiram, foi possível perceber que quatorze eram homens e cinco mulheres. Desta forma, infere-se que o fenômeno da evasão foi capaz de alterar o perfil da turma, que antes era formado predominantemente por homens, mas, com a evasão, transformou-se em uma turma com quatro mulheres e dois homens.

CONCLUSÕES

Percebe-se assim, a relevância que o presente estudo possui ao jogar luz sobre o processo educacional de indivíduos que fazem parte de um espectro longínquo de exclusão e esquecimento na seara educacional e social brasileira. Apesar da educação de jovens e adultos - PROEJA ser vista como um programa social relativamente recente, diante de tantos desafios que o permeiam, faz-se necessário uma atenção especial acerca da evasão escolar, com vistas a minimizar o problema, a fim de construir uma política pública escolar bem sucedida.

Com isso, é preciso ressaltar que a transformação perpassa diretamente por uma atuação direta nos fatores e aspectos que determinam tal realidade e levam os indivíduos a desistir da educação formal, mesmo contra sua vontade. Agora, é válido que esse estudo não visa ser um determinante acerca de como mudar o fenômeno estudado, mas sim, um movimento de contribuição acadêmica e social no sentido de apontar caminhos e pistas acerca de como ressignificar o cenário percebido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Superior, 1996. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wpcontent/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 12 mai. 2023.

BRASIL. **Decreto 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejadecreto5840.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

MILETO, L. F. M. **No mesmo barco, dando força, um ajuda o outro a não desistir** - Estratégias e trajetórias de permanência na Educação de Jovens e Adultos. 2009. 216 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação,

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA
A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009. Disponível em: <http://docplayer.com.br/99680-Luis-fernando-monteiro-mileto.html>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

SILVA, W.A. Evasão escolar no Ensino Médio no Brasil. **Educação em Foco**, Minas Gerais, ano 19 - n. 29, p. 13-34, set/dez. 2016.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA GERAR INCENTIVO E ENGAJAMENTO NOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA – CAMPUS BRASÍLIA

Karla Vivianne Oliveira Santos; Simone Lopes Mendes.

karla.santos@ifb.edu.br; simone.mendes@ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus* Brasília

RESUMO:

O presente trabalho aborda a importância da avaliação formativa na disciplina de Língua Portuguesa como meio de gerar incentivo e engajamento nos alunos do Instituto Federal de Brasília (IFB) - *Campus* Brasília. Assim, esta pesquisa busca compreender como a aplicação da avaliação formativa influencia a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. Por meio da avaliação formativa, os alunos recebem feedback contínuo e construtivo, permitindo-lhes refletir sobre seu progresso e identificar áreas de melhoria do conteúdo. A metodologia adotada consistirá em levantamento bibliográfico, coleta de dados por meio de padrões e análise dos resultados obtidos. O lócus da pesquisa será o IFB, *campus* Brasília, com uma amostra representativa de alunos matriculados no curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico de Informática. Os resultados esperados incluem a identificação dos efeitos da avaliação formativa no incentivo e engajamento dos alunos, bem como a melhoria de suas habilidades linguísticas. Essa pesquisa contribuirá para a área de conhecimento, oferecendo ganhos para a adoção de práticas pedagógicas que promovem o incentivo e o engajamento dos alunos no aprendizado da Língua Portuguesa no contexto específico do Ensino Médio.

Palavras-chave: Avaliação formativa; Língua Portuguesa; Incentivo; Engajamento; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A avaliação formativa desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, especialmente na disciplina de Língua Portuguesa. É por meio dessa avaliação que os alunos recebem feedback contínuo e construtivo, permitindo-lhes refletir sobre seu progresso, identificar áreas de melhoria e desenvolver suas habilidades linguísticas. Nesse contexto, o presente trabalho aborda a importância da avaliação formativa na disciplina de Língua Portuguesa como meio de gerar incentivo e engajamento nos alunos do Instituto Federal de Brasília (IFB) - *Campus* Brasília.

Diversos autores como Cardinet (1986), Hadji (2001), Black e Wiliam (2009), entre outros, têm apontado que a avaliação formativa desempenha um papel crucial na motivação dos alunos, uma vez que fornece um retorno imediato sobre seu desempenho e progresso. Ao receber feedback constante, os alunos sentem-se encorajados a se envolverem ativamente no processo de aprendizagem, buscando aprimorar suas habilidades linguísticas. Além disso, a avaliação formativa possibilita aos professores identificarem as necessidades individuais dos alunos e adaptarem suas práticas pedagógicas para atendê-las de forma mais eficaz.

Assim,

[...] ela é uma possibilidade oferecida aos professores que compreenderam que podiam colocar as constatações pelas quais se traduz uma atividade de avaliação dos alunos, qualquer que seja a sua forma, a serviço de uma relação de ajuda. É a vontade de ajudar que, em última análise, instala a atividade avaliativa em um registro formativo (Hadji, 2001, p. 22).

Diante desse contexto, os principais objetivos deste trabalho são compreender como a aplicação da avaliação formativa influencia a participação ativa dos alunos e o investigar o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas na disciplina de Língua Portuguesa. Para alcançar tais objetivos, será realizada uma pesquisa no IFB - *Campus* Brasília, com uma amostra representativa de alunos matriculados no curso de Ensino Médio Integrado Técnico de Informática.

A metodologia adotada consistirá em um levantamento bibliográfico, que fornecerá o embasamento teórico sobre a importância da avaliação formativa. Além disso, será realizada a coleta de dados por meio de formulários que permitirão aos alunos expressarem as suas e outras experiências em relação à aplicação da avaliação formativa na disciplina de Língua Portuguesa.

A análise dos resultados obtidos fornecerá *insights* importantes sobre os efeitos da avaliação formativa no incentivo e engajamento dos alunos, bem como na melhoria de suas habilidades linguísticas.

Com base nestas contribuições, espera-se que essa pesquisa impulse a adoção de práticas pedagógicas mais efetivas no ensino da Língua Portuguesa, promovendo o incentivo e o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. Além disso, contribuirá para o avanço da área de conhecimento, ao destacar a importância da avaliação formativa como estratégia pedagógica, fornecendo diretrizes para sua implementação eficaz no contexto específico do Ensino Médio Integrado Técnico de Informática deste Instituto Federal.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adotará uma abordagem metodológica baseada em um levantamento bibliográfico e na coleta de dados por meio de formulários. O objetivo principal é investigar a importância da avaliação formativa na disciplina de Língua Portuguesa, com foco no incentivo, engajamento dos alunos e melhoria de suas habilidades linguísticas.

O levantamento bibliográfico será realizado para obter embasamento teórico sobre uma avaliação formativa. Serão consultados livros, artigos científicos, teses e dissertações que abordam o tema, fornecendo uma compreensão aprofundada das práticas, teorias e benefícios da avaliação formativa.

Além disso, a coleta de dados será feita por meio de formulários, que serão distribuídos aos alunos da

disciplina de Língua Portuguesa. Esses formulários permitem que os alunos expressem suas experiências em relação à aplicação da avaliação, compartilhando, reforçando opiniões e exemplos específicos de como a avaliação formativa tem impacto em seu aprendizado.

Após a coleta dos dados, será realizada uma análise dos resultados obtidos. Esta incluirá a compilação e a organização dos dados coletados nos formulários, identificando padrões, tendências e *insights* relevantes. A partir dessas análises, serão extraídas as respostas sobre o que os estudantes entenderam sobre os efeitos da avaliação formativa no incentivo e engajamento dos discentes, bem como na melhoria de suas habilidades linguísticas na disciplina de Língua Portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa dos efeitos da avaliação formativa na disciplina de Língua Portuguesa visa gerar incentivo e engajamento nos alunos do Ensino Médio Integrado Técnico de Informática do IFB, realizada por meio de um formulário com perguntas que estão em análise, pode trazer resultados para o ensino e aprendizagem dos estudantes.

Ao analisar as respostas no formulário, espera-se identificar os seguintes resultados:

- Percepção dos alunos sobre o processo de avaliação formativa: a pesquisa pode revelar como os alunos percebem a avaliação formativa em relação ao seu impacto na motivação e engajamento na disciplina de Língua Portuguesa. Isso permitirá compreender se os alunos entenderam a importância do feedback contínuo e como isso afeta seu envolvimento no aprendizado;
- Identificação de estratégias eficazes de avaliação formativa: o formulário contém perguntas relacionadas às práticas de avaliação formativa utilizadas na disciplina. Com base nas respostas, será possível identificar as estratégias que os alunos consideram mais úteis e motivadoras. Essas informações podem orientar os professores da disciplina na seleção e implementação de abordagens mais eficazes;
- Avaliação do impacto da avaliação formativa no desempenho acadêmico: a análise das respostas pode revelar se a utilização da avaliação formativa na disciplina de Língua Portuguesa gerou melhorias no desempenho dos alunos. Isso pode incluir resultados como aumento das notas, progresso na escrita, leitura e compreensão de textos, bem como maior confiança e interesse pela disciplina;
- Feedback sobre a eficácia das práticas de avaliação formativa: os alunos podem fornecer feedback sobre as práticas de avaliação formativa em termos de sua clareza, fé, utilidade e impacto percebido. Essas informações são valiosas para serem aprimoradas como estratégias de avaliação formativa e torná-las mais precisas às necessidades dos alunos.

É importante ressaltar que os resultados específicos dependem das respostas coletadas e das análises realizadas. Com base nesses resultados, o IFB - *Campus* Brasília terá uma pesquisa que gere medidas para aprimorar ou implementar a avaliação formativa em outras disciplinas ou outros cursos, mediante o resultado alcançado, promovendo ainda mais o incentivo e engajamento dos alunos no processo de aprendizagem.

CONCLUSÕES

Com base nas informações parciais coletadas até o momento, é possível fazer algumas considerações preliminares sobre os efeitos da avaliação formativa na disciplina de Língua Portuguesa, visando gerar incentivo

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

e engajamento nos alunos do Ensino Médio Integrado Técnico de Informática do IFB – *Campus* Brasília.

Primeiramente, os resultados indicam que os alunos têm uma percepção positiva em relação ao recebimento de feedbacks em curto prazo. Isso sugere que a prática da avaliação formativa, com feedback contínuo e imediato, está sendo bem recebida pelos alunos. Esse tipo de retorno rápido pode ajudar os alunos a entenderem suas áreas de força e fraqueza, permitindo-lhes ajustar seu desempenho de forma mais eficaz.

Além disso, a divisão da média distribuída em várias atividades diferentes parece ter sido bem compreendida e apreciada pelos alunos. Essa abordagem de avaliação formativa, na qual a nota final é composta por diversas estimativas ao longo do período, pode estimular os alunos a se engajarem de forma consistente nas tarefas, pois eles percebem que seu desempenho é avaliado em várias oportunidades.

Outro aspecto relevante é que os alunos apresentaram uma melhor compreensão dos conteúdos apresentados. A avaliação formativa proporciona aos alunos a oportunidade de identificar e corrigir lacunas em seu conhecimento, a partir do feedback recebido. Esse processo contínuo de avaliação e aprendizado pode contribuir para um melhor entendimento dos conteúdos abordados na disciplina de Língua Portuguesa.

Essas primeiras informações sugerem que a avaliação formativa pode ter um impacto positivo no incentivo e engajamento dos alunos na disciplina. No entanto, é importante ressaltar que essas são apenas observações iniciais, pois a análise ainda não foi concluída.

A partir dos resultados completos da pesquisa, será possível identificar padrões mais consistentes e compreender melhor os efeitos da avaliação formativa. Com base nessas informações, o IFB - *Campus* Brasília poderá tomar decisões sobre como otimizar as práticas de avaliação formativa na disciplina, buscando promover ainda mais o incentivo e engajamento dos alunos, bem como melhorar o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALLAL, L.; CARDINET, J.; PERRENOUD, P. **A avaliação formativa num ensino diferenciado**. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

BLACK, Paul; WILIAM, Dylan. **Developing the theory of formative assessment**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/225590759_Developing_the_theory_of_formative_assessment. Acesso em: 02 jun. 2023.

DEPRESBÍTERES, L. **Avaliação educacional em três atos**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2001.

HADJI, C. **A avaliação – regras do jogo**: das intenções aos instrumentos. Portugal: Porto Editora, 1994.

A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ÉTNICO-RACIAIS NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO TRANSVERSAL EMANCIPATÓRIA: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Fernanda da Silva Lima; Luiza Mader Paladino.

fernanda.lima1@estudante.ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus* Samambaia

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo promover a reflexão acerca da relevância das políticas públicas educacionais voltadas para a temática de etnia e raça, propondo uma intersecção destas para a concepção de uma educação transversal e emancipatória. A análise está voltada para a educação profissional e tecnológica no contexto do Instituto Federal de Brasília, com base na Lei de Cotas para o Ensino Superior. No campo discursivo, bell hooks vai fundamentar a pedagogia engajada e a interação social no campo acadêmico. Por sua vez, Lélia Gonzalez fornece subsídios de análise sobre as possíveis intersecções entre a educação, a amefricanidade e a sociologia. Na busca de um processo formativo de aprender na realidade e da realidade por intermédio de um processo crítico – como preconiza a educação transversal e emancipatória conceituada por Paulo Freire – nos deparamos com as barreiras de um sistema educacional estruturado na exclusão. Dessa forma, a metodologia consiste em um estudo de caso com abordagem quantitativa que envolve o levantamento de dados sobre o ingresso de estudantes PPIs (Preto, Pardo e Indígenas) no ensino superior no IFB, *Campus* Samambaia, nos últimos 5 anos, com o objetivo de mensurar os avanços das políticas étnico-raciais na perspectiva transversal e emancipatória no Instituto.

Palavras-chave: Políticas públicas. Étnico-racial. Educação transversal; Emancipação.

INTRODUÇÃO

Em seu livro, *Ensinando a Transgredir*, Bell Hooks (2017, p. 10) afirma que, “para os negros, o lecionar —o educar— era fundamentalmente político, pois tinha raízes na luta antirracista”. A tarefa da educação, nesse sentido, é educar para a liberdade do oprimido, para que esse se reconheça como oprimido por meio de um pensamento crítico, transversal e emancipatório. Assim, a escola deixa de apresentar-se como um instrumento de reprodução das desigualdades sociais, que reforça a dominação, e passa a educar para a liberdade, emancipando o sujeito.

No contexto, histórico e político, que desde o século XIX dificultou o acesso de sujeitos negros à educação pública, foi gestada a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012) – fruto da luta dos movimentos negros desde a ditadura – e, diante disso, as discussões sobre as relações raciais na educação tiveram um aumento gradativo, em especial nas últimas duas décadas.

Partindo do contexto histórico da formulação e implementação efetiva das políticas públicas étnico-raciais na educação brasileira, a presente pesquisa reúne análises da temática com o intuito de responder a seguinte indagação: qual a contribuição das políticas públicas étnico-raciais para a construção transversal e emancipatória no ensino superior na educação profissional e tecnológica?

A análise de dados a respeito do ingresso da população negra cotista na graduação no Instituto Federal de Brasília – *Campus Samambaia*, nos últimos 5 anos, fornece subsídios para avaliar o impacto das políticas étnico-raciais na construção da educação proposta ao sistema brasileiro, uma vez que o Instituto é um dos que mais tem oferecido vagas nos últimos anos via sistema de cotas, tornando-se um importante cenário a ser analisado.

Deste modo, por meio do objetivo geral, esta pesquisa investigará como a implementação de políticas públicas étnico-raciais participa na formação da educação transversal e emancipatória, partindo da EPT no IFB - *Campus Samambaia*. Já por meio de seus objetivos específicos, o estudo busca: I) Identificar a abordagem étnico-racial nas políticas educacionais que abrangem a educação profissional e tecnológica, em especial a formulação do currículo com espaço para temática afrodescendente e condições de acesso e permanência; II) especificar o papel da educação como prática social na concepção da identidade negra e; III) identificar as influências das relações étnico-raciais nos processos formativos da educação transversal emancipatória.

As relações étnico-raciais nas políticas educacionais brasileiras

As ações afirmativas de caráter étnico-raciais na educação não visam somente a inserção do negro em espaços específicos, mas também são políticas de reparação, reconhecimento e valorização da história, cultura e identidades demandadas pela população afrodescendente. Contudo, não se resumem ao legado histórico, visto que o racismo ainda é uma chaga social atual em nossa sociedade e, portanto, não se reduzem à retração histórica, mas seguem a dinâmica social contemporânea. No âmbito educacional, essas medidas visam “proporcionar maior igualdade de oportunidades para grupos historicamente em posição de desvantagem por meio de ações que ampliem a inserção desses grupos no sistema educacional, no mercado, e serviços de saúde, entre outros” (Carvalho *et al.*, 2022, n.p).

A Educação transversal emancipatória na construção social do negro

Quando a autora diz que a “conquista da própria identidade, de retorno, sobretudo no caso dessa minoria da população negra (1%) que consegue chegar à universidade é sobre um processo de perda da identidade” (Gonzalez, 2020, p. 202), ela está expondo uma realidade velada: as ações ou omissões da nossa sociedade revelam quais espaços o povo negro pode ocupar que, geralmente, perpetuam-se em um espaço de trabalhador não qualificado, mantendo-o fora dos espaços de ensino. Logo, retornar a sua identidade, reconstruí-la, é também emancipar-se e ocupar os espaços ora não destinados a essa população.

Em conjunto, as políticas raciais de acesso, permanência, resgate e conteúdo, traçam um caminho de reconstrução não só da identidade negra, mas da própria sociedade brasileira. Lamentavelmente, esse processo não ocorre de maneira espontânea, é um processo complexo que exige a presença ativa de vários agentes da sociedade, com ações efetivas e eficazes na busca de uma reestruturação contra-hegemônica. Por conseguinte, as políticas públicas se localizam no enfoque central da luta pela construção da educação e da sociedade.

Como as políticas públicas étnico-raciais na educação se relacionam com o processo de construção de uma educação transversal e emancipatória no contexto brasileiro

A educação transversal e emancipatória tem papel fundamental nesse debate. Em sua perspectiva transversal, ao trabalhar temas “voltados para a compreensão e para a construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva” (MEC, 1997, p. 12) – como a pluralidade cultural –. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes tendo como norte o princípio da participação política. Sob essa ótica, *bell hooks* (2017) traz à luz a importância do multiculturalismo e traz à tona a sua presença iminente na educação, mas também nos alerta para a falta de discussões práticas sobre a transformação social e a experiência de exclusão em sala de aula.

Já na perspectiva emancipatória, dá-se primazia à educação que visa a libertação política, cultural, humana e social do sujeito oprimido e também do opressor, por meio de uma práxis crítica no processo formativo educacional. Logo, busca-se introduzir por meio das políticas públicas educacionais uma luta contra-hegemônica, a partir da qual o sujeito emancipado é atuante e aberto à transformação social, tornando-se crítico e reflexivo frente à realidade histórica e contemporânea. No caso brasileiro, essa realidade se apresenta em uma sociedade racista e discriminatória que irá impor diversas dificuldades em relação à construção da identidade de minorias e o acesso às estruturas públicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Sistema de Cotas estabelece que deve ser respeitado o percentual mínimo de 50% de reserva para os estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas. Destas, metade deve ser destinada a estudantes de baixa renda, ou seja, até 1,5 salários mínimos *per capita*. A cota destinada a alunos pretos, pardos e indígenas é uma subcota para esses alunos que concomitantemente tenham realizado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, porém, sem a necessidade do critério de renda. Em 2016, a Lei de Cotas foi alterada pela Lei nº 13.409 para incluir ainda pessoas com deficiência. Para a finalidade proposta no artigo, o estudo focou na categoria de cotas para a população negra, mas também faz-se pertinente a abordagem em outros aspectos.

Foi verificado que o principal ingresso de estudantes ocorre sem a necessidade de cotas em todos os anos. Foi identificado um declínio exponencial do número de ingressantes cotistas no critério racial de 2019 a 2021, em que o índice cai 21,3% e, depois, tem um leve aumento de 7,87%, em 2021, para 10,73% em 2022. Durante os 5 anos analisados, somente no ano de 2019 o ingresso por cotas foi superior a 50% somando as cotas raciais e as unicamente sociais.

Das 651 vagas ofertadas pelo *Campus* Samambaia, considerando o disposto na Lei de Cotas, aproximadamente 325 vagas deveriam ser ocupadas por estudantes cotistas. Conforme os dados levantados, foram ocupadas apenas 198 vagas destinadas às cotas, sendo que 98 dessas vagas são para estudantes PPIs e, 100 vagas, para as demais cotas sociais. Apesar de constituir uma inovação nas políticas públicas brasileiras, observamos que para que a política seja efetiva, existem outras condições que devam assegurar o crescimento de matriculados PPI em instituições de Ensino Superior, em especial, na EPT, devido ao seu perfil de educação integralizador atrelado ao mundo do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essas instituições são muito mais que um microespaço, são locais onde são difundidas ideias de mundo emancipatórias, opressoras e/ou violentas. As instituições educacionais podem ser reflexos, instrumentos de transformação ou manutenção da sociedade em que vivemos. As políticas de cotas racialmente orientadas possuem um potencial contra-hegemônico que permitem proporcionar a transversalidade necessária à práxis educativa, promovendo a superação do racismo, dentre outras mazelas sociais.

Segundo os dados coletados, o IFB *Campus* Samambaia deixou de ofertar cerca de 39% das vagas destinadas às cotas raciais e sociais, representando cerca de 127 vagas. Esses dados são refletidos em todo o país, as universidades federais deixaram de ofertar cerca de 19,4% das vagas destinadas às cotas. Um dos grandes desafios no levantamento de dados sobre as políticas étnico-raciais dos órgãos de pesquisa, tem sido a falta de gestão e padronização dos dados coletados pelas instituições.

O impacto dessa omissão repercute na educação emancipatória e transversal à medida que corrobora para a manutenção dos sistemas de exclusão, impossibilitando a criação de espaços em que os indivíduos possam traçar seu próprio conhecimento e em sua realidade – no mundo – emancipar-se. Entretanto, não se desconsidera os avanços que esta política pública tem proporcionado. Dessa forma, em movimento contrário, podemos inferir que quanto mais incentivo e condições de implementação efetiva das ações afirmativas, mais se torna efetiva a construção de uma educação crítica antirracista.

CONCLUSÕES

O método de construção de uma educação inclusiva, emancipadora, transversal, crítica e antirracista ainda enfrenta muitos obstáculos, entretanto, desse debate é uma realidade cada vez mais necessária. Após dez anos, os resultados que temos em relação à Lei nº 12.711/2012 ressaltam a necessidade de prosseguir com as possibilidades de oferta de oportunidades e representatividade para um sistema de ensino que permita a emancipação do sujeito por meio de uma educação transversal. Atentar-se à dinâmica das políticas públicas nesse microespaço é potencializar a disseminação das ideias de mundo contra-hegemônicas, fortalecendo a transversalidade da prática educativa e a luta contra o racismo.

REFERÊNCIAS

CARVALHAES, F. *et al.* A Lei de cotas dez anos após sua promulgação. Quatro cinco um. São Paulo: **Folha de São Paulo**. 2022. Disponível em: <https://www.quatrocinco.um.com.br/br/artigos/desigualdades/a-lei-de-cotas-dez-anos-apos-sua-promulgacao#:~:text=Este>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 21 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Lei de Cotas: Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 21 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA
A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm. Acesso em: 21 nov. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** apresentação dos temas transversais, ética. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Mec/Sef, 1997. 146 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2022.

GONZALEZ, L. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano:** Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio Janeiro: Zahar. 2020.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2017.

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO CRÍTICO-LITERÁRIO NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: PREPARANDO FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA PARA UMA EDUCAÇÃO ENRIQUECEDORA

Adrienne Kharol Ferreira Mota; Júnio César Batista de Souza.

adrienne.mota@estudante.ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus* Samambaia

RESUMO:

Esta pesquisa, em fase preliminar, investiga a relação entre o letramento crítico-literário e o ensino de língua estrangeira a partir da perspectiva de licenciandos do curso de Letras-Inglês do Instituto Federal de Brasília. O locus de realização escolhido foi o IFB, Campus Riacho, especificamente os últimos anos da graduação. Neste sentido, busca-se compreender como a formação de professores de línguas influencia a construção de saberes relacionados a este letramento. A metodologia adotada é de natureza básica, já quanto aos objetivos é exploratória, e qualitativa no que se refere à abordagem. Acerca dos procedimentos configura-se por um estudo de caso. No que tange aos instrumentos de coleta, serão utilizados questionários, entrevistas e análise de documentos oficiais do respectivo curso de licenciatura e da educação básica, com vistas a levantar informações que justifiquem o trabalho com a literatura a partir de uma visão crítica. Espera-se que os resultados e discussões proporcionados por este estudo possam contribuir para conscientização dos licenciandos que o letramento crítico-literário necessita ser evidenciado no ensino da língua inglesa, objetivando a formação de professores mais preparados para promover a leitura crítica e reflexiva sobre a língua estrangeira.

Palavras-chave: letramento crítico-literário; ensino de língua estrangeira; formação de professores; educação enriquecedora.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem havido uma ampla produção científica que destaca a literatura como um instrumento enriquecedor para a educação, reflexão, socialização e como uma ferramenta de poder no contexto educacional (Cândido, 2004; Eagleton, 2003; Zilberman e Silva, 2005). Além disso, estudos recentes corroboram não apenas a literatura como um poderoso instrumento educacional, mas também a importância do ensino da literatura em conjunto com o ensino de língua estrangeira (Bertonha, 2021; Santos, C.M., 2015).

Considerando essa perspectiva, surge a necessidade de promover diálogos na formação docente sobre o letramento crítico-literário (o ato de ler e refletir) e o ensino da língua estrangeira, que serão de responsabilidade dos futuros professores. Diante desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral, investigar a relação entre o letramento crítico-literário e o ensino de língua estrangeira a partir da perspectiva de licenciandos do curso de Letras-Ingês de um Instituto Federal. E, como objetivos específicos, analisar como o processo de formação de professores de línguas influencia a construção de conhecimentos sobre letramento crítico-literário. Investigar as experiências literárias proporcionadas aos licenciandos ao longo do curso. Examinar os *insights* oferecidos pelos documentos regulatórios da educação básica aos futuros professores sobre a temática do letramento no ensino de língua inglesa.

METODOLOGIA

Levando em consideração o objetivo principal desta pesquisa, que é investigar a relação entre o letramento crítico-literário e o ensino de língua estrangeira a partir da perspectiva de futuros professores, optou-se por realizar uma pesquisa exploratória. Segundo Triviños (1987), a pesquisa exploratória busca "encontrar os elementos necessários que lhe permitam, em contato com determinada população, obter os resultados desejados" (p. 109). Sobre a natureza, a pesquisa se classifica como básica, pois, segundo Appolinário (2011, p. 146), a pesquisa de natureza básica trata-se do "avanço do conhecimento científico sem nenhuma preocupação, a priori, com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos". Em relação à abordagem, esta pesquisa se classifica como qualitativa, pois, segundo Rodrigues e Limena (2006), "por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese", fazendo análises entre as variáveis e interpretando os dados.

Esta pesquisa, em fase preliminar, faz parte do trabalho de conclusão de curso, apresentado à disciplina de Monografia do curso de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens do Instituto Federal de Brasília - *Campus* Riacho Fundo. A pesquisa será conduzida dentro do Instituto Federal de Brasília, no *Campus* citado acima e com a participação de licenciandos do curso de Letras-Ingês, anos finais, como grupo-alvo. Essa escolha metodológica permitirá uma investigação mais aprofundada da relação entre o letramento crítico-literário e o ensino de língua inglesa.

Conforme salientado por Durão (2015), o ideal da pesquisa é estabelecer uma conexão entre os estudos literários e a ciência. Nesse sentido, o método de pesquisa adotado neste estudo proporcionará uma análise dos dados que vincula os estudos literários ao ensino de línguas estrangeiras.

Os instrumentos selecionados para coleta de dados nesta pesquisa compreendem questionários, entrevistas e análise de documentos oficiais do curso, assim como documentos regulatórios da educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a pesquisa ainda esteja em sua fase preliminar, busca-se compreender como o processo de formação de professores de línguas influencia a construção de saberes relacionados ao letramento crítico-literário. Além disso, pretende-se investigar as experiências literárias às quais os licenciandos são expostos ao longo do

curso e analisar quais contribuições os documentos reguladores da educação básica oferecem para os futuros professores no contexto do letramento no ensino de língua inglesa.

Os resultados e discussões proporcionados pelo letramento crítico-literário são relevantes para compreendermos o potencial da literatura como uma ferramenta de educação enriquecedora, reflexão crítica, socialização e empoderamento. Espera-se que esta pesquisa contribua para uma maior conscientização sobre a importância do letramento crítico-literário no contexto do ensino de língua estrangeira e para o aprimoramento das práticas de formação de professores nessa área.

CONSIDERAÇÕES

Ainda há muito a ser explorado no decorrer desta pesquisa. É necessário aprofundar a coleta de dados, realizar análises mais detalhadas e ampliar a participação de licenciandos como sujeitos da pesquisa. Com essas etapas, espera-se obter resultados mais abrangentes e embasados, capazes de contribuir significativamente para o campo do ensino de línguas estrangeiras e do letramento crítico-literário.

Acredita-se que os resultados desta pesquisa trarão subsídios teóricos e práticos para fortalecer a importância do letramento crítico-literário no contexto do ensino de língua estrangeira. Vislumbra-se ainda que os dados coletados e as discussões geradas possam influenciar políticas educacionais e práticas pedagógicas, visando a formação de professores mais preparados para promover a leitura crítica, a interpretação literária e a reflexão sobre a língua estrangeira, contribuindo, assim, para a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.

BERTONHA, G. **Letramento Literário Crítico**: uma proposta para o ensino transgressivo de literatura na aula de língua inglesa no ensino médio. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: ___. **Vários Escritos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2004.

DURÃO, FABIO AKCELRUD. Reflexões sobre a metodologia de pesquisa nos estudos literários. **DELTA**. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (Online), v. 31, p. 377-390, 2015.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura** – Uma introdução. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (Orgs.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Líber Livros Editora, 2006. 175p.

SANTOS, C. M. **O ensino de literatura na escola regular como brecha para o letramento crítico**. 2015. 164 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA
A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

ZILBERMAN, R.; SILVA, T.E. Leitura: por que a interdisciplinaridade? In ZILBERMAN, R.; SILVA, T.E. (Org.) **Leitura Perspectivas Interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 2005.

A QUESTÃO INDÍGENA NA ESCOLA A PARTIR DO OLHAR DA GEOGRAFIA: ABORDAGEM METODOLÓGICA

Juliana Costa Meneses; Maria Aparecida Alves da Cruz; Matheus Matos Lopes;
Pércio Danúbio Leite Mendes; Raimundo Jerusalém Marques Mota.

raimarquesmota@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Riacho Fundo*

RESUMO:

Dados os marcos legais que “suleiam” as escolas e professores sobre a inserção de conteúdos referentes às questões étnico-raciais a partir da Geografia Escolar, aqui, nos deteremos especialmente à questão indígena, e esse trabalho teve o objetivo de construir propostas metodológicas de mediação das aprendizagens geográficas que considerassem as questões indígenas nos currículos e práticas de ensino dos 8º. e 9º. anos do ensino fundamental da rede pública do Distrito Federal, fomentado, a partir da análise da BNCC, do *Curriculum em Movimento*, mediado por uma visão decolonial, o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e autônomo dos estudantes ao reconhecerem as diversas contribuições dos povos indígenas nos processos de produção e reprodução do espaço geográfico em diferentes escalas de análise. Como resultado foi construído um roteiro de percurso para aplicação a médio prazo, cujo propósito é atenuar os efeitos do apagamento e do silenciamento da cultura indígena em nossa sociedade, desfazendo os estereótipos enraizados desde a invasão do território dos povos originários do Brasil em 1.500 e, que até hoje contribuem para práticas preconceituosas que gerou desigualdades e injustiças sociais.

Palavras-chave: Metodologias de ensino. Questões Indígenas. Geografia Escolar. Cultura Indígena. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem, de modo geral, a partir de sua colonização, vivenciado em todo o seu processo educacional, nos diversos níveis de escolarização, uma atuação centrada na visão ocidental (Europa e EUA) das práticas do ensino, ou seja, uma visão elitista, que muitas vezes romantizada, silencia, quando não promove o apagamento de grande parte da história nacional, em especial sobre os povos originários, invisibilizando e oprimindo suas existências

Essa situação permanece até hoje, ao percebermos que determinados assuntos da contemporaneidade são tratados com argumentos que não mais se sustentam, a exemplo da temática indígena e, embora não justifique, mas “... o que explica esta desvalorização é uma ausência do reconhecimento da autoria acadêmica deles no Brasil” (Reichert, 2018 apud Gomes e Casagrande, 2020, p. 3).

Por essa razão precisamos buscar formas de *sulear*¹ o pensamento e excluir dos currículos da educação básica o que hoje sabemos que são “a persistência de ideias simplistas, meias verdades ou equívocos”. No entanto, “mais sério do que os erros [...] foi a crônica inação nos primeiros quatro séculos de vida do país” (IPEA, 2006, p. 132- 133).

E esses equívocos ainda são tratados e repassados sem que haja provocação do pensamento crítico aos estudantes nos anos finais do ensino fundamental, insistindo num processo que felizmente, embora pouco incipiente do ponto de vista da efetiva prática escolar, tem dado significativos passos em direção a decolonização do pensamento dos professores e estudantes dessa geração, que para Gomes e Casagrande (2020, p. 3), muito:

[...] embora haja avanços nas políticas públicas que visibilizam o indígena na nossa sociedade, há ainda muito o que melhorar na retratação do ameríndio nos livros didáticos, visando a constituição de sua identidade na contemporaneidade, livre de estereótipos, invisibilidades e eurocentrismos.

E, nesse sentido, a exemplo dos mecanismos legais e legislativos, como as Leis 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008², Souza (2016, p. 6) explica que a “[...] perspectiva crítica da educação ampliou as possibilidades de percepção sobre os mecanismos de (re)produção das desigualdades sociais e da estratificação de classes na educação, além do papel da ideologia nesse processo”.

Desse modo, as novas propostas de abordagens da temática nas universidades, por meio desses mecanismos, que se baseiam nas realidades e no cotidiano dos grupos populacionais e dos seus territórios, hoje auxiliam, com maior critério e senso crítico, na formação continuada dos professores em sala de aula, liberando-os de conceitos coloniais cujas “... ausências não dialéticas” (Santos, 2009, p. 24), contribuíam para o aprofundamento das desigualdades.

Esta distinção invisível é a distinção entre as sociedades metropolitanas e os territórios coloniais. De facto, a dicotomia regulação/emancipação apenas se aplica a sociedades

metropolitanas. Seria impensável aplicá-las nos territórios coloniais. Nestes aplica-se outra dicotomia, a dicotomia apropriação/violência que, por seu turno, seria inconcebível aplicar [...].

Nesse sentido, nosso trabalho tem como objetivo construir propostas metodológicas de mediação das aprendizagens geográficas que considerem as questões indígenas nos currículos e práticas de ensino dos 8º. e 9º. anos do ensino fundamental da rede pública do Distrito Federal, fomentando o desenvolvimento do

¹ “A arte de *sulear-se*” de Marcio D’Oliveira, onde fez a primeira menção ao termo “*sulear*” em contraponto ao eurocêntrico *nortear*. Disponível em: <https://iela.ufsc.br/a-origem-do-sulear/>. Último acesso em: 26 mai 2023.

² Para saber mais: Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008 – Disponíveis em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm#:~:text=L11%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20out%20ras%20provid%C3%AAs&context=Alterar%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20out%20ras%20provid%C3%AAs](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm#:~:text=L11%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20out%20ras%20provid%C3%AAs&context=Alterar%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20out%20ras%20provid%C3%AAs&context=Alterar%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20out%20ras%20provid%C3%AAs) e em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm Último acesso em: 26 mai 2023.

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

pensamento crítico, criativo e autônomo dos estudantes ao reconhecerem as diversas contribuições dos povos indígenas nos processos de produção e reprodução do espaço geográfico em diferentes escalas de análise.

E, para alcançar esse propósito, nos apoiaremos em demandas específicas como:

- 1) Planejar aulas que contribuam para a aproximação dos discentes a conteúdos decoloniais;
- 2) Desenvolver, a partir dos conhecimentos dos discentes o pensamento geográfico e o senso crítico;
- 3) Fundamentar e compartilhar propostas que levem os estudantes ao anseio de novas vivências; e
- 4) Fomentar as mudanças comportamentais e de falas por meio de novas atitudes.

Assim, em especial sobre a questão indígena, propusemos uma abordagem metodológica para aplicação na Escola de Ensino Fundamental – CEF 5 de Brasília/DF, para ser desenvolvida durante todo o ano letivo e em concomitante aos roteiros de ensino, sugeridos nos livros didáticos do bloco final da educação básica nos anos 8º e 9º e com base em outros materiais pesquisados que, segunda Andrade (1987, p. 65), ajudariam aos estudantes no desenvolvimento de sua “capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade,” inclusive do estudante:

Essas práticas envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses, e explicações das relações, permanências e transformações que aí se encontram em interação.

METODOLOGIA

Para uma proposta e o desenvolvimento de uma práxis metodológica é importante estarmos atentos às questões e sugestões advindas de insumos como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que nos orienta como forma de melhor desenvolver determinada estrutura de ensino e prática que pode ser iniciada por:

[...] selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc (BNCC, 2016, p. 17).

Para alcançarmos o propósito colocado acima, esse trabalho foi realizado a partir de exemplos factíveis a nossa proposta, conseguida por meio de pesquisas bibliográficas de práticas metodológicas decoloniais e também em documento “suleadores” da educação nacional como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e do Distrito Federal como o Currículo em Movimento. Ambos foram trabalhados de modo que, pudéssemos chegar a uma prática escolar efetiva assentada nas lacunas percebidas e nas potencialidades evidenciadas a partir dos anseios das populações indígenas, como as apontadas pelo autor indígena Daniel Munduruku, feitas em entrevista para a programação da 32ª Bienal do livro de São Paulo, em 2016, onde propõe que:

[...] crianças e jovens tenham contato com essas culturas de forma contextualizada e crítica, ou seja, conhecendo os nomes dos povos, o território que ocupam, suas manifestações artísticas, seu modo de ser e de viver e, também, suas realidades. É preciso refletir junto aos alunos: Quais dificuldades esses povos enfrentam? Qual a origem dessas dificuldades? Quais suas reivindicações? E, também, o que se pode aprender com os povos indígenas? (32ª Bienal do Livro de São Paulo, 2016 *apud* Cruz e Meneses, no prelo, p. 14).

Uma vez organizado esse apanhado, montaremos um quadro com ideias e sugestões de percursos e roteiros metodológicos, observando a BNCC, o *Curriculum* em Movimento do Governo do Distrito Federal, a

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA
A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

realidade da escola, da comunidade escolar e dos estudantes, para a qual as atividades serão efetivamente aplicadas. E tudo isso aplicado de forma suleada, decolonizada, desde as leituras, até as propostas de experiências e atividades, pois também é parte do nosso anseio colocar os estudantes em contato direto com o saber científico ancestral:

[...] o saber científico, aliado ao fazer pedagógico, podem valorizar bastante a fomentação de uma problematização das práticas sociais, para a sensibilização de um olhar mais crítico diante da realidade, apontando para uma proposta que redefina prioridade e utilize a contribuição de todos os povos no desenvolvimento curricular (MEC-SECAD, 2006, p. 73).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar dos esforços de escolas e professores, as práticas adotadas para desconstruir pensamentos ensinados por mais de 500 anos como sendo a única verdade, ainda não é capaz sequer de atenuar os preconceitos e os estereótipos promovidos, por meio de exemplos, falas e práticas de uma sociedade gestada exatamente com essas visões, justificando a fundamental necessidade de discussão com a gestão pedagógica e com os professores da escola onde aplicamos esse estudo que, conforme Velasco *et al* (2020, p. 2) “[...] cabe ao corpo docente implementar um ambiente que conecte os conhecimentos de forma que seja interessante ao educando” e relacioná-lo de forma interdisciplinar e transdisciplinar, mas fundamentado na perspectiva da Geografia Escolar, conforme exemplo no quadro 1:

Quadro 1 - Geografia Escolar

Contextualização ou data Comemorativa	Roteiro Escolar	Proposta de Atividade/ Ano-Série	Disciplina Relacionadas	Metodologia Específica
Dia dos povos originários	8º. Ano – Unidade II - População e regionalização do espaço mundial Capítulo 3 – Aspectos demográficos População: crescimento e distribuição. Atividade: Concentração das populações nas cidades	Analisar a questão do território indígena no bairro do Noroeste.	Geografia e História	Leitura e reflexão de matérias jornalísticas sobre o assunto.
Cooperados ativos	9º. Ano Unidade I – Organização Política e Econômica Mundial. Capítulo 2 - Economia global e organizações econômicas mundiais. Atividade: O Ser no mundo – Consumo global, impactos locais	Analisar o impacto na produção e venda do artesanato, pelos povos indígenas.	Geografia, História e Matemática	Pesquisar em sites governamentais (CODEPLAN, IBGE, INEP), as produções de pequenas escalas em especial as indígenas.

Fonte-Produção: Os autores (2023).

CONCLUSÕES

Nos foi especialmente redentor, ao tempo que estudamos, compartilhamos vivências, nos situando nos processos educacionais, base para vivermos efetivamente uma vida de regente de aula a estudantes do ensino fundamental, e tendo tido acesso a novas práticas, conteúdos e naturalmente perspectivas de desenvolver um processo respeitoso, democrático, ainda vislumbramos a possibilidade de fazer isso de forma descolonizada, observando o futuro e o passado na construção de um presente promissor a todos os mines cidadãos dessa cidade-estado. Deste modo construímos e contribuímos com as novas perspectivas do ensino escolar da Geografia, dado o fato dos esforços de implementar novas práticas, conforme descreve Andrade (1987, p. 65), em que ele nos diz que as “abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam colocar aos alunos as diferentes situações de vivência com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito”. É exatamente sobre as temáticas relacionadas acima e buscando apoio nos materiais estudados que chegamos aos resultados que apresentamos com as práticas metodológicas que construímos nessa proposta. Mais adiante, integraremos a comunidade escolar, as famílias e a sociedade, no afã de termos efetivamente contribuindo significativamente com a construção de um pensamento crítico, por meio da educação, para uma sociedade ética e justa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia, Ciência e Sociedade**. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. **Epistemologias do Sul**. (Org.) Boaventura de Souza Santos e Maria Paula Meneses. [on line]. Disponível em: <https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Epistemologias%20do%20Sul.pdf>. Último acesso em: 26 mai 2023.

BIENAL, 32ª do Livro de São Paulo. **O ato indígena de educar(se), uma conversa com Daniel Munduruku**. Transcrição de encontro realizado em 5 de julho de 2016, como parte da ação de difusão da 32ª Bienal: Programa de Encontros no Masp. [on line]. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/19332/209209216749#citations/article_citation_64. Último acesso em: 26 mai 2023.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. [on line]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf. Último acesso em: 26 mai 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. [on line]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Último acesso em: 26 mai 2023.

GOMES, L. B., SILVA, D. R. Q., & CASAGRANDE, C. A. **A representação dos povos indígenas contemporâneos nos livros didáticos**. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas. [on line]. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/4754/2440>. Último acesso em: 26 mai 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICAS APLICADAS. **Educação no Brasil: Atrasos, Conquistas e Desafios**. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICAS APLICADAS. **Brasil: o estado de uma nação**. [on line]. 2006. Cap. 3. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2405/7/Livro_Brasil_o_estado_de_uma_na%3%a7%c3%a3o_2006-Cap_3.pdf. Último acesso em: 26 mai 2023.

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA
A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

SOUZA, Lorena Francisco de. As relações etnicorraciais na geografia escolar: desafios metodológicos e pedagógicos. **Revista produção acadêmica – núcleo de estudos urbanos regionais e agrários -NURBA** – vol. 2 n. 2, dezembro, 2016, p. 04-19. [on line]. Disponível em: https://www.uepa.br/sites/default/files/editais/edital5518_geografia_texto1.pdf. Último acesso em 26 mai 2023.

VELASCO, Ingrid Rosa; CARVALHO, Vinícius Nunes; BARCELOS, Francine da Silva Barbosa; *et al.* Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na realidade da prática docente. **VII Congresso Nacional de Educação**. Maceió. 2020 [on line]. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID2019_08102020072424.pdf. Último acesso em: 26 mai 2023.

A UTILIZAÇÃO DE CHATBOTS COMO FERRAMENTA DE APOIO EM SAÚDE MENTAL

Anelise C. dos Santos; Laís A. Corrêa; Fábio Henrique M. Oliveira.

anelise.santos@estudante.ifb.edu.br

Grupo de Pesquisa em Computação Aplicada (GPCA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

Este artigo aborda a suspensão dos serviços de saúde mental devido à pandemia de COVID-19 e destaca a vulnerabilidade dos profissionais de saúde que enfrentam consequências emocionais e psicológicas. O artigo apresenta a proposta de desenvolvimento do chatbot "123 Ajuda" para fornecer informações sobre serviços disponíveis e direcionar os usuários aos recursos adequados. Também descreve a metodologia adotada, incluindo pesquisas prévias, análise de trabalhos correlatos, pesquisa quantitativa e estudo com profissionais de psicoterapia. Os resultados incluem o fluxo de conversação do chatbot, que busca estabelecer uma linguagem empática e encaminhar os usuários aos recursos apropriados. O artigo conclui ressaltando a importância de avaliar a usabilidade do chatbot e sugere trabalhos futuros, como testes em ambiente real e expansão do projeto para outras regiões.

Palavras-chave: Chatbots; Saúde mental; Suporte; Pandemia de COVID-19; Profissionais de saúde.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 suspendeu serviços de saúde mental em todo o mundo, conforme relatado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020). Em uma pesquisa realizada entre junho e agosto de 2020, em 130 países, constatou-se que mais de 60% dos países interromperam os serviços de saúde mental para pessoas vulneráveis, enquanto cerca de três quartos relataram interrupções parciais nos serviços de saúde mental na escola e no local de trabalho (PAHO, 2020).

Os profissionais da saúde que atuam no combate ao COVID-19 são um dos grupos mais vulneráveis às consequências emocionais e psicológicas da pandemia. A sobrecarga de trabalho e a sensação de impotência diante do número significativo de mortes pela doença podem gerar reação aguda ao estresse e transtorno de esgotamento (*burnout*) (UFMG, 2020). Os impactos mentais sofridos por esses profissionais estão sendo acompanhados e estudados pela comunidade acadêmica, porém, a oferta de serviços essenciais ainda é insuficiente em comparação com a necessidade existente (OMS, 2020).

Antes da pandemia, a saúde mental já enfrentava o desafio do subfinanciamento crônico, com os países gastando menos de 2% de seus orçamentos nacionais de saúde em saúde mental (OMS, 2021). Estudos mostram que o investimento em cuidados baseados em evidências para depressão e ansiedade traz retornos econômicos significativos, uma vez que estimativas pré-COVID-19 revelam que cerca de US\$ 1 trilhão em produtividade econômica é perdido anualmente apenas com esses transtornos (PAHO, 2020).

A utilização de chatbots como ferramenta de apoio em saúde mental tem ganhado destaque. A ideia de programas de computadores que simulam a conversação humana não é algo novo e remonta a estudos realizados por Alan Turing em 1950 (Turing, 2009). Os chatbots evoluíram ao longo dos anos, e o primeiro chatbot conhecido como Eliza, criado em 1966 no laboratório de Inteligência Artificial do MIT, já tinha a proposta de simular conversas entre paciente e psicólogo (Martins, 2013).

A expansão do uso de chatbots no Brasil tem sido notória, especialmente nas áreas de atendimento ao cliente (SAC), vendas e informações (TIME, 2020). Essa tecnologia se tornou popular devido à sua capacidade de lidar com múltiplos usuários simultaneamente, reduzindo custos e aumentando a disponibilidade do serviço.

Diante desse cenário, é essencial buscar soluções que facilitem o acesso dos profissionais de saúde a serviços de saúde mental. O desenvolvimento de um chatbot de alta disponibilidade pode ser uma resposta para encaminhar esses profissionais e outras pessoas em situação de vulnerabilidade às principais redes de apoio psicossocial. Esse chatbot seria capaz de fornecer informações sobre os serviços disponíveis, orientar os usuários e direcioná-los aos recursos adequados de acordo com suas necessidades específicas. A utilização de canais digitais de primeira geração, como terapia online, já é uma realidade, mas é preciso explorar ainda mais o potencial das tecnologias emergentes para melhorar o acesso aos serviços de saúde mental (PAHO, 2020).

O problema central investigado nessa pesquisa consiste na falta de suporte adequado e na dificuldade de acesso aos serviços de saúde mental enfrentados pelos profissionais de saúde, especialmente durante a pandemia do COVID-19. A falta de divulgação e conhecimento da rede de apoio psicossocial pública do Distrito Federal contribui para essa lacuna, ressaltando a necessidade urgente de ações efetivas para promover a saúde mental desses profissionais.

Trabalhos Relacionados

Este artigo apresenta as experiências e funcionalidades de chatbots classificados como HealthTech - aplicações de saúde. A análise dessas aplicações teve como objetivo estabelecer diferenças e classificar a importância dos trabalhos correlatos em relação ao 123 Ajuda, um chatbot desenvolvido para oferecer suporte

rápido e eficiente. A ideia para o nome 123 Ajuda surgiu de uma pesquisa que será detalhada a seguir, que identificou a necessidade de sistemas de chatbot que ofereçam atendimento em poucos passos.

Uma técnica utilizada na análise de sistemas relacionados foi o *Moodboarding*, também conhecido como painel semântico, uma estrutura digital ou física para identificar padrões e referências visuais. Observou-se que muitos sistemas de atendimento e agendamento de consulta oferecem agendamento em até 3 passos, o que inspirou o nome 123 Ajuda, chamando a atenção para um atendimento rápido e eficiente.

Um exemplo de chatbot analisado é o Woebot, considerado o primeiro chatbot de saúde mental do mundo. Fundado em 2017 pela Dra. Allison Darcey, o Woebot tem como público-alvo jovens adultos na faculdade e pós-graduação. Ele se diferencia por trazer uma conversa mais coloquial e menos automatizada, com piadas ocasionais e até mesmo idiotas.

O Woebot utiliza processamento de linguagem natural e conhecimento terapêutico, fornecendo ajuda no tratamento de ansiedade, depressão e outras doenças mentais por meio da terapia cognitivo-comportamental. Embora tenha mostrado resultados positivos após receber um investimento de aproximadamente 8 milhões em sua fintech, o Woebot possui limitações e não é adequado para atender pacientes em crise.

O 123 Ajuda, em comparação com o Woebot, tem como principal objetivo informar os canais de ajuda disponíveis para os profissionais da linha de frente do COVID-19. Ele atua como um serviço de encaminhamento, coletando informações sobre o atendimento, como telefone para contato, localização e horários de atendimento, facilitando a comunicação e desburocratizando o processo. Diferentemente do Woebot, o 123 Ajuda não busca substituir o atendimento humano, mas sim direcionar os pacientes aos profissionais de saúde mental cadastrados.

Proposta

Com base nas lacunas identificadas, propomos o desenvolvimento de um chatbot de atendimento que facilite o contato dos trabalhadores essenciais na pandemia de COVID-19 com canais de ajuda para saúde mental. O chatbot será projetado para estabelecer uma linguagem empática e fornecer informações sobre os principais recursos disponíveis na rede de apoio psicossocial pública do Distrito Federal. Essa abordagem visa fornecer uma conversação empática e encaminhamento adequado para os profissionais que enfrentam dificuldades em sua saúde mental.

METODOLOGIA

Para embasar o desenvolvimento do chatbot, foi realizada uma pesquisa quantitativa com profissionais de saúde mental. O questionário com 6 perguntas fechadas foi aplicado de junho a setembro de 2021 com 15 pessoas com a finalidade de validar a necessidade de um sistema de encaminhamento para apoio psicossocial. Essa pesquisa serviu como base para a construção do conteúdo do chatbot.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do chatbot incluiu a realização de uma pesquisa exploratória. Segundo Piovesan e Temporini (1995), a pesquisa exploratória é um estudo preliminar realizado com o objetivo de adequar o instrumento de medida à realidade que se pretende conhecer. Nesse contexto, a pesquisa exploratória buscou coletar informações por meio de pesquisa bibliográfica, obtendo dados quantitativos e demográficos sobre o problema de saúde mental da população, com ênfase no período da pandemia de COVID-19. A metodologia também incluiu o estudo da documentação das tecnologias aplicadas no desenvolvimento do chatbot, a fim de compreender sua aplicação e funcionamento.

Em relação à privacidade de dados, o 123 Ajuda informa a todos os usuários que utilizam a conversação pelo Telegram que mantém uma política de privacidade em conformidade com as leis de proteção de dados mais recentes. A política de privacidade do 123 Ajuda visa proteger a privacidade dos usuários, descrevendo de forma clara e transparente como os dados são coletados, armazenados e utilizados.

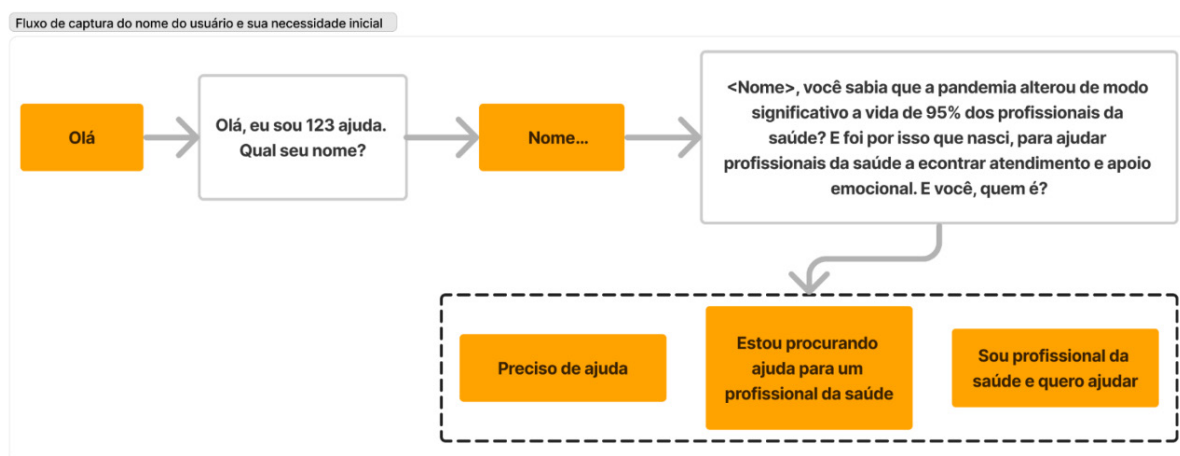
Para construir a conversação do chatbot e aproximar a linguagem natural dos profissionais de saúde mental, foi realizado um estudo com uma psicóloga especialista em psicoterapia e terapia comportamental. Após imersão no processo de conversação, o fluxo de mensagens foi construído e validado com colegas profissionais de psicoterapia e também com alguns pacientes da terapia comportamental acompanhados pela profissional. O fluxo de mensagens simulou a interação entre o usuário e o chatbot 123 Ajuda, além de apresentar uma opção para abandonar o fluxo a qualquer momento.

O mapeamento do grupo-alvo envolveu a identificação do público para o qual o chatbot é direcionado, considerando profissionais da área de saúde mental que atuam no atendimento a pacientes com Covid-19. Essa etapa foi importante para compreender as necessidades e demandas específicas desse grupo, a fim de adequar o conteúdo e a abordagem do chatbot de forma mais eficaz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

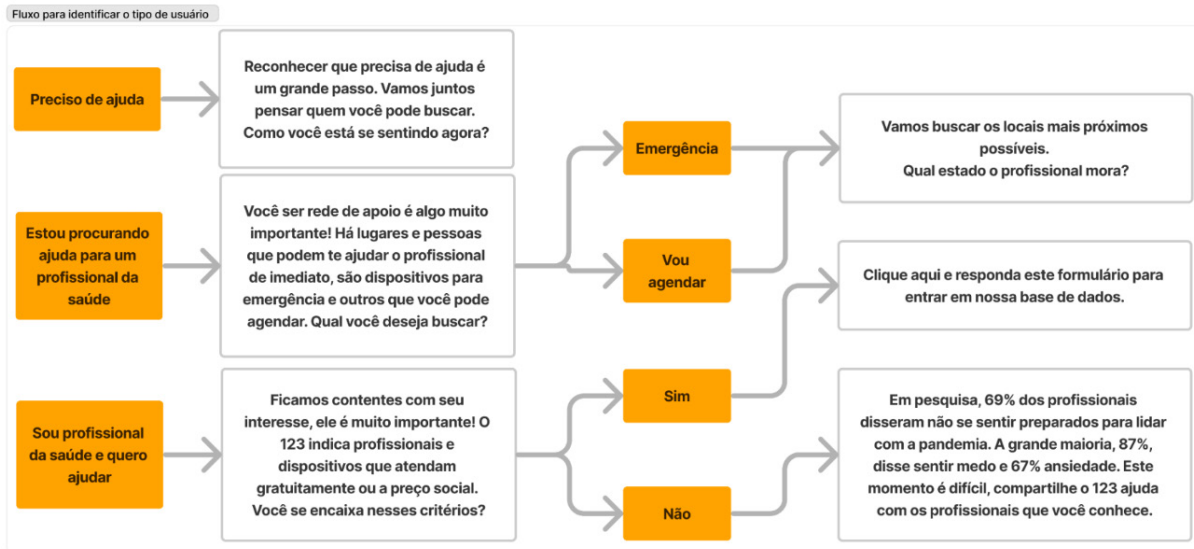
Como resultado deste trabalho segue a conversação que está sendo implementada no chatbot. No fluxograma da Figura 1 diferenciamos as mensagens do usuário pela cor rosa e do assistente virtual com a cor cinza. Também fornecemos uma opção para sair da conversação a qualquer momento representada pela cor preta.

Figura 1 - O chatbot captura o nome do usuário e sua necessidade inicial.



O chatbot apresenta linguagem empática e fornece informações sobre saúde mental para sensibilizar o usuário durante a conversação. De acordo com pesquisas qualitativas entendemos que profissionais na área da saúde apresentam maior resistência para solicitar ajuda. A Figura 2 apresenta no início da conversação a opção de agendar uma consulta para um terceiro. Garantindo assim que a rede de apoio do usuário em questão possa usar a ferramenta de conversação. A Figura 2 demonstra a possibilidade de adicionar os profissionais que trabalham com saúde mental, como psicólogos e psiquiatras, permitindo assim o cadastro em nossa ferramenta para possíveis atualizações e implementações.

Figura 2 - O chatbot identifica o tipo de usuário.



A partir de pesquisa qualitativa sobre a conversação junto a uma psicóloga comportamental foi estabelecido três graus que inferem a urgência e a necessidade de apoio psicossocial, a Figura 3 demonstra a investigação do chatbot sobre a necessidade de atendimento. Dessa forma, o chatbot encaminha pacientes que correm risco de vida para centrais de emergência ou em níveis mais brandos para consultas que podem ser agendadas de acordo com a localidade.

Figura 3 - O chatbot coleta a localidade do usuário.

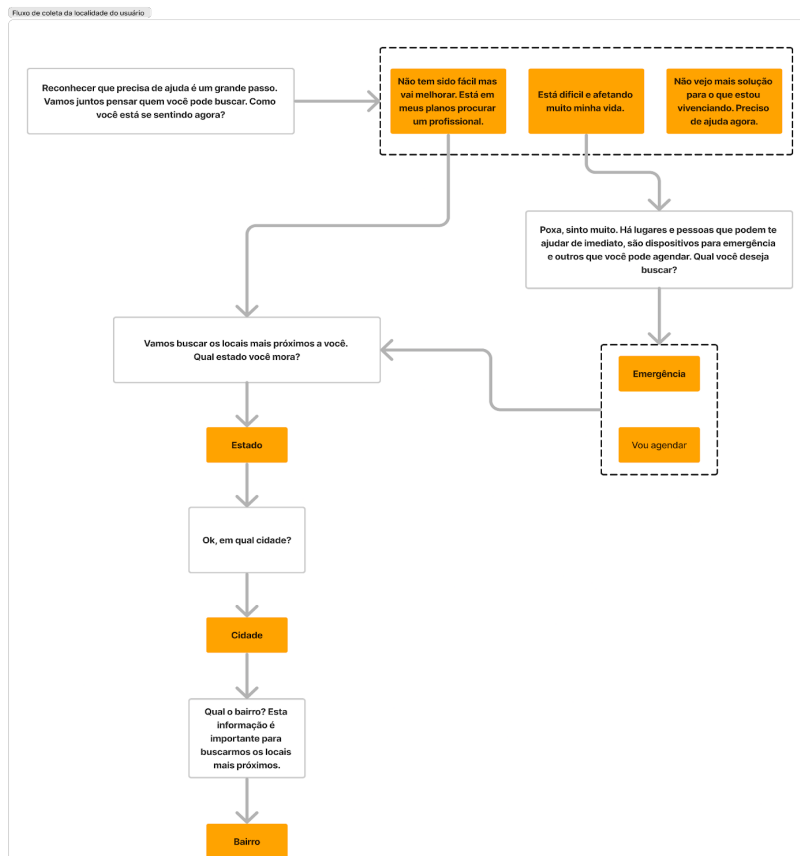
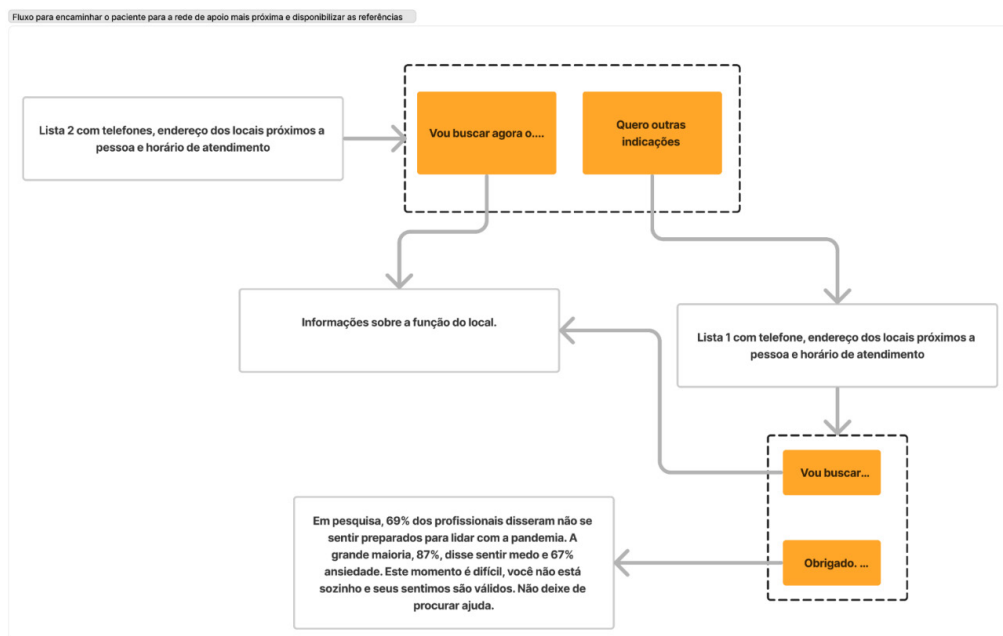


Figura 4 - O chatbot encaminha o paciente para a rede de apoio mais próxima e disponibiliza as referências.



O chatbot identifica duas opções de rede de apoio psicossocial mais próximas à localidade informada. A Figura 4 apresenta o retorno do encaminhamento, com informações sobre o local, como: nome, endereço, telefone e alguns aspectos sobre a funcionalidade da unidade de saúde. O chatbot também apresenta as referências e informações sobre privacidade de dados.

CONCLUSÕES

A proposta apresentada neste artigo busca preencher a lacuna existente no encaminhamento dos profissionais de saúde para a rede de apoio psicossocial pública do Distrito Federal. Através do desenvolvimento de um chatbot de atendimento, pretende-se facilitar o acesso dos trabalhadores essenciais a canais de ajuda para saúde mental. Os resultados da pesquisa qualitativa e da avaliação de usabilidade serão fundamentais para aprimorar o chatbot e garantir que ele atenda de maneira efetiva às necessidades dos usuários. Trabalhos futuros podem incluir a implementação e testes do chatbot em ambiente real, bem como a expansão do projeto para outras regiões.

Além disso, a avaliação de usabilidade proporcionará um feedback sobre a efetividade do chatbot em atender às expectativas dos usuários. Será aplicada a metodologia de usabilidade proposta por Nielsen para avaliar a eficácia do chatbot em termos de facilidade de uso, clareza nas informações fornecidas e capacidade de resposta às necessidades dos usuários. Essa avaliação ajudará a identificar possíveis melhorias e aperfeiçoamentos no sistema.

REFERÊNCIAS

ABDELLATIF, A.; BADRAN, K.; COSTA, D. E.; SHIHAB, E. **A Comparison of Natural Language Understanding Platforms for Chatbots in Software Engineering**, 2020.

ABUSHAWAR, B.; ATWELL, E. ALICE. **Chatbot: Trials and Outputs**. 2015.

DE BONI, R. B.; BALANZÁ-MARTÍNEZ, V.; MOTA, J. C.; CARDOSO, T. A.; BALLESTER, P.; ATIENZA-CARBONELL, B.; BASTOS, F. I.; KAPCZINSKI, F. Depression, Anxiety, and Lifestyle Among Essential Workers: A Web Survey From Brazil and Spain During the COVID-19 Pandemic. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 10, e22835, 2020. DOI: 10.2196/22835.

CARVALHO JUNIOR, C. F.; CARVALHO, R. S. A. Chatbot: uma visão geral sobre aplicações inteligentes. **Revista Sítio Novo**, v. 2, n. 2, p. 68-84, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.47236/2594-7036.2018.v2.i2.68-84p>

GUEDES, G. T. **UML 2-Uma abordagem prática**, Novatec Editora, 2018.

MARTINS, J. P. P. **Proposta de implementação de um chatterbot com análise do histórico da conversa para realizar a desambiguação léxica de sentido**. Ciência da Computação-Pedra Branca, 2013.

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 42, n. 3, p. 232–235, 2020. DOI: 10.1590/1516-4446-2020-0008.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 318–325, 1995.

SANSONNET, J.-P.; LERAY, D.; MARTIN, J.-C. Architecture of a Framework for Generic Assisting Conversational Agents. In: **Anais**. 2006.

SOUSA, M. R. de; BERTOMEU, J. V. C. UX Design na criação e desenvolvimento de aplicativos digitais. **Informática na educação: teoria & prática**, 2015.

ENTRE A LÍRICA E A HISTÓRIA: UM ESTUDO SOBRE A ATUALIDADE DA OBRA DIVÃ DO TAMARIT, DE FEDERICO GARCÍA LORCA

Daniele dos Santos Rosa; João Batista de Araújo Silva;
Jéssyca Lorrane Fernandes Santos; Carmem Côrrea Miranda.

daniele.rosa@ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Ceilândia*

RESUMO:

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a poesia produzida por Federico García Lorca, organizada na obra *Divã do Tamarit*, compostos entre os anos de 1931 e 1935, em Granada, Espanha. Essa investigação teve como base a relação entre a especificidade da forma literária e as mudanças na vida social, problematizada a partir, principalmente, dos teóricos Antonio Candido (2006) e Alfredo Bosi (1977). Tendo por princípio a metodologia da crítica literária, foi possível apreender os vários níveis da relação entre a lírica produzida pelo importante escritor espanhol e a sociedade. Especificamente em seus poemas *Gacela X*, *De la huida* e *Cadilda VIII* e *De la muchacha dorada*, foi possível identificar como a lírica, por meio das imagens, transfigurou a experiência humana presente nas relações amorosas, no contato com o mundo natural e nas relações sociais próprias da modernidade.

Palavras-chave: Poesia; Modernidade; Lirismo.

INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido abordou a poesia produzida por Federico García Lorca, com foco naquela apresentada na obra *Divã do Tamarit*, publicada após a morte do autor. Os poemas contidos neste trabalho foram desenvolvidos ao longo do período de 1931 a 1935, em Granada, enquanto Lorca estava na propriedade de sua família. A pesquisa teve como parâmetro a relação entre a especificidade da forma literária e as mudanças na vida social. Dessa forma, a pesquisa se propôs a verificar alguns possíveis níveis da relação entre a lírica produzida pelo importante escritor espanhol e a sociedade. Por contexto temporal, se compreendeu a época na qual viveu o autor, caracterizada pela ascensão do fascismo e pela ditadura franquista, bem como procurou-se reconhecer e captar o movimento que fundamenta as interpenetrações e suas interações de cada um dos poemas e temas tratados na obra de Lorca, ora estudada.

Pode-se dizer que há uma complexa relação entre Literatura e História, e esta refere-se tanto ao contexto da literatura, seus meios e modos de produção, bem como à sua própria dinâmica interna, no sentido em que a História, como realidade objetiva, se subjetiva ao tornar-se elemento construtor da própria forma literária. Assim, tem-se uma história que penetra a obra literária, por ser objetiva e real, bem como a própria obra literária faz história ao se constituir como forma de subjetivação humana, forma específica de reflexão sobre a vida humana.

Essa captação da historicidade humana se faz de um mundo cujo conteúdo é substancialmente heterogêneo, principalmente se nos detivermos aos acontecimentos do século XX, somando-se aos mencionados anteriormente, podemos citar as guerras mundiais, a Guerra Civil Espanhola, as Revoluções Russa e Cubana, realidades com as quais certamente se deparou Lorca enquanto um ser reflexivo e crítico de seu tempo.

A partir da relação dialética entre a forma lírica e a vida social, a pesquisa buscou se fundamentar. Os poemas, ou construções literárias se tornam artísticas quando, justamente pela especificação que adquirem ao ganhar forma estética, conquistam sua participação no universal (Adorno, 2003, p. 66).

Especificamente, *Divã do Tamarit* (2012), é composto por um total de vinte e um poemas, divididos em dois grupos, que resgatam formas típicas da poesia árabe e persa, em especial os poemas conhecidos como gazéis e casildas. Nestas formas, originalmente ligadas a temas eróticos, Lorca trabalha uma versificação livre e uma temática que alcança o amor, mas o concretiza a partir dos corpos que se relacionam amorosamente, além de chegar a outros temas como a amizade e a morte. São doze gazéis e nove casildas.

Os poemas possuem uma extensa carga onírica e imagética, que parte sempre de um diálogo entre o eu lírico e um "tu", que se estabelece a partir de metáforas que aproximam o mundo natural ao mundo humano, chegando-se a uma natureza que se reconstrói pelo olhar humanizado do eu lírico.

O gazel se constitui em um tipo especial na poesia persa, caracterizando-se por ser um poema curto, entre quarto e quinto dísticos, com frequente retorno a um refrão, que se refere, de modo preferencial, a temas eróticos. Todavia, em sua expressão poética, Lorca não se deteve aos padrões formais do gazel (Souza, 1998).

A produção do poeta demonstrou-se, dessa forma, única e, apesar de se verificar suas inspirações, adquiriram corpo próprio, no sentido em que o poeta remodelou e não se ateu às limitações métricas de forma. Antes, propôs uma inspiração para uma construção intimista, subjetiva, rica, crítica e amplamente universal.

METODOLOGIA

Para a presente pesquisa, adotou-se a metodologia construída a partir da leitura e da análise criteriosa da obra *Divã do Tamarit*, produzida entre os anos de 1931 a 1935. Essa leitura foi feita na língua original, em espanhol, contando com o auxílio da tradução para a língua portuguesa feita por William Angel de Melo (2012).

A leitura crítica se fundamentou na problematização das categorias expostas na poética de forma geral, bem como na peculiaridade lírica de cada poema, buscando acompanhar as bases de formulação da estrutura literária e de sua íntima relação com a vida social na modernidade.

Por isso, foi necessário também um aprofundamento teórico, por meio de leituras, fichamentos e debates do referencial teórico básico sobre poesia, que incluiu os estudos de Lukács e Adorno e, acrescidos das obras de Antonio Candido (2006) e Alfredo Bosi (1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para discorrer sobre a obra *Divã do Tamarit*, de Federico García Lorca, começou-se o trabalho através de fundamentação teórica de autores que pudessem dialogar com as questões que se mostrassem pertinentes ao estudo a ser desenvolvido. Foram escolhidos, após seleção criteriosa e sugestão da orientadora Dra. Daniele Rosa, os autores Antonio Candido (2006) e Alfredo Bosi (1977).

Partindo das unidades mais básicas de estudo, buscou-se compreender o que os referidos autores trouxeram como a constituição primária, a essência da unidade poética. Verificou-se que um dos elementos que compõem a criação é a própria imaginação do autor. Nas palavras de Bosi (1977, p. 17): “o imaginário pode ser considerado em sua camada material. Em tais casos, há uma duplicidade do ente com o qual se relaciona. Essa duplicidade se daria de forma espectral”. Logo, presumiu-se que a imagem ocuparia tanto um lugar interno na psiquê do autor, quanto em sua realização material, ou seja, sua expressão de e no mundo.

Assim, um dos elementos recorrentes no processo de expressão se apresentou como a capacidade criativa. A abordagem que o autor utilizou para tentar compreender a criação poética ultrapassou a seara linguística e foi mais pertinente à compreensão filosófica, em que pese as partes do poema serem orgânicas e insubstituíveis sob pena de nítido prejuízo. A grandiosidade dos poemas só puderam ser compreendidas e avistadas quando se fez uma análise sobre o todo. Quanto mais houve distanciamento do singular e abrangência de uma visão coletiva, mais fidedigna se tornou a percepção crítica em relação ao que se expressa diante dos pesquisadores.

As palavras ultrapassaram a função semântica, no poema. Foram conduzidas pelo autor e se deixaram desempenhar as funções que este as determinou, de acordo com Candido (2006, p. 111). O som atuou diretamente tanto no sentido da experiência biológica, quanto no sentido sensorial, resultando em um ‘*proto-sentido*’, orgânico e latente, pronto a ser trabalhado pelo ser humano na sua busca de significar” nas palavras de Bosi (1977, p. 39).

Alguns dos elementos, bem perceptíveis, que integraram o poema foram: imagem, som e ritmo. Foram elementos intrínsecos. Além dos referidos anteriormente, a questão temporal se demonstrou por meio de seu reflexo sobre a própria civilidade e grau de construção humana, sendo indissociável da construção poética dialética.

Nesse sentido, a poesia se assemelhou a um ser colossal orgânico, desde sua fundação até a sua expressão última, realizou seus ciclos de forma contínua e interligados. Em uma análise pormenorizada de dois de seus poemas: uma casida e um gazel (*Gacela X, De la huida e Cadilda VIII, De la muchacha dorada*), algumas observações foram realizadas. Verificou-se que, apesar de não se ater às regras fixas de rimas em suas construções poéticas em seus gazels e casidas, há elementos que nos remetem à rima clássica da casida, como a aliteração. Entretanto, mais importante que a presença ou ausência de rimas, este seria apenas um elemento dentre os outros que podemos analisar (métrica, rima, ritmo). Os elementos presentes construíram uma colcha de retalhos que adquiriu uma significação própria quando analisamos a “colcha estendida”. Assim, pudemos observar a presença de uma perfeita modulação.

Nesse sentido, foi possível verificar a presença da plasticidade da obra e as sensações que a arte poética pode provocar. Assim, a relação entre autor-obra-público demonstrou-se em uma configuração que só possibilita sua existência exatamente no momento em que há uma interação direta entre todas as vértices deste perfeito triângulo.

Pelas reflexões acima delineadas, foi possível perceber que o ato de composição/criação poética superou os processos automáticos que seguiriam regras simples como fórmulas matemáticas. A criação poética buscou

um sentido muito mais metalinguístico, imbuída de auto desafio, de auto observação, de auto expressão e de resistência, a partir do momento em que sua presença tornou-se pública e compartilhada. Nesse sentido, faz-se importante ressaltar como Lorca é considerado, atualmente, um dos escritores de língua espanhola mais influentes do século XX, tanto no que se refere ao impacto de suas obras, quanto ao número de idiomas para as quais suas produções foram traduzidas, o que se justifica perfeitamente, quando adentramos ao seu fantástico universo.

CONCLUSÕES

A obra de Lorca mostrou-se ímpar porque conseguiu realizar um sentimento de verdade. Verdade em relação à expressão do autor. A seu modo, Lorca conseguiu expressar tudo que presenciou, sentiu, vivenciou: Suas impressões mais viscerais e seus pensamentos mais mórbidos; sua esperança transmutada num feito de luz, ou num clarão dourado refletido na pele de uma muchacha, enquanto contemplava a imensidão de um mar que parece lhe desafiar constantemente, transfigurando assim suas dúvidas existenciais.

Bosi (1977) propôs uma ruptura sobre a forma clássica de organização poética e Lorca parece ter antecedido a esse pensamento quase um século antes. Lorca, ao confrontar as regras clássicas dos gazals e casidas e fazer uma construção própria, se mostrou um verdadeiro “Ser” em seu tempo poético.

Tal qual um deus ao criar um mundo mítico, em sua criação, o autor estabeleceu regras próprias que conseguiu dialogar com o sentimento social daquele período e, revelando-se uma obra que consegue atravessar gerações, teve por identidade a atemporalidade.

O autor, criador do eu lírico, traduziu-se no próprio *zeitgeist* através de seus trabalhos. Mais do que a clássica forma do arranjo entre palavra, som e ritmo, Lorca propôs rupturas e demonstrou que foi possível construir uma modulação da sua forma. Buscou uma espécie de alquimia diante de elementos que seriam contrapostos e passaram a ocupar lugares inversamente extremos na construção poética.

Sem dúvidas, há nas obras de Lorca um excelente exemplo de arranjo dialético. Conseguimos analisar alguns dos trabalhos, porém, são inúmeros. Tais ricas características do trabalho de Lorca talvez expliquem a importância do autor que cravou sua presença na imortalidade da poesia espanhola e na história da arte mundial.

REFERÊNCIAS

ALVES, Syntia. O assassinato que uniu dois continentes. A obra e o fuzilamento de Lorca, da Guerra Civil Espanhola para a América. In: GUTIÉRREZ, Horácio; URQUIDI, Vivian; NEPOMUCENO, Margarida; LAGO, Mayra Coan. (Orgs.). **A Guerra Civil Espanhola e a América Latina**. São Paulo: PROLAM-EPAL/USP CEDHAL/USP: ECA-USP, Terceira Margem, 2018. Disponível em: <https://sites.usp.br/prolam/wpcontent/uploads/sites/35/2021/01/A-Guerra-Civil-espanhola-e-a-América-Latina-2018.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

ALVES, Syntia Pereira. **Teatro de García Lorca: a arte que se levanta da vida**. 2011. 319 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2011. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/3363/1/Syntia%20Pereira%20Alves.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

BOSI, Alfredo. **O ser o tempo da poesia**. São Paulo: Editora Cultrix, 1977.

BUADES, Josep M. **As duas Espanhas**. Revista História Viva, São Paulo, n. 70, p. 28-31, ago. 2009.

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA
A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

CANDIDO, Antônio. **Estudo analítico do poema**. 5ª ed. São Paulo: Editora Humanistas, 2006. COSTA, Borges Soraya. Eros e Tânatos na Poética de Federico García Lorca e Cecília Meireles. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMF, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECAP9U5HHP/1/tese_de_soraya_exemplar_definitivo.pdf. Acesso em: 26 abr. 2023.

FERREIRA, Lidiane Maria. **A presença da água e do elemento erótico na poesia de Federico García Lorca**. 2018. 100 f. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/11785/1/PresencaAguaElemento.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

GARCÍA LORCA, Federico. **Sonetos do amor obscuro e Divã do Tamarit**. Coleção Folha - Literatura Ibero-Americana. São Paulo: Folha de São Paulo, 2012.

GOMES, Daniela Rosante. **Do Idílio ao porrete**: a dramaturgia para Títeres de Federico García Lorca. 2011. 183 f. Dissertação (Mestre em Artes) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/270300442.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

JUNG, Carl Gustav. **Mysterium coniunctionis**: pesquisas sobre a separação e a composição dos opostos psíquicos na alquimia. Trad. Dora Mariana R. Ferreira da Silva. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOLINA PRIETO, Begoña. **Aspectos métricos y formales de la tradición poética árabe en el diván del tamarit de Federico García Lorca**. *Rhythmica*, v. 11, 2013. Disponível em: <https://revistas.uned.es/index.php/rhythmica/article/view/13052/12042>. Acesso em: 22 abr. 2023.

MONTEMEZZO, Luciana. **García Lorca, de autor e diretor a alvo dos fascistas espanhóis**. *Letras*, Santa Maria, v. 19, n. 1, p. 117-; jan./jun. 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/270300442.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

PÉREZ ÁLVAREZ, M. Ángeles. **La influencia Oriental en “El Diván del Tamarit” de Lorca**. *Anuario de estudios filológicos*, Rio de Janeiro, v. 15, p. 269-278, 1992. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/58764.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

PUERTAS MOYA, Francisco Ernesto. **El Diván del Tamarit: recreación poética del mundo árabe por Federico García Lorca**. In: *Actas del Taller Literaturas Hispánicas y E/LE*, p. 29- 31, mar. 2009. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/oran_2009/03_puertas.pdf. Acesso em: 23 abr. 2023.

FUNDAMENTOS DA MÚSICA: COREOGRAFIA CORPORAL DOS ELEMENTOS BÁSICOS DA MÚSICA “FORRÓ PELA MANHÃ”

Ítalo Lorenzo Neumann Vogt; Leticia V. Saraiva Silva;
Sheila da Silva Pereira; Juliana Rocha de Faria Silva.

italo.neumann@live.com; saraiva.leticiavitoria@gmail.com;
sheila60632@estudante.ifb.edu.br; 1818089@etfbsb.edu.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo apresentar quatro dos nove elementos da música, sendo eles: Ritmo, Melodia, Harmonia e Contraponto, utilizou-se para a exploração desses elementos a música “Forró pela Manhã”, do compositor Hermeto Pascoal, e a dança semi-coreografada. Para o levantamento das informações dos elementos musicais, realizou-se a pesquisa bibliográfica, bem como as discussões nas aulas da componente Fundamentos da Música I. Os resultados dessa pesquisa apontam para a ampliação do conhecimento musical e corporal das(os) alunas(os) licenciandas(os) em dança, uma vez que aprofunda a percepção do material musical por meio da análise musical.

Palavras-chave: Elementos da música; Dança; Ritmo; Melodia; Harmonia; Contraponto.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se desenvolveu a partir do estudo de nove elementos da música – ritmo, melodia, harmonia, contraponto, dinâmica, forma, textura, timbre e tonalidade – apresentados e discutidos nas aulas dos dias 30 de abril a 05 de maio de 2023, do primeiro semestre do ano de 2023 da componente de Fundamentos da Música I, do Curso de Licenciatura em Dança de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Plano de Ensino dessa componente, os conteúdos estão relacionados às competências de compreender os fundamentos e os elementos básicos que compõem a Teoria Musical e às habilidades de discernir os parâmetros do som e os elementos essenciais da música de modo a promover o processo de vivência, criação e improvisação com a linguagem musical.

Neste trabalho, o objetivo foi criar e explicar por meio de experimentação em dança semi-coreografada a compreensão dos conceitos musicais: Ritmo, Melodia, Harmonia e Contraponto. Para isso, escolheu-se a música “Forró pela Manhã” do compositor Hermeto Pascoal, na versão gravada em 1999 disponibilizada no Scubidu Music³, no álbum intitulado “Hermeto Pascoal e sua Visão Original do Forró”. De acordo com Salgueiro (2012, p. 64) na “dança (...) semi-coreografada: as marcações impactantes são previamente pensadas e sequências mais complexas são encaixadas no ritmo”.

Para os licenciandos em Dança, a componente de Fundamentos da Música I contribui para ampliação do uso de recursos musicais associado a movimentos coreográficos e/ou improvisados. Além disso, o estudo dos elementos musicais Ritmo, Melodia, Harmonia e Contraponto é relevante em razão de contribuir para o aumento do potencial expressivo para dança.

METODOLOGIA

Para explorar os conteúdos, além do estudo dos conceitos na sala de aula, procurou-se aprofundá-lo a partir dos seguintes materiais: Dicionário Grove de Música organizado por Stanley Sadie (1994), o livro “O Som e o Sentido” do autor José Miguel Wisnk (1989), as videoaulas de Música do Novo Telecurso⁴, as plataformas online do Chrome Music Lab⁵ e do aplicativo gratuito Band Lab⁶.

Os procedimentos para a escolha do conceito, da música e da criação da performance foram os seguintes:

- (i) Pesquisa de músicas para escolha de uma que o grupo gostaria de trabalhar;
- (ii) Estudo da música escolhida, identificando os elementos musicais contidos;
- (iii) Escolha dos elementos musicais que o grupo gostaria de enfatizar em sua dança;
- (iv) Estudo em grupo dos movimentos que expressassem o Ritmo, Melodia, Harmonia e o Contraponto na música.
- (v) Trabalho em grupo para a montagem da composição em dança;
- (vi) Ensaios;
- (vii) Em 26/05/2023, apresentação em sala de aula para turma do 1º semestre do Curso de Licenciatura em Dança – IFB/DF e para a professora Fundamentos da Música I, para avaliação 1 desta componente.

Em todos os procedimentos, houve a oportunidade de observar e experimentar diversas perspectivas corporais a partir dos estudos vinculados aos elementos da música. Logo abaixo o anexo detalhado com foto (ordem da esquerda para direita) da sequência dos movimentos: rítmico, harmônico/melódico e de contraponto.

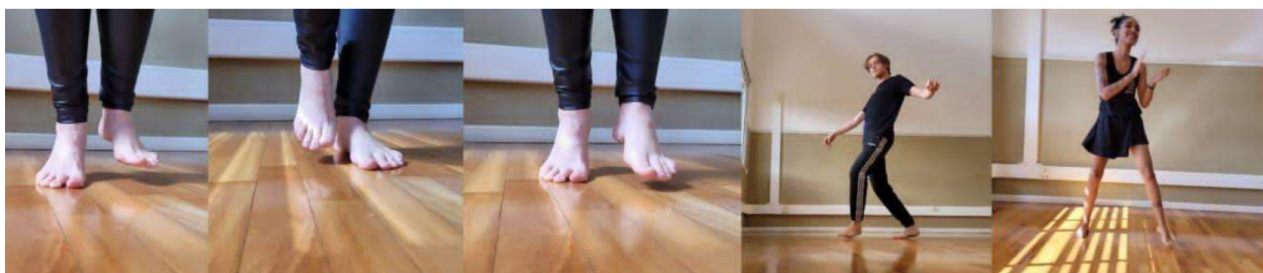
³ Mais informações em: https://www.youtube.com/watch?v=t_2TrOqcC-8.

⁴ Mais informações em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL0A2AEFBAFBADA8DE>.

⁵ Mais informações em: <https://musiclab.chromeexperiments.com/Experiments>.

⁶ Mais informações em: <https://www.bandlab.com>.

Figura 1 - Movimentos do ritmo nos pés, do harmônico/ melódico e do contraponto.



Considerando que melodia, ritmo e harmonia são os três elementos fundamentais da música que não devem ser vistos de maneira independente ou autônoma, Sadie (1994), destaca que

o ritmo é componente importante da própria melodia não apenas porque cada nota tem uma duração, mas também porque a articulação rítmica numa escala ampla lhe dá forma e vitalidade; por outro lado, a harmonia geralmente papel essencial, ao menos na música ocidental, na determinação do contorno e direção de uma linha melódica, cujas implicações harmônicas podem, por sua vez, dar vida à melodia (Sadie, 1994, p. 592).

O(s) conceito(s) musical(is) Ritmo, Melodia, Harmonia e Contraponto podem ser melhor entendidos por Sadie (1994), que são:

Ritmo [quer dizer] a subdivisão de um lapso de tempo em seções perceptíveis; um agrupamento de sons musicais, principalmente por meio de duração e ênfase. Na música ocidental, o tempo é geralmente organizado para estabelecer uma pulsação regular, e pela subdivisão dessa pulsação em grupos regulares. Esses grupos são comumente de duas ou três unidades (ou seus componentes como quatro ou seis); a disposição da pulsação em grupos é métrica de uma composição, e velocidade das pulsações é o seu andamento. (...) O ritmo, como elemento fundamental – a música é algo que só pode existir no tempo (...). É fundamental à dança; os padrões da dança, derivados dos ritmos naturais do movimento corporal, ditaram muitos dos modelos rítmicos que permeiam toda a música ocidental (Sadie, 1994, p. 788).

Melodia [quer dizer] uma série de notas musicais dispostas em sucessão, num determinado padrão rítmico, para formar uma unidade identificável. (...) A maioria das melodias apresenta padrões estabelecidos – ascendentes ou descendentes, de organização de motivos e de cadenciamento final – que são próprios às suas culturas; em geral isso está relacionado à tonalidade ou ao modo em que são construídas, o que provavelmente ditará sua nota final (Sadie, 1994, p. 592).

Harmonia [é] a combinação de notas soando simultaneamente, para produzir cordes, e sua utilização sucessiva para produzir progressões de acordes. (...) A harmonia não pode ser dissociada de aspectos rítmicos da música. Em particular, o uso da dissonância e consonância pode gerar, pelas tensões que cria, um poderoso impulso para a frente (Sadie, 1994, p. 407).

Contraponto [é] a arte de combinar duas linhas musicais simultâneas. O termo deriva do latim, *contrapunctum*, “contra a nota”. (...) A harmonia é encarada às vezes como o “oposto” do contraponto, porque ela funciona basicamente num sentido vertical, enquanto o contraponto parece funcionar horizontalmente. Os dois não se opõem: na maior parte da escrita contrapontística, particularmente a do período 1600-1900 é governada pela progressão harmônica, ao passo que, da mesma maneira,

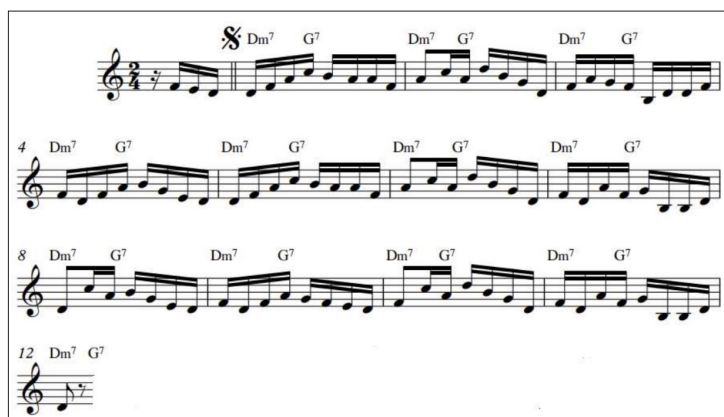
a harmonia se preocupa com o movimento das vozes individuais (Sadie, 1994, p. 218).

A performance, no campo da Dança, foi concebida com foco para ampliação do uso de recursos expressivos dos movimentos coreográficos e/ou improvisados aliados aos sons musicais com relação ao ritmo, melodia, harmonia e contraponto. Considerando que o Ritmo o elemento musical mais marcante na música “Forró pela Manhã” do compositor(a) Hermeto Pascoal, a movimentação rítmica também é mais marcada na composição coreográfica e em menor medida também é explorada as movimentações que se remetem a harmonia e ao contraponto.

Quadro 1 - Concepção da dança semi-coreografada da música
 “Forró pela manhã”

Momentos da composição semi-coreografada	Descrição
1º MOMENTO Início da música, primeiros 10” (PARTE A – tema principal – 8 compassos binários)	Marcação rítmica com os pés, com todos os componentes do grupo simultaneamente (Figura 3).
2º MOMENTO Final da apresentação do tema da PARTE A (8 compassos binários) 11” até 15” + repetição da PARTE A – 12 compassos binários) 16” até 30”	Primeira dupla continua a marcação rítmica, dançando juntos passos básicos do forró pé de serra: frente e trás, lateral, leque e giro simples. Ao mesmo tempo em que o terceiro componente faz a marcação do contraponto da sanfona que “duela” com flautas que fazem a melodia principal (Figura 4).
3º MOMENTO PARTE B – 32 compassos binários (improviso) 1’ 10”	Troca-se à dupla, então essa segunda dupla segue com marcação rítmica na execução de passos básicos do forró. Também são adicionadas sequências de giros de dama, cavalheiro, chave de braço, chuveirinho e aviãozinho/crucifixo. Ao mesmo tempo em que o terceiro componente faz movimentação de harmonia (acompanhamento ⁷), destaque para essa movimentação de harmonia (Figura 1)
4º MOMENTO PARTE A (repetida 4 vezes – 24 compassos binários) 1’ 11” até o final da música	Desfaz-se a dupla. E os três componentes do grupo dançam separadamente movimentações que representam: ritmo, contraponto e harmonia (Figura 5).

Figura 2 - Parte A da composição “Forró pela manhã” de Hermeto Pascoal



Fonte: Fragmento da transcrição de Z & João Paulo Prazeres (disponível em: <https://pt.scribd.com/document/493936505/Forro-Pela-Manha-Hermeto#>).

⁷ Considera-se todos os elementos rítmicos executados nos instrumentos de percussão e melódicos que incluem principalmente as flautas e a sanfona.

Figura 3 - Primeiro momento da composição coreográfica



Fonte: acervo pessoal dos autores (2023).

Figura 4 - Segundo momento da composição coreográfica



Fonte: acervo pessoal dos autores (2023).

Figura 5 - Quarto momento da composição coreográfica



Fonte: acervo pessoal dos autores (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste trabalho foi desenvolver a partir de uma experimentação em dança semi-coreografada a compreensão de conceitos no corpo em movimento, trabalhando quatro elementos da música: ritmo, melodia, harmonia e contraponto. Para o grupo, a atividade desenvolvida resultou em uma significativa melhoria da compreensão acerca dos elementos musicais. Além disso, através da prática corporal, foi possível notar um avanço grupal sob as perspectivas cinestésicas na qual o corpo se relaciona com a música.

Sugere-se que, em outras ofertas da componente de Fundamentos da Música I seja trabalhada a associação de todos os elementos musicais através de diversos exemplos, tal como: diferentes tipos de danças, instrumentos e músicas, para que ocorra uma melhor integração da compreensão dos elementos presentes nas obras musicais com a Dança.

REFERÊNCIAS

SADIE, Stanley. **Dicionário Groove de Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SALGUEIRO, Roberta de Rocha. **Um Longo Arabesco**: corpo, subjetividade e transnacionalismo a partir da dança do ventre. 2012. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11249/1/2012_RobertadaRochaSalgueiro.pdf. Acesso em: 03 jun. 2023.

WISNIK, J.M. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LES SYLPHIDES DE BEUTLER: O LIRISMO COMO ESTRATÉGIA DE REENCENAÇÃO EM DANÇA

Ludmila Fhaedra da Silva Pereira; Fernando Antonio de Alvarenga Grossi.

fernando.grossi@ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

Como seria reproduzir a magia? Como reencenar uma corporeidade pretérita com corpos do presente? Conservar esse lirismo mitológico garantiria, a um coreógrafo, o sucesso de uma reencenação de *Les Sylphides*? Imerso na atmosfera mágica de criaturas florestais e de balés antigos este artigo tem por objetivo analisar a reencenação em dança problematizando se a conservação de elementos do original é o suficiente para caracterizar a obra coreográfica original, tratando o percurso da dança como produto cultural sujeito aos percalços temporais do esquecimento. Com o auxílio de escritos de Fokine e de material disponível sobre a obra de Beutler (de 2008) realizou-se a pesquisa com foco na reencenação no universo da dança, em que a organização dos dados recorta a temática para conservar as figuras míticas como forma de preservar a memória- que remete à ideia de corpo como arquivo.

Palavras-chave: Dança; Reencenação; Lirismo.

INTRODUÇÃO

A arte, dentre outras missões, atua para conservar, reencenar ou rememorar obras findas em que, embora aceitando a mutabilidade e a fragilidade da memória humana, um coreógrafo e seus bailarinos são capazes de reproduzir aspectos de um bailado perdido. Mas, afinal, o que seria reencenar em dança? Primeiramente cabe ressaltar que o termo vem do inglês *reenactement*⁸ e tal conceito na dança ainda carece uma definição específica. Segundo Didonet (2016, p. 2):

A reencenação, que vem da palavra *reenactement*, traz para a dança um novo propósito de abordar historicidades, pois é preciso refazer, reperformar e reobrar, o que implica diretamente na experiência dançada.

Esse reperformar, em linhas gerais, implica buscar nova perspectiva para uma performance apresentada e não se trata de mera reprodução. Exige-se, então, abordagem inédita: ver o que ainda pode ser tratado no tema de Balés e peças coreográficas do pretérito e neste ponto aparece o problema da complexidade de rememorar a corporeidade: quando se mudam os corpos transmutam-se as experiências sentidas por eles. Nisto reside a dificuldade de reproduzir gestos e movimentos dançados no passado, o paradoxo da reencenação: como reviver o passado estando no presente?

Dessa forma a atualização de uma obra coreográfica como reencenação surge, na visão de André Lepecki (2010, p.30) como: “o produto resultante de uma vontade de resgatar uma parte da história coreográfica produzida e, também, uma criação advinda da vontade de arquivar”⁹. Pois a arte do movimento- vulgo dança- enquanto processo dinâmico e histórico permite o resgate do vivido, pois oportuniza a revisitação a artistas de outrora e abre a possibilidade de recriar os pensamentos de um pretérito corporal findo.

Considerar essa perspectiva, a função precípua desse retorno através dos recursos orgânicos disponíveis (bailarinos), parece ser o início de uma possível resolução deste imbróglio, pois o referido autor (2010, p.31) discorre que “Reencena-se para desbloquear, liberar e realizar as muitas (virtuais) com – e impossibilidades que a instância originária do trabalho manteve em reserva, virtualmente”.

Neste estudo, então, objetiva-se demonstrar que a preservação de aspectos presentes na obra original- o lirismo de Fokine- é estratégia eficaz numa reencenação de obra de dança, qual seja, que a conservação da “nuvem virtual” de Fokine na visão de Nicole Beutler é uma condição para o reconhecimento da obra original na posterior.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória básica, bibliográfica e documental, com enfoque na temporalidade híbrida em que o percurso metodológico trilhado é o da pesquisa qualitativa pós-positivista segundo Fortin e Gosselin (2014,p.10).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa e a recuperação de vídeos da versão de Beutler, de 2008, mostrou a fluidez dos movimentos e a magia das criaturas na linguagem da peça analisada (Les Sylphides) e por isso cabe salientar que a

⁸ Reenactement: Recriação histórica, reconstituição histórica ou reencenação histórica, são as denominações atribuídas a uma espécie de encenação em que se pretende fazer a reconstituição de eventos históricos, mais comumente batalhas militares.

⁹ Lepecki a define como sendo: “a capacidade de identificar num trabalho passado campos criativos de possibilidades impalpáveis ‘ainda não esgotados’”. (LEPECKI,2010)

reencarnação manteve o lirismo mitológico e outras características importantes do original. Já o reencenar com sucesso esta peça mostrou que ela ainda está viva em sua nuvem virtual em que seu enredo de 1909.

Visualizamos transmissão na obra de Beutler em Fokine e, como considera Gabriele Klein (2021, p.393), ela “é sempre quebradiça, frágil e ambígua; a tradução cultural (de movimento) pode ser descrita como uma prática de tradução do intraduzível”. A reencenação como o desejo de encontrar uma nuvem igual à do dia anterior seria uma busca impossível, como o amor entre um humano e um espírito da floresta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O original e a cópia; a memória e o fato; a imagem e o reflexo; Fokine e Beutler: o que têm em comum? Precisam de validação externa para serem considerados similares entre si, ou seja, dependem da memória de quem os vê. Nesta pesquisa defrontamo-nos com duas soluções ao paradoxo que é a dificuldade de transmitir o corpóreo no tempo: a primeira seria considerar a reencenação como uma rememoração da essência da obra original e não uma tentativa de cópia. Ou analisar o tempo na perspectiva filosófica de Santo Agostinho (430 d.C) em que o único tempo real é o presente, uma vez que o passado é o presente que se foi e que o recordamos, enquanto o futuro é o presente que esperamos ou projetamos. Projetar uma imagem é o que os coreógrafos fazem ao criar através do constructo existente, neste caso, de Les Sylphides, em que Beutler recriou a memória em claro e escuro, apresentando a estória de Nourrit na nuvem virtual do mestre Michel Fokine: “Era uma vez um espírito da floresta que podia transcender o tempo... a arte da memória”.

REFERÊNCIAS

DIDONET, C. **Dança e Modernidade: Historicidade e Reimaginação em práticas curriculares**. UFPB, 2016.

FORTIN, S. e GOSELIN, P. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. **Art Research Journal**, Brasil, Vol. 1/1, p. 1-17, Jan./Jun. 2014. p.10.

LEPECKI, A. **O corpo como arquivo: vontade de reencenar e as sobre-vidas da dança**. Tradução de: Antônio Wellington de Oliveira Júnior. 2010.

LITERATURA E TECNOLOGIA SOB A PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Josué de Sousa Mendes

josue.mendes@ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

O projeto “literatura e tecnologia sob a perspectiva dos multiletramentos” propõe a criação de repositório de ideias criativas de leitura e escrita, fruto de momentos interativos, criatividade cognitiva, percursos autorais e competência tecnológica. Pretende ainda (re) pensar a forma como as competências e habilidades de leitura e escrita são percebidas no gênero literário. A metodologia começa com as “cirandas dialógicas” - dinâmica efetiva de leitura na construção dos sentidos dos textos, envolvendo momentos de leitura e oficinas de escrita, em suporte oral, impresso e digital. Concomitantemente, faz-se um levantamento das experiências e dos comportamentos, levando em conta os diversos contextos e os diferentes suportes que ancoram a literatura. Utilizam-se também os parâmetros da pesquisa quali-quantitativa, a fim de estimular o leitor a repensar e expressar-se livremente, por meio de depoimentos, comentários e opiniões dispostos em relatórios e estatísticas. Por fim, é utilizado o método da pesquisa-ação, já que há uma intenção de produzir conhecimentos de caráter pedagógico, para investigar e melhorar as práticas sociais do **neoleitor**. Espera-se a proposição de novas estratégias de leitura e escrita, materializadas em artefatos digitais, ampliando assim a competência leitora e escrita, ao mesmo tempo trazendo contribuição para a formação do leitor.

Palavras-chave: Multiletramentos; Leitura e Escrita; Artefatos Digitais; Formação Leitora.

INTRODUÇÃO

A educação passa por mudanças profundas influenciadas pelo desenvolvimento social e pelos meios tecnológicos; há um universo de renovação permeando os diversos contextos educacionais. Exemplos são a criação de ferramentas, a partir do surgimento da Internet, constantemente transformadas e adaptadas ao meio acadêmico. Mais recentemente, por força da pandemia da Covid 19, acelerou-se esse processo, fazendo surgir diferentes plataformas digitais de ensino-aprendizagem, as quais se incorporaram ao ensino remoto.

Incorporar essas novas ferramentas faz esses alunos vivenciarem variados modos de recepção dos textos a que têm acesso. Nesse sentido, a Pedagogia dos Multiletramentos, segundo Rojo e Moura (2012), contribui por abranger atividades de leitura crítica, análise e produção de textos multissemióticos com enfoque multicultural. Ademais, propõe o diálogo entre áreas do conhecimento, neste caso literatura e informática, o que se vê refletido no termo específico da tecnologia, “artefatos”, para referir-se à criação de artificios digitais.

Este Projeto propõe, conforme a Pedagogia dos Multiletramentos, a criação de um repositório de ideias criativas de leitura, escrita e produções críticas, fruto de momentos interativos, criatividade cognitiva, percursos autorais e competência tecnológica. Tem também por finalidade (re)pensar a forma como as competências e habilidades de leitura e escrita são percebidas em gêneros textuais diversos, a começar pelo gênero literário, por meio de artefatos tecnológicos desenvolvidos por alunos da Rede Federal, firmando neles posicionamento crítico e trabalhando variados modos de recepção dos textos. A aproximação do estudante com o texto contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para saber portar-se no mundo, bem como compreender-se diante de si e do seu mundo, tendo como ponto de partida o texto em seus diversos gêneros: literário (conto, crônica, poema...); publicitário (propaganda, notícia...); técnico-oficial (resumo, resenha, artigo, documentos oficiais...). Por conseguinte, podem surgir artefatos tecnológicos os mais variados: jogos (RPG, *RPG Maker*, *games* etc), vídeos (animação, teatral, interativo, resumo, caricatural), narrativas (HQ, histórias), filmes (curtíssimos e curta-metragem), entre outros produtos.

A leitura e a escrita são competências indispensáveis para quem quer se estabelecer no mundo, como pessoa. No entanto, elas não se esgotam em si mesmas e suas fronteiras se estendem para além de um processo de identificação de código e compreensão do sistema linguístico. Ler é ser solidário com as experiências reais ou imagináveis do escritor; ao passo que escrever é ressignificar o mundo das percepções, das possibilidades, dos limites, das implicações e dos compromissos vividos durante um trajeto de leitura. Ler, então, é escrever-se no e a partir do texto.

A concepção de leitura que permeia este Projeto é a interacionista, ou seja, dialógica, pois compreende o ato de ler como um processo de interação entre o leitor e o texto. Nesse processo, o leitor decodifica as palavras, relaciona-as umas às outras, liga-as aos seus significados já internalizados, ativa conhecimentos adquiridos acerca do assunto/tema lido e processa estratégias que vão construindo os sentidos do texto. Todo esse processo concretiza a etimologia da palavra leitura, que advém do latim *legere* e denotava o ato de colher os produtos de uma safra, para, depois, selecionar (*selegere*) e escolher (*ellegere*) o que havia sido colhido. Por fim, acionavam a inteligência (*intus legere*), como a “escolha mental” para compreender ou conhecer. Às vezes, o leitor não ascende ao *intus legere* porque o cérebro, a memória e as emoções não trabalham conjuntamente, a partir da experiência de vida do leitor, para uma leitura complexa e abrangente.

Outros fundamentos teóricos recuperam a teoria estética da recepção de Hans Robert Jauss e a teoria do efeito estético de Wolfgang Iser. Jauss defende a supremacia do leitor na concretização do texto, ou seja, o texto só é texto se lido; já Iser realça a ideia de que o sentido do texto se concretiza na interação entre texto e leitor. Nesse sentido, o texto é o caminho pelo qual o leitor constrói expectativas, preenchendo os vazios naturais desse processo de leitura e escrita. Ainda subsidiam o presente Projeto os teóricos: Street, para quem o texto é prática social e modelo ideológico; Fairclough, que estabelece o letramento como construção de um

discurso de conscientização crítica da linguagem; Giddens, que trata da identidade e subjetividade enquanto conceito social, ideia que Edgar Morin também apresenta na *teoria da complexidade da subjetividade*.

Serão ativadas as “cirandas dialógicas” como dinâmica efetiva de leitura, na construção dos sentidos dos textos, realizada pelos leitores em eventos dialógicos, para que se estimule um trabalho de criação em que o neoleitor mergulhe inteiro no texto e do qual saia diferente. O professor, nesse processo, é fundamental, por exercer a função de mediador na maioria das ações, entre as quais se destacam: motivar para leitura, ler em voz alta, promover a discussão em torno do que se lê, elaborar questionamentos, favorecer a escuta atenta de todas as vozes que se propuserem a expor seus “atos imaginativos”. Além disso, é importante levar o leitor a discutir o texto, expondo os “quadros de referência”, elaborando “prospectivas”, negando “sínteses” já constituídas, para avançar com os estudantes na compreensão textual, na capacidade criadora e na escrita inovadora.

Nesse momento, é indispensável a inserção da tecnologia, que permite e estimula a intervenção do leitor, com vistas à construção de significados ativos, independentes e autônomos. Na tentativa de romper com as relações clássicas de emissor e receptor, em que o leitor era tão somente um usuário, e até eliminar a pressão do autor sobre o leitor ou vice-versa, a tecnologia inventou e/ou aperfeiçoou um espaço denominado interatividade, que possibilita a participação do leitor no ato da leitura. Na interatividade, os envolvidos passam da condição de meros participantes para a de coautores do processo, à luz das várias contribuições que viabiliza. E quanto mais interativo for o processo, mais o leitor se direciona ao autor e vice-versa.

Até o século XX, os livros impressos e as enciclopédias físicas tinham “poder”, na expressão de Chartier (2001: 114), pois “eram portadores de conteúdo, de uma maneira de ler, de uma técnica de leitura e de um paradigma de livro”; eram na verdade os meios auxiliares mais frequentes no ensino. Todavia o acesso a esse material era, geralmente, via biblioteca. A revolução do texto eletrônico (Chartier, 2001) ou as transformações do mundo digital fizeram surgir novos equipamentos, suportes, artefatos e recursos tecnológicos: *tablets, smartphones*, óculos de realidade virtual, livros digitais (*e-books*), *games*, labirintos, filmes, entre outros.

Acompanhar esse avanço tecnológico exige investimento e muito tempo de treinamento. Os recursos, sabemos, não estão ao alcance de todos, especialmente dos profissionais da educação, o que significa dizer que o uso de tecnologias no ambiente escolar não é realidade plena, pelo menos na maioria das escolas brasileiras, em especial as públicas. Soma-se a isso a falta de políticas de democratização do acesso às novas metodologias de aprendizado e ensino.

Baseado na necessidade de novas ferramentas de ensino-aprendizagem, foi submetido ao Instituto Federal de Brasília (IFB), por meio de sua Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI), o projeto “Artifícios dos multiletramentos: desenvolvimento de plataforma digital”¹⁰ para a construção da ferramenta digital *Multiletramentos*, como estratégia inovadora de leitura e escrita, com vistas à (re)criação de novas (re)leituras e (re)escritas baseadas em momentos interativos, criatividade cognitiva, percursos autorais e competência tecnológica. Em oficinas, envolvendo leitura e jogos, foi aplicado um experimento a estudantes que possuíam graus diferenciados de senso crítico de leitura. A intenção, além de proporcionar um novo olhar sobre a literatura, era desenvolver habilidades e competências leitoras, para o aperfeiçoamento da leitura e da escrita, gerando curiosidade sobre o processo de produção textual, ao mesmo tempo aproximando os leitores das novas tecnologias.

O propósito da *Multiletramentos* é facilitar o acesso à leitura da literatura de forma dinâmica e, assim, conquistar novos leitores. O desafio é provocar a curiosidade e estimular a imaginação e a criatividade do leitor que dela se utiliza, fazendo com que o leitor vá além do ato de ler, tornando-se também coautor. Assim foi concebida a plataforma *Multiletramentos*¹¹, pensada em três blocos, os quais seriam desenvolvidos à medida que as testagens demonstrassem usabilidade, aplicabilidade e eficácia. 1º bloco: prototipagem e desenvolvimento inicial [inception]; 2º bloco: desenvolvimento da estrutura; 3º bloco: gamificação.

¹⁰ Edital nº 40/RIFB, de 1º/11/2017 (Programa Institucional de Apoio e Consolidação de Grupos de Pesquisa - Progrupos).

¹¹ Agradecimento às professoras doutoras: Jaline Gonçalves Mombach (Cooperação Técnica), Veruska Ribeiro Machado (campus Taguatinga) e Rosa Amélia Pereira da Silva (campus Brasília), pela parceria frutífera.

Em 2018, o projeto “Artifícios dos multiletramentos: desenvolvimento de plataforma digital” foi contemplado em quatro editais¹² do IFB para incrementar a *Multiletramentos*, como ambiente de fácil navegabilidade, espaço de interação e ressignificação das linguagens multissemióticas. O desenho levava em consideração a leitura mediada pelo professor e pela tecnologia, em hipertexto e hiperlink, com possibilidades de percursos que o leitor poderia escolher utilizando as técnicas da gamificação. Chegou-se a um *design* de plataforma de interface fácil, simples, moderna e de integração bem criativa, entre os vários artefatos de multiletramentos já produzidos.

Em 2019 e 2020, três outros editais¹³ acataram a *Multiletramentos*, tendo por escopo a leitura e a escrita de gêneros textuais diversos, a partir do mote: *a leitura da literatura é o princípio da escrita*. É consenso a necessidade de ampliação das competências e habilidades dos leitores para que se estabeleçam no mundo como pessoa e compreendam-se diante de si e do seu mundo. Buscou-se, nesse requisito, tornar a leitura uma prática consciente e aprazível, que alcance o público heterogêneo da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica do Brasil, ao mesmo tempo despertar mais interesse do leitor, uma vez que a leitura ocorreria em ambientes inovadores, construídos nas perspectivas dos multiletramentos.

a) Começar pelo texto literário

A literatura não é um “amontoado” de belas palavras com a finalidade de distrair; são textos que alcançam funções múltiplas, todas concorrendo diacrônica e sincronicamente, no campo da:

- a) Catarse - a palavra libera sentimentos e emoções.
- b) Estética - a palavra contém beleza sensível.
- c) Cognição - a palavra produz conhecimentos.
- d) Crítica - a palavra expressa pensamento político-social.

O texto literário tem um papel importante na vida das pessoas, pela simples razão de que ler, ouvir e contar história acompanham a humanidade desde a sua gênese. Sua magia desperta no leitor o prazer estético, intelectual e cultural, passo imprescindível para se desencadear uma multiplicidade de modos, gostos, espaços e estratégias de leitura. A literatura põe o leitor em contato com uma “consciência” que, às vezes, lhe é estranha ou diferente; perturba a ordem cronológica; dá voz ao silêncio; cria um mundo ficcional sem fronteiras claramente identificáveis e sem lógica cartesiana.

A opção pelo texto literário se deveu ao fato de que a literatura modela a vida, levando o leitor a ver o mundo não como ele é, mas como nós somos. Talvez essa característica nos ajude a entender por que esses textos perturbam a todos nós de modo tão profundo, fazendo-nos mudar sempre, quando lidos para fins acadêmicos ou de entretenimento. Mendes (2019) defende que o leitor iniciado à leitura da literatura não se sente apenas obrigado a decodificar signos para responder às questões formuladas; a literatura estimula a criatividade. A mais recente pesquisa Retrato da Leitura no Brasil¹⁴ fez um destaque, ao sondar o interesse e a motivação pelo texto literário, conforme figuras 3 e 4, mostrando que a influência sobre o leitor advém de variados contextos: escola, filme, amigos, músicas, família, influenciadores digitais etc.

Com a concepção de que a leitura precede a escrita ou que a escrita é filha da leitura - é possível alguém aprender a ler antes de aprender a escrever (Mendes, 2019) -, propomos levar essa ideia de interação entre leitor e literatura, intentando desenvolver maior interesse e facilidade de entendimento de textos, em diferentes gêneros e suportes. Alguns aplicativos já utilizam essa metodologia trabalhando a leitura em níveis iniciais, de maneira lúdica, interativa e indutiva, fazendo com que o leitor seja direcionado ao aumento do nível de compreensão.

¹² Criação de plataforma digital dos Artifícios de Multiletramentos (PIBIC_Edital no 12_RIFB, de 09 de abril de 2018); Desenvolvimento de plataforma digital (PIBITI_Edital no 11_RIFB, de 09/04/2018); Aprendendo com os artifícios de multiletramentos (PIBIC EM_ Edital no 13_RIFB, de 09 de abril de 2018); Cirandas Dialógicas (Qualific Express 2018 - Edital no 05/RIFB, de 12 de março de 2018).

¹³ Fábrica de Ideias Inovadoras - FABIN (Edital RIFB No 34_2019); Criação visual de plataforma digital para o projeto Artifícios de multiletramentos (PIBIC_Edital RIFB No 12_2019 a 2020); Desenvolvimento de plataforma digital para o projeto Artifícios de Multiletramentos (PIBITI_Edital RIFB No 14_2019 a 2020).

¹⁴ INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da Leitura no Brasil. 5ª ed. São Paulo, 2020. (www.ibopeinteligencia.com)

O ato de ler a literatura não está morrendo; está apenas se transformando e adaptando-se às necessidades de vários perfis de leitores, especialmente dos meios tecnológicos. Nesse contexto, Abreu (2017) descreve dois tipos de leitores: os acadêmicos e os “não profissionais”. Estes últimos possuem um senso crítico de leitura menos desenvolvido que os primeiros; a forma de interpretação utilizada por eles é menos profunda e técnica. Para a obtenção da atenção desses leitores “não profissionais”, os professores estão recorrendo, por exemplo, a jogos que os ajudam a aprender a ler, interpretar e escrever textos em vários graus de dificuldade. Dessa forma, a leitura se torna prazerosa e divertida, com uma dinâmica didática que alcança as gerações atuais de estudantes.

Quanto ao ensino da literatura, Alles, Mügge e Saraiva (2017), ao se referirem à tecnologia na sala de aula, declaram que o profissional educador está sempre em processo de aprendizagem. Todavia, é imprescindível que ele utilize a curiosidade e a criatividade para integrar literatura e tecnologia, sem deixar os livros em segundo plano. A ideia principal é não deixar o leitor preso a uma única interpretação textual - o que é comumente encontrado em livros impressos -, e sim fazer com que ele vá atrás de uma interação maior com aquilo que está sendo lido.

METODOLOGIA

Para desenvolver as estratégias de leitura do texto literário utilizando diferentes suportes tecnológicos, além de experimentação da Multiletramentos, a proposta foi organizar os alunos dos 3^{os} anos do Ensino Médio Integrado, do *campus* Brasília, por grupos de leitura, a partir de uma obra literária (poema, conto ou romance), a fim de que produzissem produtos ou artefatos tecnológicos. Primeiramente foram escolhidos os textos literários; logo depois, houve uma avaliação de leitura desses textos. Em seguida, os grupos apresentaram seus *templates* dos artefatos tecnológicos, utilizando a metodologia PITCH (até 5 minutos para cada grupo). Os passos seguintes envolveram capacitação dos alunos do EMI por meio de oficinas e orientações, com interação entre os cursos superiores do *campus* Brasília. A metodologia foi muito variada, abrangendo momentos de leitura e oficinas de escrita, em suporte oral, impresso e digital, com vistas à criação de artifícios dos multiletramentos. Também foi feito um levantamento das experiências e dos comportamentos, levando em conta os diversos contextos e os diferentes suportes que ancoram os textos, e utilizando os parâmetros da pesquisa quantitativa (estatísticas e questionários), e da pesquisa qualitativa para estimular o leitor a repensar e expressar-se livremente, por meio de depoimentos, comentários e opiniões. Por fim, foi utilizado o método da pesquisa-ação, já que há uma intenção de produzir conhecimentos de caráter pedagógico, a fim de investigar, de forma crítica e reflexiva, e melhorar as práticas sociais do sujeito-leitor/escritor, neste Projeto denominado **neoleitor**.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura do texto literário não deve ficar circunscrita apenas ao domínio do código verbal, mas também a outras formas de acesso a linguagens diversas que promovam a interação entre *autor > texto > leitor*, pelo processo de releitura e reescrita. O conteúdo inovador consiste em (re)pensar a forma como as competências e habilidades de leitura e escrita são percebidas em gêneros textuais diversos, ao mesmo tempo transformar o leitor em coautor de um texto, conforme os artefatos tecnológicos desenvolvidos explorando novas maneiras de apropriação do texto literário. A proposição de novas estratégias de leitura e escrita, materializadas em artefatos tecnológicos, ampliou assim a competência leitora e escrita, ao mesmo tempo incentivou a formação leitora, além de levar à produção de outros gêneros textuais a partir do gênero conto; utilização da tecnologia como meio de produção de artefatos contextualizados e inovadores; compreensão da pedagogia dos multiletramentos para explorar os sentidos do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto foi apresentado ao curso de Tecnologia em Sistema de Internet, na disciplina Projeto Integrador, em busca de uma parceria de trabalho, entre alunos do EMI Info e de TSI, cabendo ao primeiro grupo gerar conteúdo e ao segundo a construção de um ambiente repositório ou ferramentas que permitam a disponibilização e interação dos artefatos desenvolvidos. Espera-se, assim, contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades de (re)leitura e de (re)leitura; ressignificar os gêneros textuais ou outras linguagens multissemióticas; trabalhar a ressignificação textual na busca da expressão particular, dos valores coletivos e pessoais, da expressão da sensibilidade e da criatividade; tratar a leitura e a escrita como momentos indissociáveis de um mesmo processo, porque quem lê e escreve torna-se coautor do texto, não mero decodificado, concretizado nos artefatos produzidos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mirihane Mendes. A crítica literária e o ensino da literatura na era digital. **Literatura e Sociedade**, v. 22, n. 24, p. 125-135, 2017. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/ls/article/view/144258> >. Acesso em: 27 jul. 2020.

ADLER, Mortimer J.; VAN DOREN, Charles. **A arte de ler**. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

ALLES, Seli Blumes; MÜGGE, Ernani; SARAIVA, Juracy Assmann. Tecnologia aliada à leitura de textos literários. **Informática na Educação: Teoria & Prática**. V. 20, n. 4, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/viewFile/77154/45978>>. Acesso em: 23 ago. 2020.

ALVES, Luciana; BIANCHIN, Maysa Alahmar. O jogo como recurso de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 27, n. 83, p. 282-287, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARTHES, Roland apud CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora da UNESP, Imprensa Oficial do Estado, 1999.

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DORE, Rosemary; ARAÚJO, Adilson César de; MENDES, Josué de Sousa. **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: Editora do IFB/RIMEPES, 2014.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse and social change**. Cambridge: Polity Press, 1992.

GIDDENS, Anthony. **Modernity and self-identity: self and society in the late modern age**. Cambridge: Polity Press, 1991.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5ª ed. São Paulo, 2020. Disponível em: <www.ibopeinteligencia.com>. Acesso em: 20 out. 2020.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Trad. Johannes Kretschmer. SP: Editora 34, 1996.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA
A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

MAIKE, Vanessa RML; BARANAUSKAS, M. Cecília C. Jogos de RPG na Aula de História: Primeiros Passos na Construção de uma Ferramenta de Autoria. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education** (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE). 2012.

MENDES, Josué. **Leitura e escrita** (Material de Apoio). Brasília, 2019.

MORIN, Edgar. A noção de sujeito e Epistemologia da complexidade. In: SCHNITMAN, Dora Fried (org.) **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PEREIRA, Farley Eduardo Lamine. **No Limite da Ficção: Comparações entre Literatura e RPG: Role Playing Games**. Belo Horizonte: Dissertação de Mestrado em Estudos Literários apresentada à Faculdade de Letras (FALE) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

ROJO, R.; MOURA, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SCHMIT, Wagner Luiz. **RPG e Educação: alguns apontamentos teóricos**. 2008. 278p. Dissertação de Mestrado. UEL: Londrina, PR. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2008/2008%20-%20SCHMIT,%20Wagner%20Luiz.pdf>>. Acesso em 17 de novembro de 2017.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez./2002.

STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

ZAMARIAM, Franciela Silva. O RPG como alternativa metodológica para o ensino da leitura literária nas aulas de língua portuguesa. **Blucher Social Sciences Proceedings**, v. 2, n. 4, p. 1338-1349, 2016.

O CORPO OBRA DE ARTE: O BALÉ TRIÁDICO DE OSKAR SCHLEMMER

Louise Fhaedra da Silva Pereira; Fernando Antonio de Alvarenga.

fernando.grossi@ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

Este artigo é uma análise bibliográfica e documental da obra Balé Triádico de Oskar Schlemmer¹⁵ sob o viés do corpo bailarino no contexto histórico e cultural que deram forma e concepção à obra. O tema é o corpo como obra de arte no espetáculo, com o objetivo de contextualizá-lo e o relacionar com a cultura e sociedade da época de Schlemmer. A hipótese trabalhada foi a de que os elementos utilizados no Balé Triádico como recurso visual e artístico do corpo criaram novas possibilidades artísticas para o corpo que dança.

Palavras-chave: Corpo; Bauhaus; Balé triádico; Oskar Schlemmer.

¹⁵ Oskar Schlemmer nasceu em Stuttgart e concluiu sua formação na Academia de Artes Plásticas na mesma cidade. Suas obras iniciais trazem influências de Cézanne, Picasso e do Cubismo de dos quais busca referências para a redução formal da figura humana. O homem se insere como tema principal em sua obra artística e também como professor. Sua ida para a Bauhaus, em 1920, desperta-lhe mais interesse pelas esculturas em relevo e pela escultura livre. Nessa fase, também sua pintura ganha volume na representação das figuras e dos cenários que compõem os quadros (Júnior, Geraldo Coelho Lima, 2019).

INTRODUÇÃO

Entre visões contemporâneas acerca das artes e dos movimentos artísticos que surgiram no início do século XX, apareceu a obra intitulada Balé Triádico (Alemanha, 1922) idealizada por Oskar Schlemmer. Esse projeto se integrava aos fundamentos da Escola Bauhaus de revivificação das artes nos artesanatos, preocupação estética que também era filosófica, social e política.

Dessa forma, o Balé Triádico veio como uma materialização de uma nova mentalidade da arte: a racionalização do corpo em cena em contraponto aos movimentos da dança clássica. Esta pesquisa entende a reconfiguração do corpo através das formas geométricas e da influência direta da arquitetura utilizadas por Oskar Schlemmer ao ampliar as investigações poéticas e filosóficas da Bauhaus ao direcionar os conceitos da escola voltados à arquitetura e à produção industrial para o corpo humano. Estudo que era também crítica os espetáculos produzidos até então e que serviu como base para um roteiro inovador e futurista.

A escolha do tema surgiu depois de um estudo exploratório da história da dança no século XX que identificou a obra de Schlemmer como inovadora e revolucionária para a época. Tanto o enredo quanto o figurino e o cenário mostravam-se com diferentes estéticas visuais, da arquitetura às artes plásticas, unindo-se em um produto com sentido e significado diferentes dos originais. A intenção do autor, segundo pesquisadores como Gropius, era de mostrar como colocar significado em algo automatizado e “desracionalizá-lo” por meio da arte. Tudo que foi levado ao palco representava um ponto de vista que queria ser publicizado e estabelecido para as produções artísticas futuras na Alemanha e em outros lugares.

Objetiva-se, com o presente estudo, traçar um paralelo entre a cultura do corpo e como este se apresentou enquanto força motriz e, ao mesmo tempo, como obra de arte no Balé analisado.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória básica, bibliográfica e documental, com enfoque na análise cultural e social temporal em que o percurso metodológico trilhado é o da pesquisa qualitativa pós-positivista segundo Fortin e Gosselin (2014, p.10).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Duas linhas de estruturação foram atuantes no processo criativo de Schlemmer para o Ballet Triádico - o acaso e o controle - passando da arte tradicional da dança clássica balé para a geometrização abstrata mais moderna através de figuras geométricas simples. Isso resultou na transcodificação das formas orgânicas do corpo em volumes regulares da geometria plana e espacial, o que facilitou ao autor a criação de figurinos a partir da racionalidade mecanicista e lógica da produção. Tanto as cores como a estrutura dos figurinos foram bem pensadas e analisadas para criar um ambiente em terceira dimensão para o trabalho, efeito presente nos 3 atos e que se tornou uma das características mais marcantes da obra.

Ao tratar o corpo do bailarino na obra deve-se, primeiramente, falar acerca de como era visto o corpo à época e como isso era levado para os palcos. Na estreia do espetáculo em 1922, os corpos na arte da dança eram influenciados pelo Ballet Russo e carregava o tecnicismo junto com a disciplina típica das técnicas clássicas. O processo era o da mecanização dos corpos e dos movimentos em cena e sobre temos registros de Schlemmer que preconizam nostalgicamente “os corpos vivos” como sagrados ao escrever: “O sinal dos nossos tempos é... mecanização, o processo inexorável que se apodera de todas as esferas na vida e na arte. Tudo o que pode ser mecanizado está sendo mecanizado. Resultado: reconhecemos o “inmecanizável” (Cartas e Diários 197).

O tom depreciativo de Schlemmer caracteriza a mecanização como se infiltrando em todos os reinos e esmagando a vida e sua resposta é reacionária, conservadora, pois valoriza o “inmecanizável”, o artesanal. Esse sentimento fala de uma inclinação humanista e contextualiza o pensamento do autor no foco estético

da figura humana e na atração pelo trabalho com corpos no palco¹⁶. Tendo a forma mecânica e as figuras das marionetes como espelho do trabalho Schlemmer, na obra, traz a figura do corpo humano mecanizado como crítica, mas se aproveita das formas geométricas para compor seu espetáculo.

Dessa forma, com a análise do espetáculo título deste artigo e dos demais estudos acerca do assunto, obtiveram-se diversos resultados: a convergência entre os ditames sociais-políticos culturais e a representação do corpo na obra estudada; o bailarino como uma peça de arte e também presente na forma de coisa funcional (Bauhaus); e, por fim, uma crítica à mecanização de pessoas na época da criação da peça artística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo da dança no século XX, temos bailarinos colocados como iguais e repetitivos na cena, com movimentos similares e buscando a perfeição da simetria artística. Na contramão, Schlemmer apontava para a desmaterialização dos corpos sem misticismos ocultistas. Sem perder o onírico presente nas artes, o homem em cena é transformado pelo espaço abstrato que o sustenta e sustenta a ação de sua dança de tal forma que o ser humano se mescla ao ambiente e volta-se ao entrelaçamento mantido outrora.

Dessa forma, ao impor ao corpo em cena movimentos fragmentados e mecânicos como os das marionetes Schlemmer vislumbrou criação na qual o bailarino evidencia aspectos abstratos dos movimentos orgânicos em que figurinos e cenários criavam um plano completo da visão racionalista e futurista do autor. Desta forma, o corpo adquire status de obra de arte em suas formas geométricas que corporificam críticas ao modo de dançar dos balés clássicos ao estilo russo.

No espaço criado pelo autor, o corpo se coloca como obra artística e transparece além dos movimentos impostos pelas técnicas de dança. Oskar promove em 3 atos uma mudança abstrata e real para a arte da dança ao fazer dos bailarinos, seu figurino e bailado parte do cenário do palco. O foco estava nos simbolismos dos corpos trazidos ao público e à crítica, em que se pedia um novo olhar ao corpo do bailarino e à sua arte.

REFERÊNCIAS

COWIN, E. E. **Puppets and Paradox: On the Bauhaus Stage with Oskar Schlemmer. Dolls and Puppets as Artistic and Cultural Phenomena**, p. 58, 2016.

FORTIN, S.; GOSSSELIN, P. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. **Art Research Journal**, Brasil, v. 1, n. 1, p. 1-17, Jan./Jun. 2014.

¹⁶ COWIN, Elise E. Puppets and Paradox: On the Bauhaus Stage with Oskar Schlemmer. Dolls and Puppets as Artistic and Cultural Phenomena, p. 58, 2016.

O YOGA NA DANÇA CONTEMPORÂNEA: UMA METODOLOGIA DE EXPERIMENTAÇÃO

Larissa Lamarck Lacerda; Juliana Cunha Passos.

juliana.passos@ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

A presente pesquisa foi iniciada no 2o semestre de 2022, com financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC FAP-DF) e investiga caminhos para uma experimentação do *yoga* na dança contemporânea, por meio de metodologias exploratórias e abordagem qualitativa. As propostas foram aplicadas com estudantes de Licenciatura em Dança e comunidade externa. Os laboratórios práticos abordaram três ashtangas (membros) do *yoga*: respiração, concentração e posturas, em séries de *yoga* e propostas de dança, analisando o *yoga* como fonte de preparação corporal do dançarino e procedimento de experimentação integrado à dança, para sistematizar propostas didáticas de intersecção e o desenvolvimento da consciência corporal e da expressividade.

Palavras-chave: Dança Contemporânea; *Yoga*; Consciência Corporal; Expressividade. Metodologias.

INTRODUÇÃO

Para a construção de uma metodologia experimental, foram abordados três instrumentos do *yoga*, os *Ashtangas* (membros de *yoga*); *Asana* (postura); *Pranayama* (respiração); e *Dharana* (concentração) (Patanjali, 2019).

A concentração (*Dharana*) foi introduzida como consciência primária da investigação, o que relaciona-se ao trabalho da consciência plena de si para o discernimento da qualidade dos estados que surgem e perpassam os momentos de uma prática. Segundo Rocha (2016), é de fato necessário, que antes de tudo, haja uma escuta sensível do corpo. Assim, o *Dharana*, torna-se uma ferramenta necessária ao longo de todas as etapas de uma prática.

Do ponto de vista fisiológico, nas posturas trabalha-se também o tônus, a flexibilidade e a mobilidade articular, podendo então ser parte significativa da preparação corporal do dançarino. Contudo, buscou-se também trabalhar o *Asana*, “enquanto expressão do ser” (Patanjali, 2019).

O sentido de técnica e expressão corporal para a dança, é algo demasiadamente complexo. Vianna (1990) perguntava constantemente em suas aulas: “O que é a técnica para você?”, e afirmava ser uma didática objetiva que expõe formas e possibilidades do que pode o corpo. Em complemento à esse pensamento, Marques (2010), faz uma analogia onde a didática é o “mapa” para as escolhas pedagógicas dos docentes; a metodologia é a “estrada” que se escolhe para chegar ao destino e os procedimentos são “o meio de transporte” que se usa para percorrer essa estrada.

Os *asanas* possuem diversos tipos de exploração, como ondulação da coluna vertebral e as transferências de um *asana* para outro. Em todos os momentos que compõem a série, o exercício do *pranayama*, faz-se fundamental, pois é através da respiração que a concentração, a oxigenação, o fluxo e a energia vital criativa são construídos, possibilitando inclusive, agregar as musculaturas internas.

Os *pranayamas* podem ser aplicados em diferentes momentos de uma prática. Krishnamacharya (1888-1989), considerado o pai do *yoga* no ocidente, criou o sistema *vinyasa*, que posteriormente fora aplicado em outras escolas, como no *Ashtanga Yoga* e no *Iyengar Yoga*. Do sânscrito, “*Vinyasa*” significa “colocar em ordem” e quando relacionado ao *yoga*, corresponde a um método para a execução de posturas em que sincronizamos os movimentos com a respiração de modo a ter uma inspiração e expiração para cada execução. As transições entre os *asanas* podem ser aqui empregadas como um fator de inspiração para a dança, pois é nesta passagem que reside o fluxo, o tempo, o uso do espaço e a transferência entre níveis baixo, médio e alto.

Embora alguns artistas e artistas da dança, como Martha Graham, Irmgard Bartenieff e outros da Educação Somática empreguem técnicas de respiração, essa se faz escassa enquanto objeto de estudo, deixando de lado os mecanismos internos dos órgãos para que se chegue ao movimento de dentro para fora.

Diante dessas premissas, observa-se que há várias possibilidades para construir uma aula, e cada professor tem a liberdade para criar um sistema fundamentado na sua experiência, buscando novos conhecimentos, onde a concepção de uma aula de dança contemporânea baseia-se numa metodologia multidisciplinar de produção em dança. Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva expor possibilidades outras, de praticar o *yoga* através da dança e de dançar a partir do *yoga*, em consonância com o que se observa e escuta, criando assim um diálogo com o todo.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os temas: *yoga*, dança contemporânea e arte-educação, a partir de literaturas clássicas e contemporâneas do *yoga*, bem como artigos científicos sobre o conceito de dança contemporânea e arte-educação. A pesquisa prática foi realizada com a participação em aulas de

*Vinyasa Flow Yoga*¹⁷ e aulas nos componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Dança “Dança Moderna”, “Elementos do Movimento”, “Metodologia do Ensino da dança” e “Composição Coreográfica I” do quarto e quinto semestres, que contribuíram para a observação dos caminhos metodológicos possíveis de aulas de danças com aquecimento, alongamento, técnicas, improvisação e coreografia, em diferentes abordagens. Além da elaboração de um roteiro e realização de entrevistas de caráter estruturado com quatro professores que atuam ou possuem experiência em ambas as áreas, para registro das impressões em comum e divergências sobre o tema.

A partir das etapas anteriores, houve a elaboração de propostas didáticas e a divulgação do Laboratório intitulado “Dança Yogi”, através de cartazes afixados no *campus* Brasília do IFB e UnB e espaços culturais de Brasília, além de divulgação em redes sociais e grupos de *whatsapp*, junto a um formulário eletrônico de inscrição. Os laboratórios de experimentação aconteceram do dia 13 de abril a 25 de maio, no *campus* Brasília do IFB, onde foi possível utilizar materiais didáticos específicos para o yoga, da própria instituição, como por exemplo, blocos e tapetes. As aulas propuseram a participação dos participantes, com o objetivo de criar um espaço aberto e coletivo, no qual os voluntários pudessem compartilhar suas propostas aliadas ao tema central. A partir da experimentação, será feita a elaboração de um material didático digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi pesquisado de que modo a dança contemporânea poderia ser melhor contextualizada nesta pesquisa. Foi identificado que o termo possui uma vasta ambiguidade e divergências quanto ao seu conceito, pois não se limita a um único significado, código ou campo. Verificou-se que a palavra *expressividade* é citada pela maioria dos autores quando se trata de definições possíveis para a dança contemporânea. Baseando-se também pelo conceito minimalista de Laban (1978), onde a dança é um dos meios através do qual todos os povos expressam sua cultura, sua relação com a natureza e com os homens, questionou-se, se para propor uma experimentação do *yoga* na dança contemporânea, seria realmente indispensável a vivência da estudante bolsista em escolas de dança (onde a abordagem se difere significativamente da graduação), para então obter um registro corporal do que visualmente entende-se por esta dança.

Concluiu-se que, embora o vocabulário possa agregar, os caminhos desta pesquisa demonstraram que ter isso como condição, opõe-se à ideia de um desenvolvimento sob o viés pedagógico da dança. Contextualizado segundo a reflexão de Rocha (2016) que descreve a dança contemporânea como “uma dança bastarda que inventa seus próprios meios a partir de si, cuja única verdadeira tradição é a de recomeçar tudo a partir de seus próprios recursos”

O ensino competente de dança contemporânea depende de diversos fatores para um bom aproveitamento e para o desenvolvimento da sensibilidade, da expressão e da criatividade, todavia, analisou-se que para construir uma metodologia interdisciplinar, com um grupo que se constituiu em grande parte com pouca experiência, é necessário um olhar cuidadoso. Neste caso, fez-se pertinente primeiro aplicar séries de yoga, para que os estudantes construíssem a sua relação com o *yoga* de forma fundamentada, cabendo também acrescentar que a presença de instrutoras na condução de aulas, foi extremamente rica para o estudo. Buscou-se explorar os três *angas* do *yoga*, aumentando e variando os elementos da dança em diversas relações espaciais, com improvisações livres e estruturadas, o que tornou as aulas mais dinâmicas, agregando abordagens somáticas e qualidades de movimento, baseadas em teóricos como Rudolf Laban (1978) e Rolf Gelewski (*apud* Passos, 2015), estimulando assim, um olhar voltado para dentro. Assim, o universo social e cultural dos sujeitos, por

¹⁷ A pesquisadora (estudante bolsista) participa regularmente de aulas de *Vinyasa Flow Yoga*, duas vezes por semana, desde novembro de 2022. Há 7 anos pratica yoga a partir de estudo autodidata e aulas regulares de diferentes vertentes, a saber: *Shivam Yoga*, *Hatha Yoga* e *Ashtanga Yoga*.

Isabel Marques (2011) chamado de “rede de relações múltiplas, fluidas, multifacetadas e abertas”, dão sentido ao que fazem e à sua existência.

O professor Hermógenes (2004), grande referência do *yoga* no ocidente, esclarece que na prática de *asanas*, o que se quer expressar com o corpo são os estados e conteúdos da mente. E complementa, afirmando que o *asana* unifica corpo-mente, visando o aprimoramento, sensibilização e refinamento dos sentidos. A entrevistada (2)¹⁸, destacou que “é um equívoco tomar como certo que um estudante de dança, apenas por ser um dançarino, tenha uma consciência de si refinada” e sugere a improvisação para esse desenvolvimento. Tal contato, pressupõe a importância do papel do professor para aproximar os alunos de seus corpos a níveis fisiológicos e sutis. Assim, buscou-se relacionar as imagens do universo simbólico do *yoga*, ora do corpo sutil ao fisiológico, ora o contrário.

A entrevistada (3)¹⁹ explicou que, em suas aulas, aplica os *asanas* com permanência, em conjunto com a respiração coordenada consciente, mentalizações e os exercícios de concentração e meditação, como método de equilíbrio e fortalecimento, já a entrevistada (4)²⁰, aplica o *yoga* em aulas de dança apenas no trabalho de aquecimento. Ambos afirmam que como preparação para dança, contribuiu significativamente, e que mesmo sem a orientação de integração, o registro corporal em si, já é espontaneamente manifestado.

Todo levantamento, refletiu na necessidade de ressignificar a ordem dos fatores, alocando primeiro pistas do que pode ser uma dança dentro do *yoga*. Outras motivações também são provenientes do contato com a vertente de *yoga* contemporâneo *Vinyasa Yoga Flow*, pois esta já se caracteriza por uma estética rítmica e expressiva.

No que se refere ao ensino, tem sido investigado algumas pesquisadoras da arte-educação, para compreender e agir em relação aos sujeitos. A entrevistada (2), fundadora do Laboratório Pélvico (proposta de *yoga* e dança), expõe desafios quanto a essas intersecções:

A segurança estrutural que este professor tem de ter, é necessário mais que conteúdo teórico. É necessário uma vivência prática, experiência vivencial com alunos nas duas áreas para conseguir navegar entre as duas chamadas. A consciência corporal é um dos elos. A anatomia, outra. A criatividade, outra. Saber utilizar-se destes elos com escolha consciente. Outro desafio é o cuidado em estar atento às possibilidades e necessidades de cada um ali presente. Alguns terão mais facilidade em se expressar criativamente, improvisando ou se explorando enquanto outros, não, preferirão a estrutura mais “sólida” que o *yoga* pode oferecer (Mariana Rizério, em entrevista concedida no 2º semestre de 2022).

Segundo Rocha (2016), o professor pode ver a dança como certeza ou como dúvida, pode trabalhar dentro de uma atmosfera de controle ou de experimentação. Em concordância a essas premissas que se relacionam com as escolhas didáticas do professor, a docente e pesquisadora Purper complementa:

O olhar do professor para os corpos que anseiam dançar, dançar hoje, dançar a tal dança contemporânea que não é só aquela que “tem muitos movimentos que privilegiam o chão”, mas aquela que a discute, dá vazão ao performativo de cada corpo, acolhe a diferença, não mascara as dificuldades, mostra o processo, desperta a coragem, enxerga potência na diversidade e exala amor pelo corpo qualquer (Purper, 2018).

¹⁸ Mariana Rizério, formada em *Vinyasa Flow Yoga* com Greta Hill, Adarsha, ministra aulas desde 2012. Possui formação vivencial em dança desde 2011, no curso de Artes Cênicas (UnB) e Companhias de dança, como Basirah, Alaya e Cia Antistatus-quo. É idealizadora do projeto de dança Laboratório Pélvico.

¹⁹ Alice Dutra, formada em *Yoga em Movimento* e *Swásthya yôga*, licencianda em dança pelo IFB, possui experiência como aluna de dança clássica e contemporânea. Instrutora de *yoga* desde 2022.

²⁰ Carolina Maciel, instrutora de *Yin Yang Vinyasa*, formada em dança pela Faculdade Angel Vianna (RJ). Ministra aulas de *yoga* desde 2021 e de dança, desde 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bases teóricas para investigar os conceitos e as semelhanças dessas práticas, contribuíram para definir a estrutura das aulas em motrizes. Entretanto, dentro de trinta e cinco inscrições, quatro voluntários participaram de forma assídua, enquanto a turma contava com cerca de 10 participantes rotativos por aula, o que dificultou a construção de um processo gradativo. Foi necessária a reelaboração das propostas, algumas vezes no momento em que a própria aula acontecia, lançando mão de repetir alguns aspectos fundamentais, e diminuindo os códigos, compreendendo o acaso como uma prática de improvisação docente.

Portanto, para elaboração do material didático resultante da pesquisa, será feito um recorte dos momentos onde obteve-se êxito, para então sintetizar uma metodologia experimental, seguida de uma proposição, baseada em três motrizes selecionadas: concentração, anatomia e espaços. Este material foi divulgado em formato de *e-book* para os participantes da pesquisa e demais estudantes da Licenciatura em Dança.

REFERÊNCIAS

HERMÓGENES, José. **Yoga para Nervosos**. 26. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

LABAN, R.V. **Domínio do Movimento**. São Paulo: summus, 1978.

MARQUES, Isabel. **Ensino de dança hoje**. Textos e Contextos. São Paulo, Ed. Cortez, 2011.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da Dança: Arte e Ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

PATANJALI. **Os Yoga Sutras de Patanjali**: Texto Clássico Fundamental do Sistema Filosófico do Yoga. Tradução: Carlos Eduardo G. Barbosa. São Paulo. 2019.

PASSOS, Juliana Cunha. **Rolf Gelewski e a improvisação na criação em dança**: formas, espaço e tempo. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

PURPER, Raquel. **Reorientando Processos Artístico-educacionais em Dança Contemporânea**: possibilidades de transferir-se em uma proposta poético-político- pedagógica. Doutorado em Teatro, Universidade de Santa Catarina. Florianópolis, 2018.

ROCHA, Thereza. **O que é dança contemporânea**: uma aprendizagem e um livro de prazeres. 1. ed. 2016. Salvador: Conexões criativas, 2016.

VIANNA, K. **A Dança**. 2. ed. São Paulo: Siciliano, 1990. Perspectiva, 1980.

POTENCIALIZANDO A INCLUSÃO ESCOLAR: A CONTRIBUIÇÃO DO MONITOR DO NAPNE NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA – CAMPUS BRASÍLIA

Simone Lopes Mendes

simone.mendes@ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o papel da Monitoria do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) no Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília (IFB) para a promoção da inclusão escolar. A metodologia adotada é qualitativa, envolvendo a análise de documentos institucionais e questionários aplicados a monitores, professores e alunos com necessidades específicas. O estudo é realizado no IFB, com um grupo de alunos PCD matriculados em cursos presenciais. Espera-se obter resultados que identifiquem as contribuições da monitoria do NAPNE no processo de ensino aprendizagem, compreender as necessidades específicas dos alunos atendidos e avaliar a eficácia do programa na promoção da inclusão escolar. As contribuições dessa pesquisa para a área de conhecimento incluem o aprofundamento da compreensão do papel da monitoria na inclusão escolar (Huberman, 1993; Little e McLaughlin, 1993; Ainscow e Sandill, 2007), a ideia de estratégias eficazes de ensino para alunos com necessidades específicas (Dyson, Howes e Roberts, 2002; Dyson et al., 2004), além de embasar a implementação de políticas e práticas educacionais inclusivas, promovendo o acesso igualitário à educação e aprimorando a qualidade do ensino para todos os alunos (Ainscow, 1999; Carrington, 1999; Corbett, 2001; Kugelmass, 2001; Ainscow, Booth e Dyson 2006). Essa pesquisa também está embasada na Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB), especificamente nos artigos 58, 59 e 60, que prevê o atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência nos diferentes níveis de ensino; o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências; a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Com base nessas evidências, esta pesquisa visa contribuir para o aprimoramento das práticas inclusivas na educação, garantindo o acesso e a qualidade do ensino para todos os alunos, em conformidade com a legislação vigente.

Palavras-chave: Monitoria; Inclusão escolar; NAPNE; Necessidades específicas.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é um desafio fundamental na busca por uma educação igualitária e de qualidade para todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades específicas. Nesse contexto, a monitoria desempenha um papel relevante no apoio e na promoção da inclusão de alunos com deficiência. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o papel da Monitoria do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) no Instituto Federal de Brasília - *Campus* Brasília (IFB) para a promoção da inclusão escolar.

A metodologia adotada nesta pesquisa é qualitativa, envolvendo a análise de documentos institucionais e a aplicação de questionários a monitores, professores e alunos com necessidades específicas. O estudo é conduzido no IFB, que possui alunos PCD matriculados em cursos presenciais. A amostra consiste na análise das respostas dos monitores do NAPNE, professores e alunos que participam do programa de monitoria.

Os objetivos desta pesquisa são identificar as contribuições da monitoria do NAPNE no processo de ensino-aprendizagem, compreender as necessidades específicas dos alunos atendidos e avaliar a eficácia do programa na promoção da inclusão escolar. Para alcançar esses objetivos, serão exploradas referências relevantes, tais como os estudos de Huberman (1993), Little e McLaughlin (1993) e Ainscow e Sandill (2007), a fim de aprofundar a compreensão do papel da monitoria na inclusão escolar.

Além disso, esta pesquisa visa identificar estratégias eficazes de ensino para alunos com necessidades específicas, baseando-se em trabalhos como os de Dyson, Howes e Roberts (2002) e Dyson *et al.* (2004). Ao embasar a implementação de políticas e práticas educacionais inclusivas, busca-se promover o acesso igualitário à educação e aprimorar a qualidade do ensino para todos os alunos, alinhando-se com as perspectivas de Ainscow (1999), Carrington (1999), Corbett (2001), Kugelmass (2001) e Ainscow, Booth e Dyson (2006).

Com esta pesquisa, pretende-se fornecer *insights* e ganhos relevantes para aprimorar as práticas inclusivas no contexto educacional do IFB, valorizando a diversidade e promovendo uma educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A compreensão do papel da monitoria na inclusão escolar

Estudos realizados por Huberman (1993), Little e McLaughlin (1993) e Ainscow e Sandill (2007) criaram significativamente a compreensão do papel da monitoria na inclusão escolar.

Huberman (1993) argumenta que a monitoria desempenha um papel crucial na promoção da inclusão, ao oferecer suporte individualizado, auxiliando os estudantes no acesso ao currículo e facilitando sua participação nas atividades acadêmicas.

De acordo com Little e McLaughlin (1993), a monitoria desempenha um papel fundamental ao criar oportunidades para a aprendizagem colaborativa e para a construção de relações sociais entre os estudantes. Essa interação entre os monitores e os alunos com necessidades específicas permite a troca de conhecimentos, o compartilhamento de experiências e a promoção de uma cultura de inclusão no ambiente escolar.

Ainscow e Sandill (2007) também ressaltam a importância da monitoria como um recurso significativo para a inclusão escolar. De acordo com o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, e a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), essas legislações afirmam o direito à inclusão de alunos com necessidades específicas no sistema educacional.

Ao considerar essas diretrizes legais e embasar-se nas pesquisas mencionadas, é possível reconhecer a monitoria como uma estratégia eficaz e fundamentada para promover a inclusão e garantir uma educação igualitária para todos os estudantes. O Edital 10/2023 - DGBR/RIFB/IFB, ao incluir na seleção de monitores

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

para atendimento específico do NAPNE, demonstra o compromisso do IFB em fornecer um ambiente inclusivo e acessível aos alunos com necessidades específicas matriculados em seus cursos presenciais.

Dessa forma, a monitoria se configura como um instrumento concreto para a implementação das políticas e práticas educacionais inclusivas preconizadas por essas legislações, fornecendo suporte individualizado, adaptando o currículo, organizando materiais didáticos acessíveis e mediando as ações sociais, garantindo assim a promoção da inclusão escolar e a efetiva participação dos alunos com necessidades específicas no ambiente educacional.

Estratégias eficazes de ensino para alunos com necessidades específicas

As estratégias de ensino para alunos com necessidades específicas são de suma importância para promover uma educação inclusiva e de qualidade. Dyson, Howes e Roberts (2002) ressaltam a necessidade de abordagens diferenciadas e adaptativas no ensino para atender às necessidades específicas dos alunos. Eles destacam a importância de flexibilizar o currículo, fornecer suporte individualizado e utilizar métodos de ensino que considerem as habilidades, interesses e estilos de aprendizagem dos alunos.

Além disso, Dyson *et al.* (2004) sugere o uso de estratégias de ensino colaborativo, motivado na parceria entre professores, monitores e alunos com necessidades específicas. Essa abordagem destaca a importância do trabalho em equipe, da cooperação e da criação de um ambiente inclusivo.

Essas pesquisas evidenciam a importância de considerar a individualidade dos alunos e buscar estratégias pedagógicas que atendam às suas necessidades específicas. Ao embasar-se de forma comprovada, é possível desenvolver práticas educacionais inclusivas que promovam o engajamento, a participação e o sucesso dos alunos com necessidades específicas.

Nesse contexto, as atribuições dos monitores do NAPNE são essenciais. Eles desempenham um papel fundamental no acompanhamento dos alunos, fornecendo suporte nas atividades acadêmicas estabelecidas pelos docentes. Além disso, os monitores os auxiliam na realização de atividades pedagógicas extraclasse e atividades de interação no ambiente institucional, conforme a necessidade de cada aluno. Eles também colaboram com os docentes na identificação de melhorias no processo de ensino, propondo medidas alternativas.

Essas atribuições dos monitores estão em consonância com o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Esse decreto estabelece a importância do atendimento educacional especializado e a necessidade de adaptação curricular e suporte individualizado para garantir a inclusão dos alunos com necessidades específicas.

Além disso, a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), também respalda a importância da inclusão escolar e do acesso igualitário à educação para todos os alunos.

As estratégias de ensino para alunos com necessidades específicas são de suma importância para promover uma educação inclusiva e de qualidade. Diversos pesquisadores contribuíram significativamente para o desenvolvimento e identificação dessas estratégias.

A implementação de políticas e práticas educacionais inclusivas

Muitos autores têm contribuído para o entendimento e o avanço nas políticas educacionais vigentes. Ainscow (1999) é um renomado pesquisador no campo da educação inclusiva e tem se dedicado ao estudo das políticas e práticas que promovem a inclusão escolar. Seus trabalhos abordam a importância de desenvolver escolas inclusivas, que atendam às necessidades de todos os alunos, e enfatizam a necessidade de uma abordagem holística, considerando fatores como currículo, ensino, ambiente físico e social.

Assim como Carrington (1999) que contribuiu para a compreensão da implementação de políticas e práticas inclusivas, mediante a liderança educacional e suporte adequado aos professores, para que possam atender às necessidades dos alunos de forma eficaz.

Corbett e Kugelmass (2001) concentram-se na implementação de políticas inclusivas em contextos internacionais. Seus estudos investigam os desafios e as oportunidades enfrentados pelos sistemas educacionais na busca pela inclusão, bem como a importância do engajamento das comunidades e das famílias nesse processo, a implementação de políticas e práticas inclusivas no contexto da educação superior.

No conjunto, esses autores contribuem para a compreensão da implementação de políticas e práticas educacionais inclusivas, ressaltando a necessidade de uma abordagem abrangente e colaborativa, o papel das lideranças educacionais, o engajamento das comunidades e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adotou uma metodologia qualitativa para investigar o papel da monitoria do NAPNE no IFB para a promoção da inclusão escolar. O estudo foi realizado no IFB, com a participação de 4 professores, 8 monitores e 8 alunos PCD matriculados em cursos presenciais.

Para coletar os dados necessários, foram empregados dois métodos. Primeiramente, foi realizada uma análise de documentos institucionais relacionados ao NAPNE, incluindo registros, normas, editais e diretrizes que orientam as atividades do núcleo. Essa análise teve como objetivo compreender a estrutura, o funcionamento e os objetivos do NAPNE dentro do contexto do IFB.

Além disso, foram elaborados questionários específicos para cada grupo de participantes: monitores, professores e alunos com necessidades específicas. Esses questionários foram cuidadosamente elaborados para capturar informações relevantes sobre a percepção e a experiência dos participantes em relação à monitoria do NAPNE e à inclusão escolar. As perguntas abordaram temas como a eficácia do programa de monitoria, as estratégias utilizadas pelos monitores, as necessidades específicas dos alunos atendidos e o impacto da monitoria no processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, a pesquisa encontra-se na fase de análise das respostas dos questionários. As respostas estão sendo examinadas e categorizadas para identificar padrões e tendências que permitam uma compreensão mais aprofundada do papel da monitoria na promoção da inclusão escolar no IFB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos questionários ainda está em andamento, mas pode-se antecipar alguns possíveis resultados com base nas informações coletadas até o momento. Vale ressaltar que os resultados finais serão obtidos após a análise completa de todos os questionários e a identificação de padrões e tendências.

Ao analisar os questionários dos monitores, é possível que sejam identificadas estratégias eficazes de ensino utilizadas por eles no suporte aos alunos com necessidades específicas. Os resultados podem revelar quais abordagens e métodos pedagógicos têm sido mais bem-sucedidos, bem como aspectos que podem ser aprimorados na atuação dos monitores.

Os questionários aplicados aos professores podem fornecer informações sobre a percepção desses profissionais em relação ao papel da monitoria do NAPNE na promoção da inclusão escolar. Os resultados podem indicar a importância da colaboração entre professores e monitores, bem como identificar possíveis melhorias na interação entre eles.

No que diz respeito aos questionários respondidos pelos alunos com necessidades específicas, é possível obter uma compreensão mais profunda sobre as suas experiências de inclusão escolar e o impacto da monitoria em seu processo de aprendizagem. Os resultados podem destacar aspectos positivos, como o apoio

recebido, a adaptação do currículo às suas necessidades e a sensação de pertencimento, bem como desafios enfrentados e sugestões de aprimoramento.

Em suma, a análise dos questionários permitirá uma visão abrangente do papel da monitoria do NAPNE na promoção da inclusão escolar no IFB. Os resultados contribuirão para o aprimoramento das práticas de ensino, a identificação de estratégias eficazes e a implementação de medidas que promovam um ambiente educacional inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que os questionários ainda estão em processo de análise, não é possível afirmar definitivamente se os objetivos propostos foram alcançados. No entanto, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa abrangente, que envolveu a análise de documentos institucionais e a coleta de dados por meio de questionários aplicados a monitores, professores e alunos com necessidades específicas no IFB.

Os objetivos da pesquisa foram identificar as contribuições da monitoria do NAPNE no processo de ensino-aprendizagem, compreender as necessidades específicas dos alunos atendidos e avaliar a eficácia do programa na promoção da inclusão escolar. A análise completa dos questionários permitirá obter resultados mais precisos e conclusivos em relação a essas questões.

A pesquisa se baseia em estudos anteriores que abordam o papel da monitoria na inclusão escolar, estratégias eficazes de ensino para alunos com necessidades específicas e a importância da implementação de políticas e práticas educacionais inclusivas. Além disso, a pesquisa está fundamentada em legislações relevantes, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o Decreto sobre a educação especial e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

As considerações finais desta pesquisa podem abordar uma reflexão sobre os resultados obtidos na análise dos questionários, destacando as contribuições da monitoria do NAPNE para a inclusão escolar no IFB, as necessidades específicas dos alunos atendidos e a eficácia do programa. Além disso, é possível discutir as implicações dos resultados para o aprimoramento das práticas inclusivas na educação, garantindo o acesso e a qualidade do ensino para todos os alunos, de acordo com as legislações vigentes.

Como sugestão para estudos futuros, é possível explorar a perspectiva dos monitores, professores e alunos com necessidades específicas de forma mais aprofundada, utilizando métodos complementares, como entrevistas individuais ou observação em sala de aula. Isso permitiria uma compreensão mais abrangente dos desafios enfrentados e das estratégias eficazes de ensino utilizadas. Além disso, seria interessante investigar o impacto da monitoria do NAPNE em diferentes áreas de conhecimento e cursos oferecidos pelo IFB, ampliando a compreensão da sua contribuição para a promoção da inclusão educacional.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, M. **Understanding the development of inclusive schools**. London: Falmer, 1999.

AINSCOW, M., T. BOOTH, and A. DYSON. **Improving schools, developing inclusion**. London: Routledge, 2006.

BRASIL. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 17 de novembro de 2011. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm> Acesso em: 04 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 04 jun. 2023.

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA
A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

CARRINGTON, S. **Inclusion needs a different school culture**. *International Journal of Inclusive Education* 3, no. 3: 257–68, 1999.

CORBETT, J. **Supporting inclusive education: A connective pedagogy**. London: Routledge, 2001.

DYSON, A., A. HOWES, and B. ROBERTS. **A systematic review of the effectiveness of school-level actions for promoting participation by all students**. London: Institute of Education, 2002.

DYSON, A., P. FARRELL, F. POLAT, G. HUTCHESON, and F. GALLANNAUGH. **Inclusion and pupil achievement**. Research Report No. 578. London: Department for Education and Skills, 2004.

HUBERMAN, M. **The model of the independent artisan in teachers' professional relationships**. In **Teachers' work: Individuals, colleagues and contexts**. ed. J.W., 1993.

KUGELMASS, J. **Collaboration and compromise in creating and sustaining an inclusive school**. *Journal of Inclusive Education* 5, no. 1: 47–65, 2001.

LITTLE, J.W., and M.W. MCLAUGHLIN, eds. **Teacher's work: Individuals, colleagues and contexts**. New York, NY: Teachers College Press, 1993.

SANDILL, A., and M. AINSCOW. **What can be the role of school leadership in responding to student diversity?** Paper presented at the International Conference on Universal Quality School Education in New Delhi, India, 2007.

PRÁTICA COM SIMULADOR TINKERCAD NO ENSINO DE COMPUTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos

sylvana.santos@ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados da experiência com o ensino de computação no curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio, no campus Brasília, para permitir a aprendizagem de conceitos relacionados à eletrônica aos 35 estudantes de uma turma durante o primeiro semestre de 2022. A atividade discorreu sobre o conteúdo de circuitos digitais, abordado no segundo bimestre e durante quatro aulas teóricas, mais duas aulas práticas. Foi elaborado um roteiro didático para orientar a execução da atividade e realizar a montagem do circuito com portas lógicas, utilizando o simulador Tinkercad. A partir das respostas dos estudantes, permitiu-se concluir que o uso da tecnologia de simulação, com objetivos claros e baseados na teoria previamente abordada, pode promover a aprendizagem significativa dos estudantes na formação técnica.

Palavras-chave: Tecnologia; Ensino médio; Tinkercad.

INTRODUÇÃO

A formação técnica requer a realização de atividades práticas que possam associar os conteúdos estudados em sala de aula com a área do curso e o mercado de trabalho. Ferramentas digitais podem auxiliar na elaboração de atividades para contribuir com a compreensão de conceitos mais abstratos, como lógica de programação. Após quase dois anos sob o modelo do Ensino Remoto Emergencial (ERE), percebeu-se que os estudantes de um curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio demonstraram dificuldades em retomar conceitos previamente abordados para identificar aplicações práticas e dar continuidade ao desenvolvimento de atividades.

Dados da Pesquisa TIC Educação 2021 (CETIC, 2022) indicam que os desafios enfrentados na continuidade das atividades pedagógicas no retorno ao ensino presencial foram: (1) dificuldades dos responsáveis para apoiar os alunos nas atividades escolares; (2) defasagem na aprendizagem dos alunos e (3) falta de dispositivos e acesso à Internet nos domicílios dos estudantes, considerando os dois anos de imposição ao isolamento social, para conter a disseminação da Covid-19, e subordinação ao ensino remoto.

Além da necessidade de se habituar ao ensino e à aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais, ambos, estudantes e docentes tiveram que transpor as barreiras da conectividade e da falta de aulas práticas nos cursos. Nesse contexto, surgem as ferramentas de simulação que contribuem para a possibilidade de promoção de atividades aplicadas na formação técnica do estudante.

Este trabalho aborda o uso de software de simulação como suporte ao ensino da disciplina Introdução à Computação em uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT). Para tanto, como recorte, será relatada uma atividade prática realizada com uma turma de 35 estudantes do primeiro ano do curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio.

Trabalhos relacionados

A ausência de um laboratório específico para o desenvolvimento de práticas, a falta de docentes e monitores suficientes para acompanhar a turma e a quantidade de estudantes acima do permitido no espaço físico para realizar uma atividade prática são alguns dos fatores que dificultam a realização de experimentos. Nesse contexto, os simuladores podem servir como auxílio ao docente.

Para o ensino de ciências, é possível encontrar pacotes de software que possibilitam realizar experimentos com recursos de um laboratório virtual de física, química ou biologia (Pearson, online). Dessa forma, o estudante pode visualizar resultados de processos e associar conceitos teóricos. O ensino de física com o uso de software de simulação computacional foi apontado com sucesso no desenvolvimento da aprendizagem de funcionamento de eletricidade e circuitos elétricos (Costa *et al.*, 2013). De forma semelhante, dificuldades identificadas no ensino de química são minimizadas com o uso de ferramentas de simulação virtual, como aquelas do projeto PhET da Universidade do Colorado, que promovem uma estratégia diferenciada para o ensino por meio de visualizações que facilitam a compreensão (Silva *et al.*, 2016). O ensino de arquitetura de processadores em cursos de Ciência da Computação é também uma prática possível a partir de simuladores de diferentes microprocessadores (Medeiros; Martins, 2002), considerando a expansão da microeletrônica com redução de custos e disponibilidade de hardware livre, como o Arduino.

As experiências estão de acordo com a afirmação do pesquisador educacional José Valente.

No ensino de computação, o computador é usado como objeto de estudo, ou seja, o aluno usa o computador para adquirir conceitos computacionais, como princípios de funcionamento do computador, noções de programação e implicações sociais do computador na sociedade (Valente, 1993, p. 3).

MATERIAIS E MÉTODOS

Neste tópico, serão descritos o planejamento e a execução da atividade, que teve como objetivo promover a aprendizagem de forma prática dos conceitos abordados no componente curricular Introdução à Computação (Fernandez; Cortés, 2019), ofertada em um semestre durante 80 horas.

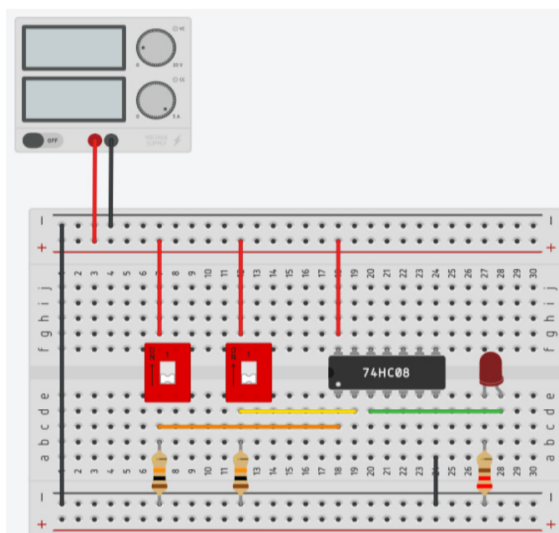
O conteúdo sobre portas lógicas foi o escolhido para realizar a atividade prática no laboratório de informática, considerando que a maior parte da ementa da disciplina havia sido tratada apenas de forma teórica. A carga horária dedicada a esse conteúdo foi de oito horas aula, distribuídas em quatro encontros durante duas semanas. Em cada aula, foram explorados conceitos sobre eletrônica digital, Lógica Booleana e a importância das portas lógicas como circuitos básicos para o funcionamento do computador e a execução de instruções.

Os objetivos específicos da atividade foram: compreender o significado dos blocos básicos de um computador; conhecer os tipos de portas lógicas; e analisar o funcionamento de um circuito eletrônico utilizando um simulador. Na ausência de dispositivos eletrônicos, como em um laboratório de computação, foi escolhido o simulador Tinkercad, distribuído por Autodesk²¹ e acessado gratuitamente na versão web, mediante cadastro do estudante e do docente, usado na prática de montagem e interação.

A seguir, será descrito o roteiro da atividade que foi fornecido de forma impressa para cada estudante. A figura 1 mostra o circuito eletrônico montado pelo estudante com o simulador Tinkercad. Para esta prática, foi escolhida a porta lógica AND representada pelo circuito integrado 74HC08.

1. Abra o simulador Tinkercad;
2. Faça o seu acesso (login e senha cadastrados);
3. No menu lateral esquerdo, clique em Circuitos;
4. Em seguida, “novo circuito”;
5. Selecione os dispositivos, conforme a figura 1 e monte o circuito.
6. Ao finalizar a montagem do circuito, clique em “Iniciar simulação”.
7. Acione as chaves e verifique o funcionamento.
8. Salve o circuito com seu nome. Ex. Nome - porta AND
9. Por fim, clique em “Salas de aula” e compartilhe com o código fornecido pela docente.

Figura 1 - Circuito eletrônico com porta lógica AND



²¹ Tinkercad Autodesk - <https://www.tinkercad.com/>

Considerando que os 35 estudantes são de uma turma do 1º ano do curso, foi fornecida uma breve explicação sobre o funcionamento dos resistores, chaves, fonte de alimentação, jumpers de ligação e led, reforçando a função de cada componente e o valor dos resistores ligados às chaves para o funcionamento correto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se uma aprendizagem significativa, por meio da interação “mão na massa”, ou “faça você mesmo”, na qual cada estudante conseguiu realizar a prática a partir das orientações da docente e de um roteiro didático. Após a montagem do circuito, o estudante foi questionado sobre a situação em que o led vermelho deve acender e sua resposta seria justificada, com base no funcionamento da porta lógica AND. Participaram da atividade 31 estudantes, sendo que a maioria (90%) respondeu corretamente a questão da atividade, justificando que o led deverá acender somente se as duas entradas da porta AND estiverem em nível alto (5V).

O fato de a disciplina Lógica de Programação I ocorrer simultaneamente ao ensino de Introdução à Computação no primeiro ano do curso, possibilitou a integração de conceitos, sem a necessidade de conhecer uma linguagem específica de programação. Além disso, a escolha por uma ferramenta gratuita e online, como o TinkerCad, aliada à disponibilidade do laboratório de informática com acesso à Internet, permitiu uma experiência diferenciada, sem custos para uso de licenças de softwares ou aquisição de equipamentos.

Como proposta para atividades futuras, pretende-se utilizar o espaço do Laboratório Maker da instituição, o qual dispõe de componentes eletrônicos que viabilizam a prática de forma mais reais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a tecnologia deve estar intrínseca à sala de aula, onde estudantes utilizam o *smartphone* para se comunicar e os docentes possam adaptar suas aulas ao uso destes dispositivos. Desde que bem definidos, os objetivos permitem viabilizar uma prática docente atrativa e significativa.

REFERÊNCIAS

CETIC.br. **TIC Educação 2021**. Edição COVID-19 metodologia adaptada. São Paulo: 2022.

COSTA, M.J.N.; RIBEIRO, J.W.; GÓES, U.T.T.; LIMA, L.; SILVA, R.D.S. Desenvolvimento da Aprendizagem Significativa de Eletricidade com o Auxílio Pedagógico de Simulação Computacional de Circuitos de Resistores Elétricos. In: **Workshop de Informática na Escola (WIE)**, 19., 2013, p. 110-119. DOI: <https://doi.org/10.5753/cbie.wie.2013.110>

FERNANDEZ, M. P.; CORTÉS, M. I. **Introdução à Computação**. 3ª ed. Fortaleza: Editora UECE, 2019. 126p.

MEDEIROS, T. H.; MARTINS, C. A. P. S. Reconf_KMT - uma ferramenta reconfigurável para a simulação de micro-processadores, In: **Simpósio em Sistemas Computacionais de Alto Desempenho (WSCAD)**, 3., 2002, p. 32-38. DOI: <https://doi.org/10.5753/wscad.2002.20758>.

PROPOSTA DE UM DASHBOARD PARA AUXILIAR O FHB NA GESTÃO DE SANGUE E PLAQUETAS AFÉRESE

Caleb Alves Falcão; Rafael dos Santos Silva;
Fernando Wagner Brito Hortêncio Filho.

calebfalcao1@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

A tomada de decisão baseada em dados vem sendo cada vez mais aplicada pelas organizações e instituições da sociedade, visto que este método de decisão vem se mostrando bastante assertivo, comparado às decisões tomadas por intuição ou até mesmo sorte. Dados fragmentados e não organizados prejudicam a leitura e interpretação dos mesmos, dificultando tarefas de tomada de decisão por parte de órgãos de gestão. Neste contexto, uma das ferramentas que podem auxiliar de forma bastante satisfatória são interfaces conhecidas como Dashboards. O objetivo deste trabalho é propor um Dashboard para visualização adequada dos dados de hemocomponentes considerando o estudo de caso da Fundação Hemocentro de Brasília (FHB). Entende-se que a gestão dos hemocomponentes é de extrema importância para a sociedade, em especial, à população que necessita de doações destes insumos.

Palavras-chave: *Dashboard*; Doação de sangue; Séries temporais; Visualização de dados.

INTRODUÇÃO

O sangue é um dos tecidos fundamentais para a vida humana, pois ele é responsável pelo transporte de nutrientes e oxigênio aos órgãos do corpo humano. Neste contexto, a doação de sangue é uma ação fundamental e solidária para com a sociedade, uma vez que pode até mesmo salvar a vida de pessoas necessitadas. Estima-se que, em média um doador de sangue pode salvar a vida de até quatro pessoas²². Geralmente, o sangue doado é utilizado para a recuperação de pessoas acidentadas, leucêmicas, vítimas de hemorragia, alvo de cirurgias, além de outras emergências médicas. De acordo com Ministério da Saúde, nos meses festivos de final de ano, a diminuição de doação de sangue é notória e isso afeta as pessoas mais necessitadas desse tipo de insumo. Ao longo do território brasileiro, os Hemocentros são responsáveis por receber, analisar, tratar e distribuir os hemocomponentes aos pacientes e aos hospitais da rede pública e privada. Visto isso, a gestão destes insumos é considerada tarefa fundamental para evitar consequências negativas no sistema de saúde.

Paralelo a isso, a área de ciência de dados vem sendo amplamente utilizada nas empresas e serviços em geral, com a finalidade de melhorar as atividades e seus processos. Segundo a Fiocruz²³, “Ciência de Dados é um campo de estudo que se destaca pela capacidade de auxiliar a descoberta de informação útil a partir de grandes ou complexas bases de dados, bem como a tomada de decisão orientada por dados”. A ciência de dados envolve diversas disciplinas, a saber: estatística, computação, conhecimento do negócio e matemática.

A área de ciências de dados é capaz de fazer uma análise de forma minuciosa das doações de sangue, visando detectar estes tipos de fenômenos. Dentre uma das tarefas suportadas pela ciência de dados, cita-se o suporte à tomada de decisão, que pode ser feita baseada nas informações extraídas a partir de dados coletados (Provost e Fawcett, 2013).

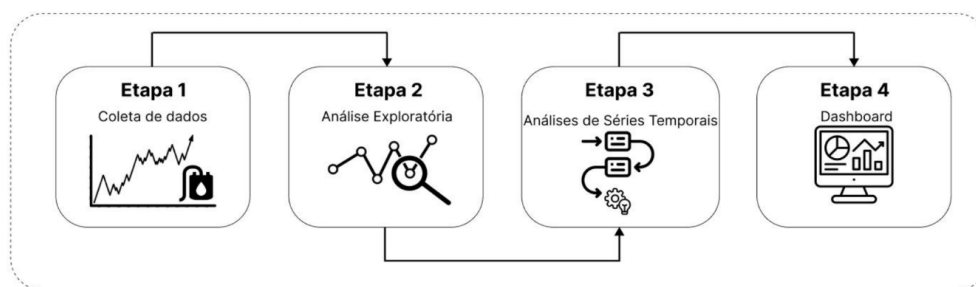
Em uma era de disponibilidade massiva de dados, ferramentas de Visualização vem desempenhando um importante papel na gestão de recursos em diversas áreas (Caughlin; Bauer, 2019). Segundo Carvalho (2018), os Dashboards vem ganhando destaque e possuem importância crescente para uma boa gestão de recursos uma vez que podem prover uma boa organização dos dados, facilitando a extração e recuperação de informações.

O objetivo deste trabalho é propor um *Dashboard* para a visualização e organização dos dados de hemocomponentes considerando o estudo de caso da Fundação Hemocentro de Brasília. De maneira mais específica, este trabalho deseja propor de forma técnica e prática um *Dashboard Web*, com o intuito de facilitar a análise de dados e auxiliar os gestores da Fundação Hemocentro de Brasília por meio estatística descritiva e de séries temporais no que diz respeito a doação de plaquetas aférese e bolsas de sangue.

MATERIAIS E MÉTODOS

A Figura 1 representa as etapas da metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente trabalho.

Figura 1 - Metodologia e Etapas abordadas



Fonte: O autor (2023).

²² <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/sangue>

²³ <https://www.icict.fiocruz.br/ciencia-de-dados-aplicada-saude>

A primeira etapa constitui-se da obtenção dos dados históricos do número de bolsas de sangue total e aférese pelo FHB, via sistema e-sic²⁴ (protocolo: 00063.000006/2022-66) e Participa-DF²⁵. Especificamente, a frequência anual e mensal foram fornecidas pela instituição com dados entre janeiro de 2014 e dezembro de 2022, com frequência mensal de todo o período sem exceção (Hortêncio Filho, 2023).

A etapa seguinte consistiu na análise exploratória sobre os dados obtidos, assim como a organização e estruturação dos dados em planilha, também foram construídas séries temporais relativas a coleta de bolsas de sangue total e plaquetas aférese. Ocorreu breve análise de cada uma das séries, incluindo cálculos de algumas medidas típicas da estatística descritiva como valores de média, mínimo e máximo. Foram gerados gráficos, por meio da ferramenta Rstudio²⁶ a partir da Linguagem de Programação R²⁷ (Hortêncio Filho, 2023).

Já a terceira etapa focou na concepção dos modelos temporais a partir de técnicas usualmente utilizadas para este fim, dentre as quais está ARIMA, regressão linear aplicada séries temporais (TSLM), e técnicas de suavização exponencial bem como a validação destes (Hortêncio Filho, 2023).

Por fim, na última etapa, focou-se na projeção do *Dashboard*, utilizando-se a ferramenta *Figma* para prototipação e estilização. Segundo Alura²⁸, *Figma* é uma ferramenta colaborativa gratuita com a possibilidade de construção de *design* de interfaces e protótipos. Com o objetivo de construir o *design* de produtos digitais como aplicativos móveis, *websites* ou até mesmo *smartwatches*, o *Figma* é uma excelente plataforma de criação, seja aplicativos simples ou complexos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados dos quantitativos de sangue total e plaqueta aférese, produzidos pelo Hemocentro, podem auxiliar os gestores do FHB no controle de estoque desses hemocomponentes. A partir da necessidade de uma plataforma para facilitar a interpretação das informações de maneira clara, foi proposta a criação de um *Dashboard* que contém registros dos dados do número de bolsas de sangue total e plaquetas aférese do Hemocentro.

O protótipo do *Dashboard* introduz gráficos de linhas e barras, para fácil visualização e leitura dos dados dos hemocomponentes e as predições que foram feitas pelo modelo ETS (M,N,N) sendo este o melhor modelo de predição mostrado na Figura 2.

Visto que, os gestores carecem de uma ferramenta de visualização dos dados mais transparente e podendo alimentar os dados dos gráficos de intervalo de datas escolhidas pelos gestores. Com uma interface minimalista e bastante intuitiva, gráficos em linhas produzidos diretamente pelo R facilmente compreensível. Além disso, tendo a sessão para configurar o site aumentando fonte e o brilho, ademais introduz login e senha para uma descrição mais detalhada para claro entendimento dos funcionários. Com a opção de suporte para auxiliar na manutenção do *website*.

²⁴ <https://www.e-sic.df.gov.br/Sistema/>

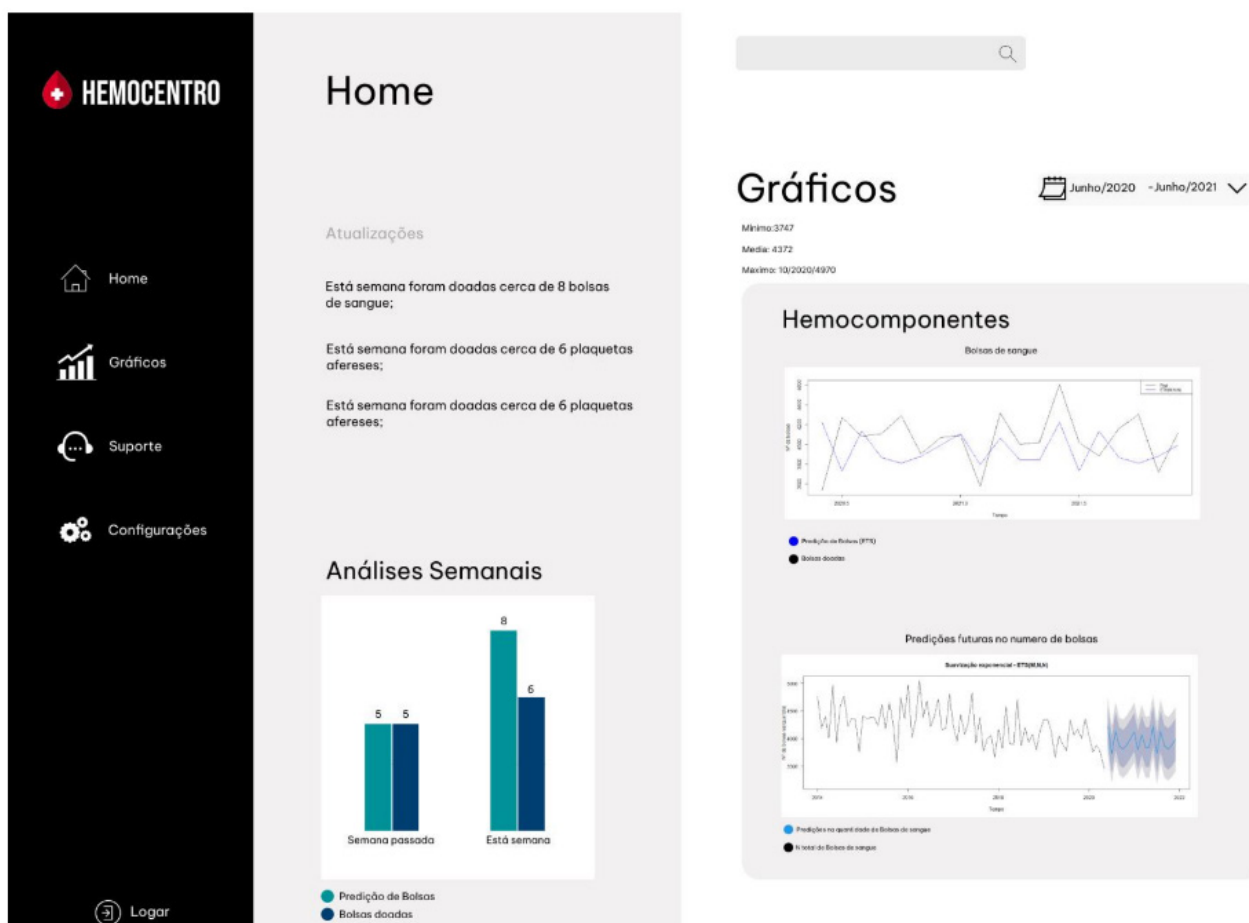
²⁵ <https://www.participa.df.gov.br/>

²⁶ <https://www.rstudio.com/>

²⁷ <https://www.r-project.org/>

²⁸ <https://www.alura.com.br/artigos/figma>

Figura 1 - Metodologia e Etapas abordadas



Fonte: O autor (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo a prototipação de um *dashboard* interativo claro, mostrando diversas métricas para tomada de decisão mais coesa dos gestores do FHB sobre os hemocomponentes, objetivando assim ser uma ótima ferramenta para a gestão de tais insumos. Diante dos resultados obtidos deste trabalho avalia-se positivamente a solução de organização de gestão de dados, por exemplo seria tomada decisões assertivas e será possível a detecção de fenômenos anormais e também a predição de coleta de sangue em meses posteriores.

Como trabalhos futuros, tem-se que o *Dashboard* proposto deverá ser implementado em ambiente *Web*, com o intuito de melhorar a interação dos dados com os gestores do PHB. Para tanto, serão utilizadas tecnologias padrões modernas como, HTML, CSS, Javascript além do framework Shiny²⁹ com a utilização da linguagem R.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Hemocentros: a importância da manutenção dos estoques de sangue no período festivo de férias. **Ministério da Saúde**, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezem->

²⁹ <https://shiny.posit.co/>

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA
A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

bro/hemocentros-a-importancia-da-manutencao-dos- estoques-de-sangue-no-periodo-festivo-e-de-ferias>. Acesso em: 02 jun 2023.

CARVALHO, Rafael de C.; MELO, Claudia de O. **Tomada de decisão baseada em dados:avaliando a visualização de informação em dashboards**. In: Workshop De Iniciação Científica Em Sistemas De Informação-Simpósio Brasileiro De Sistemas De Informação (SBSI), 14., 2018, Caxias do Sul. Anais[...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2018 . p. 24-27. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/sbsi_estendido/article/view/6200 Acesso em: 02 jun2023

CAUGHLIN, D.E.; BAUER, T. N. Data Visualizations and HumanResourceManagement: The State of Science and Practice. In Buckley, M.R., Wheeler, A.R., Baur, J.E., and Halbesleben, J.R.B. (Eds.), **Research in Personnel and Human ResourcesManagement**. v. 37, p. 89-132, 2019. Bingley: Emerald Publishing Limited. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/S0742-730120190000037004/full/html>Acesso em: 04 jun 2023.

PROVOST, Foster, FAWCETT, Tom. **Data Science And Its Relationship to big Data And Data Driven Decision Making**. Big Data United States, p. 51-59 mar 2013. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/epdf/10.1089/big.2013.1508>. Acesso em: 02 jun 2023.

HORTÊNCIO FILHO, F. W. B. **Uso de séries temporais na predição de coleta de bolsas de sangue plaquetas aférese na Fundação Hemocentro de Brasília**. 2023. 42 f. Dissertação (Especialização em Gestão de Projetos e Negócios em Tecnologia da Informação do Programa de Pós-graduação) – *Campus* Engenheiro Paulo de Frontin, IFRJ, Engenheiro Paulo de Frontin RJ, 2023.

QUE ATIRE A PRIMEIRA PEDRA QUEM NUNCA COLORIU UM MAPA: CAMINHOS PARA A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NO ENSINO MÉDIO

Luan do Carmo da Silva

luan.silva@ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Riacho Fundo*

RESUMO:

O material ora apresentado tem por objetivo discutir possibilidades de trabalho com a alfabetização cartográfica no Ensino Médio a partir da leitura e produção de mapas e outros recursos gráficos. Para tanto, o lócus da experiência apresentada são as turmas de segundo ano do Ensino Médio de Cozinha e Hospedagem alocados no Instituto Federal de Brasília Campus Riacho Fundo, no ano de 2023. Partiu-se do modo como as aulas foram planejadas e desenvolvidas no primeiro bimestre letivo do ano em tela e aprofunda-se a discussão na atividade final integrante de uma das notas para a composição da média do bimestre. Identificou-se que os estudantes inicialmente apresentaram certa dificuldade no desenvolvimento das atividades e no acompanhamento dos comandos, mas que atingiram os objetivos proposto à medida em que foram orientados e dialogaram com seus pares ante as dúvidas e situações-problemas verificadas no processo.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Alfabetização cartográfica; Aluno mapeador consciente.

INTRODUÇÃO

Colorir e pintar são atividades bastante corriqueiras nos anos iniciais. É pouco comum, porém, o uso dessas estratégias no Ensino Médio, em especial em cursos técnicos do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer. Ocorre, no entanto, que ao se lançar mão de estratégias como a pintura, e outras, aciona-se a perspectiva do lúdico e da construção e elaboração autoral no processo de sistematização do conhecimento. Nesse sentido, Balchin (1978, p. 11) afirma que:

O ensino da geografia, para ser efetivo, deve usar e integrar a articulação, a literacia e a graficidade de modo apropriado [...]. Em princípio, nem as palavras, nem os números, nem os diagramas são mais simples ou mais complicados, superiores ou inferiores. Eles são somente mais apropriados ou menos apropriados; de acordo com o propósito, cada um pode variar desde o muito simples ao altamente complexo. Eles são complementares, mas não são permutáveis, e somente podem alcançar o seu máximo nível de comunicação quando integrados apropriadamente.

Simielli (2012), em sentido correlato, aborda a importância de se trabalhar com representações espaciais que sejam construídas e efetivamente lidas pelos estudantes da educação básica. Para tanto, a pesquisadora esboça dois conceitos centrais em sua pesquisa, a saber: aluno leitor crítico de mapas e aluno mapeador consciente.

Ao desenvolver as habilidades de mapeamento consciente e de leitura crítica de representações cartográficas, o estudante certamente atinge uma das principais expectativas da sociedade em relação à Geografia escolar, qual seja: dotar o estudante de estratégias e repertório científico de leitura do mundo por meio de diferentes artefatos. A partir desses pressupostos é que este texto objetiva discutir possibilidades de trabalho com a alfabetização cartográfica no Ensino Médio a partir da leitura e produção de mapas e outros recursos gráficos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do trabalho aponta-se que inicialmente foi realizado estudo dos pressupostos presentes nos Projetos de Planos de Cursos (PPC) dos cursos integrados ao Ensino Médio atualmente oferecidos pelo Instituto Federal de Brasília *Campus Riacho Fundo* (IFB, 2015).

O estudo dos PPCs permitiu a identificação do conhecimento cartográfico trabalhado como uma linguagem em que, no primeiro ano apresenta-se a partir de suas regras e normas e nos demais anos, se mostra de maneira aplicada aos conteúdos e temas geográficos. Nessa perspectiva, a cartografia se mostra como uma linguagem intrínseca ao conhecimento geográfico a qual permite a compreensão visual e imagética de dados e informações que compõem e são constituídas pelas diferentes espacialidades (Ascensão; Valadão; Silva, 2018; Gomes, 2017).

Para que o trabalho fosse realizado inicialmente os estudantes do segundo ano – os quais já possuíam contato com a “gramática” cartográfica desde o primeiro ano – foram incentivados a ler, interpretar e analisar gráficos, tabelas, mapas e outros produtos gráfico-imagéticos ao longo do primeiro bimestre letivo de 2023. Como trabalho final da componente curricular, as turmas foram organizadas em grupos, denominados times (Field’s; Silva, 2022), tendo acesso a um conjunto de dados quantitativos acerca da produção de soja no Brasil (IBGE, 2017).

As primeiras atividades desenvolvidas pelos times foi a organização dos dados em ordem decrescente por unidades da federação (UFs) e por regiões. Para tanto, se fez necessário acionar conhecimentos matemáticos básicos de organização e seleção dos dados de modo a atingir as metas estabelecidas. Essa parte da atividade

foi realizada em contraturno, para tanto, foi recomendado que cada time buscasse o horário de atendimento do professor no decorrer da semana, tal como preconiza o PPC (IFB, 2015).

Na semana seguinte, em sala de aula, já com as tabelas organizadas, cada time ficou responsável pela construção de três representações espaciais acerca de um determinado tema. A estratégia era verificar o comportamento espacial dos dados acerca da produção de soja no Brasil à medida em que se alteram os intervalos de classes de representação, uma vez que, como assinalam Oliveira e Romão (2013, p. 28):

Diferentemente da linguagem verbal, a visual apresenta como característica a percepção instantânea: ao olhar um mapa, um quadro, uma figura ilustrativa qualquer, o que chama a atenção, primeiramente, é a imagem como um todo, a alternância entre claro e escuro, o arranjo de cores, formas e texturas. Apenas num segundo momento há a necessidade de decodificar tal imagem, isto é, saber o que significam cada um desses aspectos.

Em concomitância aos mapas, outra parte do time ficou responsável pela construção de dois gráficos, um com os dados organizados por região e outro com os dados unicamente das UFs do Centro-Oeste. A ideia principal foi a de “instaurar a dúvida, o debate, recompor explicações e revistar procedimentos” (Gomes, 2017, p. 14) a fim de garantir à Geografia o lugar de “uma forma autônoma de estruturar o pensamento, uma forma original de pensar” (ibid., p. 21).

Cada time, desse modo, produziu inicialmente duas tabelas, as quais foram replicadas três vezes para facilitar o trabalho em sala de aula; três mapas sobre um mesmo tema, os quais se diferenciavam a partir dos intervalos de dados escolhidos pelos times, e; dois gráficos que deveriam seguir as orientações apresentadas. A escolha pelo número de produtos decorre do modo como os times de estudantes são compostos, entre cinco a sete integrantes (Field's; Silva, 2022), além de que nesse mesmo trabalho, os autores verificaram que os times tendem a, mesmo com possibilidade criativa, elaborar produtos bastante semelhantes e/ou cópias uns dos outros (ibid.). Reconhece-se, porém, que para alguns times a orientação seria uma etapa essencial, visto que ao não procurarem o docente responsável, elaboraram equivocadamente (ou não elaboraram) a atividade previamente estipulada.

No segundo momento, já em sala de aula, os times foram orientados quanto à produção dos mapas e gráficos. Verifica-se que, em primeira aproximação, os estudantes demonstraram dúvidas acerca do que deveria ser efetivamente produzido. Tais dúvidas certamente têm haver com o modelo pré-concebido de aulas e atividades que se espera serem realizadas em Geografia, ou como reconhecem Ascensão, Valadão e Silva (2018, p. 39-40) essa “Geografia dos ‘cabos e baías’, ainda frequente em nossas escolas, pouco ou nada contribui para um ensino desta ciência com atuação e tomada de decisão frente às espacialidades cotidianas, imediatas ou não”. Ensinar enciclopedicamente os estudantes acerca de alguns conteúdos surte quase nenhum resultado de aprendizagem, desse modo, torna-se oportuno reconfigurar o “olhar” deslocando o do ensino para a aprendizagem dos estudantes – esse formato certamente traz melhores contribuições para o objetivo escolar de garantir aos sujeitos de aprendizagem o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos e ressignificados no cotidiano e nas espacialidades vividas pelos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se descrever os dados alcançados nas etapas anteriormente assinaladas, verifica-se que quanto à construção das tabelas, os times apresentaram pouca ou nenhuma dificuldade no processo. De modo geral o fizeram de maneira manual, mas alguns utilizaram de recursos tecnológicos como softwares de edição de planilhas para melhor atingir o objetivo, e assim, representar visualmente os dados de maneira a comunicar eficazmente os dados (Oliveira; Romão, 2012). O uso desses softwares e a organização prévia dos dados demonstra que os estudantes desses cursos, neste momento, já dominam alguns aspectos do letramento digital

tecnológico anteriormente não verificados em plenitude nos mesmos cursos (Field's; Silva, 2022).

Como primeira meta da elaboração dos mapas, cada time necessitou identificar, no mapa-mudo concedido pelo docente, as UFs que compõem o Brasil. Nessa atividade foi verificado poucos erros, o que permite afirmar que os estudantes tiveram, ao longo do seu processo de escolarização, acesso a outros produtos cartográficos. A constatação de que os estudantes já têm esse tipo de informação internalizada garantiu que novas etapas fossem trilhadas em conjunto.

No segundo momento, de posse das tabelas, os estudantes precisaram definir três conjuntos de intervalos de classe para a representação dos dados. Nesse momento foi identificado que parte dos estudantes apresentaram dúvidas sobre como organizar os dados e em quais intervalos as informações numéricas poderiam ser demonstradas. Esse ponto coaduna com os ensinamentos de Oliveira e Romão (2013, p. 69), para quem:

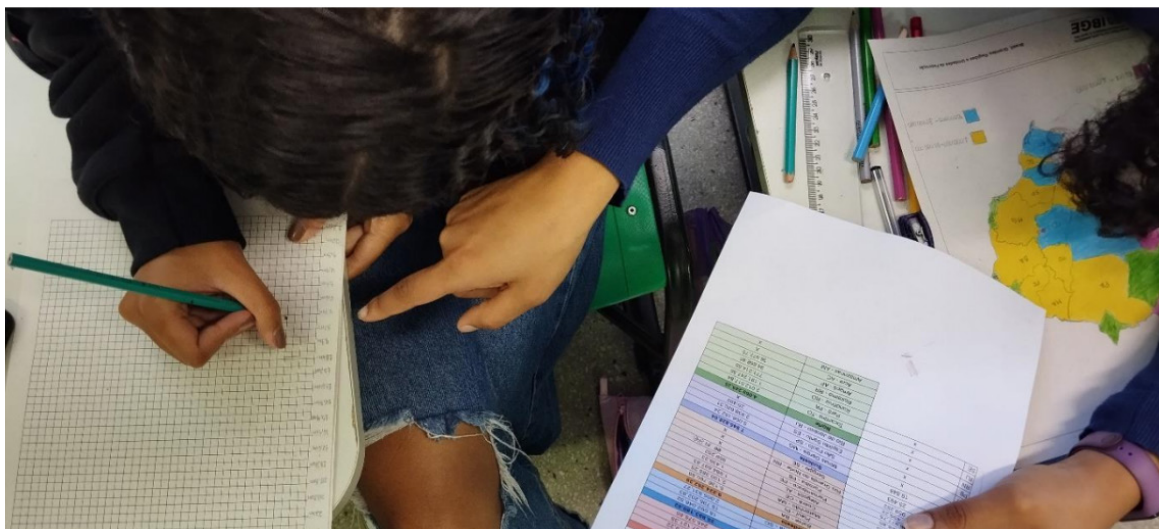
Durante a concepção de um mapa, é comum trabalhar com uma grande extensão de dados e informações sobre o fenômeno que será representado. Além da seleção inicial sobre aquilo que é essencial para se tornar o mapa um meio eficiente de comunicação, muitas vezes, é preciso recorrer ao agrupamento do volume de dados disponíveis. Dessa forma facilita-se o processo de representação e, quando agrupados, os dados se tornarão mais compreensíveis.

Superada essa etapa, os times se mobilizaram internamente a fim de definir quem seria o responsável por cada um dos mapas. Destaca-se que a organização dos dados em três intervalos de classe proporcionou a construção, correspondente, de três representações espaciais, nas quais foram alterados os dados da legenda – respeitando o maior e o menor dado – e alternando as informações nas demais classes. Isso permitiu que a visualização do fenômeno representado ocorresse em distintas manifestações espaciais.

Ao se agrupar os dados das UFs por região e construir um gráfico para a representação dessa informação, avalia-se que houve avanço no modo como se comunica espacialmente dados socioespaciais. Assim como na organização dos intervalos de classe dos mapas, foi necessário que cada time previamente organizasse esquemas matemáticos de proporcionalidade e equivalência de modo que o conjunto de informações coubesse em uma folha A4 centimetrada previamente disponibilizada ao time. De igual modo, foi constatado certa dificuldade coletiva no tratamento dos dados, o que demonstra que a Matemática ao ser acionada na condição de linguagem aplicada para a resolução de determinadas situações-problema ainda se mostra como um conhecimento não plenamente internalizado para todos os estudantes. Alguns demonstraram maior habilidade no tratamento da informação e outros, ao não compreenderem corretamente o comando apresentado, desenvolveram gráficos com dados de todas as UFs do Brasil, sem que houvesse a compilação das informações – o que era um dos objetivos da atividade.

O segundo gráfico – com os dados acerca da produção de soja somente das UFs do Centro-Oeste – exigiu que os estudantes realizassem novos cálculos para que dados díspares entre UFs como Goiás e Mato Grosso fossem igualmente representados em uma folha A4 junto com o Distrito Federal. Parte do processo de construção dos produtos ora mencionados constam na figura 1. Nela é possível identificar o empenho coletivo para a realização das tarefas que constituíram a atividade e parte dos produtos em construção – como a tabela organizada, o mapa com quatro intervalos de classe previamente organizado e o gráfico em construção.

Figura 1 - Metodologia e Etapas abordadas



Fonte: O autor (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Geografia é permeado de desafios e demandas. O processo de trabalho e mediação do conhecimento é por vezes mais interessante e profícuo do que os resultados previamente alcançados. No trabalho em tela constata-se que o desempenho dos estudantes dos cursos de Hospedagem e Cozinha quanto à linguagem cartográfica e ao conhecimento matemático aplicado, tem evoluído, mas carecendo ainda de intervenções na forma de elaborar produtos gráfico-imagéticos e desenvolver as leituras socioespaciais necessárias para o desenvolvimento do raciocínio geográfico.

REFERÊNCIAS

ASCENÇÃO, V. O. R.; VALADAO, R. C.; SILVA, P.A. Do uso pedagógico dos mapas ao exercício do Raciocínio Geográfico. **Boletim Paulista de Geografia**, v. 99, p. 34-51, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/boletim-paulista/article/view/1465> Acesso: 23.Dez.2022.

BALCHIN, W. G. V. Graficácia. **Revista Geografia**. Ano 3, v. 5, p. 1-13. 1978. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/download/14731/1130> Acesso: 20 jan.2020.

IFB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. **Projeto de Plano de Curso – curso técnico de hospedagem integrado ao ensino médio**. Educação profissional técnica de nível médio. Brasília: *Campus Riacho Fundo*, 2015. Disponível em: [https://www.ifb.edu.br/attachments/article/2874/PlanodeCursoEMITEC%20Hospedagem%20final%20b%20\(1\).pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/2874/PlanodeCursoEMITEC%20Hospedagem%20final%20b%20(1).pdf) Acesso: 07.mar.2021.

FIELDS, K. A. P.; SILVA, L. C. Tia Isabel precisa da gente: Estratégias de desenvolvimento das aprendizagens no ensino técnico-integrado no contexto da pandemia de Covid-19. In: **Relatos de Experiências Integradoras Exitosas**. Editora IFB: 2022 p. 91-102. Disponível em: <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/issue/view/157> Acesso: 12.Abr.2023.

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA
A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

GOMES, P. C. C. **Quadros geográficos** – uma forma de ver, uma forma de pensar. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017, 158p.

OLIVEIRA, I.J. de; ROMÃO, P. de A. **Linguagem dos mapas:** cartografia ao alcance de todos. 1. ed. Goiânia: Editora UFG, 2013. 125p.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, A.F.A. (Org.). **A geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2012, p. 92-108.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO POTENCIALIZADOR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS

Tayline Emanuele Carrilha Ribeiro da Costa

tayemanuele@gmail.com

Universidade de Brasília

RESUMO:

Este texto tem o intuito de relatar de forma geral as experiências vivenciadas no programa de Residência Pedagógica (RP) do curso de Licenciatura em Geografia, realizadas em um período de 6 meses entre 2022 ao início de 2023. A metodologia utilizada foi o relato de experiência, articulando a teoria e prática, além de conter o detalhamento de algumas atividades realizadas e reflexões. A experiência na RP foi de tamanha relevância no quesito formativo para professores e pode-se concluir que as licenciaturas têm de estar constantemente articuladas com a prática escolar, para um melhor aproveitamento durante o curso e para a construção da identidade profissional a partir das experiências.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Geografia Escolar; Imersão Profissional.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo objetivo é fortalecer a formação inicial dos estudantes; corroborar na construção da identidade docente; construir uma relação entre realidade escolar, estudantes e a pesquisa destes que serão futuros professores de educação básica.

O PRP é uma política nacional para a formação de professores da educação básica, programa este que cumpre com o objetivo de inserir no ambiente escolar os licenciandos na metade do seu curso para que essa experiência possa corroborar nas práticas docentes futuras.

As experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica estão vinculadas ao curso Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Brasília – *campus* Riacho Fundo, estas experiências demonstram a importância e como o RP é um laboratório, onde se testa, coloca-se em prática, e se constrói novos conhecimentos, de maneira a auto se reinventar e acima de tudo construir a nossa identidade docente dentro de um programa que oferece orientação, prática e laboratório de sala de aula aos que dele participam.

MATERIAIS E MÉTODOS

As metodologias utilizadas neste trabalho consistiram em um levantamento bibliográfico de documentos legais, trabalhos acadêmicos que tratam da residência pedagógica. Como ponto primordial para a construção desta pesquisa foram utilizados os relatos de experiências vivenciadas no período de vínculo com o RP, além de utilizar de categorias e conceitos para um aprofundamento e reflexão destas experiências tais como: Educação Geográfica; Residência Pedagógica na Geografia; Residência Pedagógica; Formação de Professores de Geografia, cujo objetivo foi a construção de um relato de experiência que abarcasse a essência do programa e do que ser um professor de educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O início desta experiência começou no 2º semestre letivo do IFB do ano de 2022, especificamente em novembro, para que a inserção fosse proveitosa os passos iniciais foi a compreensão do sentido e proposta da residência pedagógica e como esta residência está inserida na geografia, e quais possibilidades está abriu para a geografia no contexto escolar.

A segunda parte desta experiência consistiu em uma articulação teórico-prática a partir de visitas mediadas e visitas de campo. A primeira delas foi a visita de campo a Fazenda Água Limpa (FAL) e Trilha do Trem realizadas em fevereiro de 2023, a articulação da teoria-prática a partir de campo teve como objetivo enxergar as possibilidades a de visitas de campo para a formação de professores e como estas trazem desdobramentos e reflexões para a Geografia (enquanto residentes e como futuros professores).

As visitas mediadas trouxeram possibilidades e demonstrações de práticas educacionais fora das quatro paredes da escola, como por exemplo: uma articulação das questões indígenas com a visita mediada ao Memorial dos Povos Indígenas (MPI), demonstrando como a questão indígena a partir da teoria-prática proporciona aos professores e alunos uma imersão realista da questão étnica e indígena no Brasil.

A visita mediada ao MPI (Figura 1), trouxe um olhar de rompimento com os estereótipos pré-definidos quando o assunto é a construção da realidade étnica brasileira, romper com estes estereótipos na construção dos conhecimentos é muito importante para que não caiamos na superficialidade do mero ato de pesquisar e ensinar, mas para que possamos explorar a problematização, sistematização e socialização do conhecimento na realidade do aluno e da escola.

Figura 1 - Registro da visita ao Memorial dos Povos Indígenas no RP



Fonte: Autora (2023).

No Artigo 215 da Constituição Brasileira (Brasil,1988) cita-se que o Estado tem como dever proteger as manifestações culturais de todas as formas, sejam elas indígenas, afro-brasileiras e de outros grupos. No INC. de I a V (Brasil,1988) é tratado da valorização da diversidade cultural brasileira, da democratização cultural, formação pessoal para a questão cultural, entre outros. Isso tudo nos faz refletir sobre como o acesso à cultura e a preservação das matrizes étnicas e culturais presentes no território brasileiro são extremamente necessárias, pois, incentivar, apoiar e preservar estas matrizes perpetuam a verdadeira história dos povos originários do Brasil, e o MPI faz com que as matrizes e vivências indígenas se façam presente em um memorial que é vivo e que mantém interação com as instituições de ensino.

A residência pedagógica proporcionou uma reflexão a partir de palestras, cito neste relato uma em específico: "A Taxonomia de Bloom e sua Relação com o Currículo", está trouxe contribuições frente ao significado e construção de metodologias que envolvam: aprender em/com comunidade; romper com processos educacionais que passamos; as transposições didáticas; a taxonomia de Bloom (cognitivo, afetivo e psicomotor) como aplicar; a taxonomia do início (planejamento) ao fim (avaliação); articulação para uma aula ideal que consiga articular os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores.

A partir da taxonomia de Bloom foi possível compreender as aplicabilidades desta na sala de aula e como é necessário utilizar em todas as etapas que vão desde nosso planejamento, passando pela construção e execução das aulas, bem como na aplicação e construção do processo de aprendizagem de maneira a fazer sentido na realidade dos estudantes.

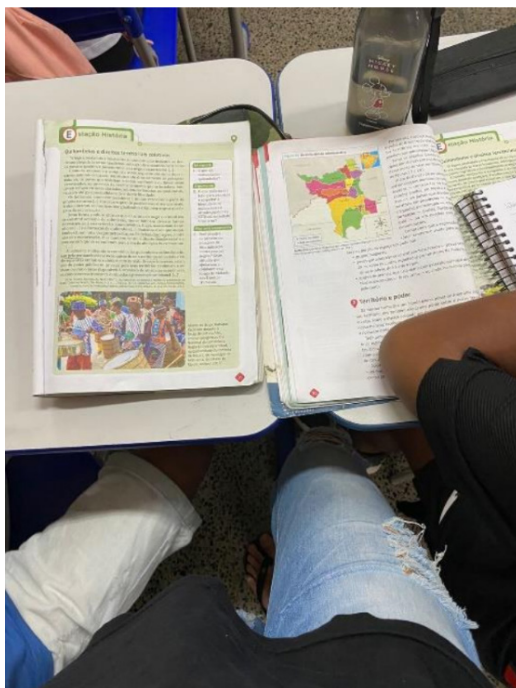
A inserção na escola-campo iniciou-se com a leitura e conhecimento do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola visando conhecer a estrutura pedagógica e organizacional da escola, para que tivéssemos uma ambientação a partir dos pressupostos do PPP. A leitura do Currículo em Movimento do Distrito Federal, foi articulada com o PPP, com o intuito de selecionar conteúdos geográficos para o planejamento de aula a partir das escalas escolhidas e turmas, e por último o conhecimento e ambientação com os livros didáticos utilizados nas aulas de geografia dos 6ºanos e 7º anos (Manual do Professor), para que pudéssemos ter uma noção das atividades e conteúdos que seriam trabalhados em sala de aula.

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

O primeiro mês na escola-campo foi em março de 2023, devido a organização em acordo com o professor preceptor, as quartas feiras foram destinadas para a minha ida, permanência e presença na escola e na sala de aula, devido a superlotação das turmas (cada residente tinha seu dia específico de ir à escola). Durante este período inserida nas aulas e na escola pude ir acompanhando e ajudando os alunos, participando de momentos extras salas, momentos de orientações e conversas com o professor preceptor, de maneira a ajudar na organização da sala de aula e no auxílio aos estudantes.

A presença de nós, licenciandos, na escola foi um momento de habituação dos estudantes do ensino básico, os quais se habituaram rapidamente com a presença dos residentes, e a partir disso conseguimos auxiliar, construir novos conhecimentos e auxiliar os mesmos em colaboração com o professor preceptor, no decorrer das aulas. O auxílio dos estudantes de mesa em mesa (Figura 2), trouxe um olhar do papel de um professor e de nós enquanto residentes como mediadores do processo de aprendizagem, e como é necessário muitas vezes se reinventar para que possamos fazer aquele conteúdo ter e fazer sentido na realidade do estudante (Silva; Teles; Lins Júnior, 2020).

Figura 2 - Auxílio aos estudantes na realização de atividades na escola-campo



Fonte: Autora (2023).

Se evidencia que a oportunidade de vivenciar a residência pedagógica aproxima a realidade de licenciandos no papel de residentes com a realidade docente e realidade escolar que está inserida em uma escola e para além dela. É uma forma de colocarmos de alguma maneira em prática tudo o que até então construímos durante nossos semestres na licenciatura, a importância do acompanhamento de um professor orientador da IES e de um professor preceptor na escola, se destacam no quesito de ensinamentos e direcionamentos a partir das suas experiências e vivências nos ambientes escolares mais diversos.

A residência pedagógica por conta de sua duração, proporciona uma imersão nas experiências docentes e uma imersão na realidade escolar e na realidade dos estudantes de alguma forma, pela duração de 18 meses da RP é notório que:

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

[...] a vivência mais prolongada na residência favorece uma fixação do residente no ambiente escolar e a agregação de conhecimentos. Segundo, porque ele se torna cooperador do preceptor na sala de aula, tornando-se responsável pelo processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Dessa forma, a RP pode ser caracterizada como um imenso laboratório, onde se ensaia e experimenta à docência, identificando-se como professor [...] (Silva; Teles; Lins Júnior, 2020,p.15).

A residência pedagógica é um laboratório, pois, estamos a testar, praticar, construir novos conhecimentos, nos reinventar e acima de tudo construir partes da nossa experiência profissional em um programa que oferece orientação, prática e laboratório de sala de aula aos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as experiências destes relatos vivenciados no programa de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Geografia do IFB, foram de extrema importância para minha formação enquanto professora de geografia e o contato com esta realidade escolar desmitificaram o que é de fato ser professor e tudo que está inserido neste processo de formar cidadãos. Ter me estabelecido mesmo que por um curto período no RP marcou e remoldou a minha identidade enquanto professora, bem como pesquisadora.

A residência pedagógica é de fato um laboratório, um divisor de águas na reta final de um licenciado, o contato com essa realidade corrobora para que seja mais uma experiência prática articulada com as teorias na trajetória de um professor, e isso foi extremamente necessário para o amadurecimento e perda de medos existentes durante a graduação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 15 abr. 2023.

SILVA, F. A. S.; TELES, G. A.; LINS JÚNIOR, J. R. F. O Programa Residência Pedagógica e a formação inicial dos professores de Geografia. **Revista Geotemas**, v. 10, n. 3, p. 161-177, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33237/geotemas.v10i3.4443.p>

UM ESTUDO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE DANÇA DE DORIS HUMPHREY

Elisa Teixeira de Souza; Fabiana Costa Coelho.

elisa.souza@ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

A pesquisa teórico-prática apresentada neste resumo expandido consiste em um estudo de iniciação científica que visa compreender e divulgar movimentos corporais trabalhados na proposta pedagógica de dança de Doris Humphrey (1895-1958) conforme expostos no livro *The dance technique of Doris Humphrey and its creative potential* (1978), escrito por Ernestine Stodelle. Importante nome da dança moderna estadunidense, Humphrey não abriu uma escola, nem sistematizou seu trabalho pedagógico. O livro é revelador no que tange ao treinamento corporal desenvolvido por Humphrey. Além de estudo integral, a pesquisa também se debruçou sobre o livro *The art of making dances*, escrito por Humphrey, a fim de encontrar nesta obra fundamentos que ajudassem a compreender a proposta descrita por Stodelle, pois há uma filosofia e um conjunto de fundamentos expressivos embasando as movimentações. Com a compreensão dos movimentos, será feita uma gravação que resultará em um vídeo a ser divulgado abertamente no *YouTube*. O trabalho de filmagem será feito no *Campus Brasília*, em sala de aula de dança e envolverá dois profissionais de audiovisual e dois estudantes da Licenciatura em Dança, além da bolsista. Espera-se contribuir para o conhecimento de dança moderna no país, visto que não há nada parecido exposto na internet brasileira.

Palavras-chave: Doris Humphrey; Dança moderna estadunidense; Dança moderna.

INTRODUÇÃO

A proposta pedagógica de dança desenvolvida por Doris Humphrey (1895-1958) como preparação de dançarinas e dançarinos é apresentada por Ernestine Stodelle (1912-2008), no formato de treinamento corporal, no livro *The dance technique of Doris Humphrey and its creative potential* (1990), publicado originariamente no ano de 1978. Um conjunto de sessenta exercícios é descrito no livro, sendo que alguns destes são ilustrados em fotos, e todos em desenhos gráficos que simbolizam posições corporais. A pesquisa se circunscreve em 42 movimentos deste conjunto de sessenta, abarcando a parte do treinamento voltado para o trabalho de centro, tanto em pé, quanto de chão. Todos os 42 exercícios serão apresentados e comentados no produto final da pesquisa, um vídeo a ser disponibilizado no *YouTube* por acesso aberto.

Apesar de sua ampla atividade, Humphrey não sistematizou seu trabalho pedagógico e nem abriu uma escola própria, apesar de ter lecionado em instituições importantes de sua localidade, como a *Juilliard School*. Foi Stodelle quem assinou o único livro dedicado inteiramente à proposta pedagógica de Humphrey. Ela foi dançarina na companhia que Humphrey dirigiu juntamente com Charles Weidman. As dinâmicas corporais a serem estudadas na pesquisa são apresentadas no livro por representações gráficas que são desenhos corporais esquemáticos elaborados por Teri Loren, dos quais fazem parte setas indicadoras de direção espacial. Por meio de estudo dos fundamentos técnicos *humphreynianos*, de análises detalhadas dos desenhos de Loren e de experimentações corporais, a pesquisa irá gerar um material audiovisual para acesso livre na internet: a demonstração de práticas propostas por Humphrey em seu treinamento de dançarinos, algo aparentemente não existente na *web* brasileira, como mostram buscas no *Google* e no *Youtube*.

José Limón (1908-1972), importante criador no âmbito da *modern dance* dos EUA, foi parceiro de dança de Stodelle na companhia de Humphrey e Weidman, e desenvolveu uma abordagem pedagógica para o preparo do dançarino que é tida como uma espécie de continuidade das propostas de Humphrey. Limón, que fora formado por Humphrey, também não sistematizou seu trabalho de formação de dançarinos. Coube a Daniel Lewis a autoria da única obra literária dedicada inteiramente à proposta pedagógica de Limón, a qual fora lançada no ano de 1984: o livro *The illustrated dance technique of José Limón*. A abordagem pedagógica de Limón acabou sendo difundida como uma técnica, a Técnica Limón, tal qual ilustra o título do livro de Lewis, ou como Técnica Humphrey-Limón. Quando o livro de Lewis é comparado com o livro de Stodelle, deduz-se que Limón desenvolveu sua maneira própria de lidar com a herança deixada por Humphrey, visto que no livro de Stodelle há várias movimentações não contempladas pelo livro de Lewis e vice-versa. Outra diferença entre as obras é que o livro de Stodelle apresenta a filosofia de dança de Humphrey e a teoria que fundamenta sua proposta pedagógica. Por conta destes aspectos e por conta da delimitação temática que uma pesquisa de iniciação científica requer, o livro de Lewis não foi objeto de estudo da pesquisa, com exceção de uma parte da introdução.

Para o conhecimento da filosofia de dança de Humphrey, assim como dos fundamentos de sua técnica, a pesquisa também contou com o livro *The art of making dances* (1959), escrito pela própria Humphrey pouco antes de seu falecimento. Este compartilhamento de pensamentos de dança foi, juntamente com o livro de Stodelle, o núcleo bibliográfico da pesquisa. Apesar de Humphrey focar a dimensão coreográfica de seu trabalho neste livro, não desenvolvendo análises voltadas para a formação e preparação corporal dos dançarinos, a obra é importante para o entendimento do pensamento de dança construído por Humphrey durante sua vida; um pensamento que não pode ser considerado como algo independente ou separado da construção corporal diária vivenciada em lições de movimento nos estúdios de Humphrey. Vale destacar que, em português, há pouquíssima coisa escrita sobre o trabalho pedagógico de Humphrey, não existindo nenhum livro especializado no assunto. As breves e superficiais apresentações do trabalho de treinamento em dança de Humphrey são abordadas superficialmente em livros panorâmicos dedicados à história da dança.

Lesley Main (2012) em seu livro *Directing the dance legacy of Doris Humphrey*, no qual compartilha processos de reconstrução de obras coreográficas de Humphrey:

As danças de Humphrey são mais que um corpo de obras; são representações teatrais de um estilo e filosofia de movimento que permanecem relevantes. Apesar de enraizado na experiência americana [estadunidense], seu trabalho tem apelo internacional [...] A proeminência de Humphrey não está onde deveria, dado seu lugar na história da dança moderna americana [estadunidense] (Main, 2012, p. 3, tradução nossa).

Como se pode observar nas palavras de Main, mesmo nos EUA a visibilidade do emblemático trabalho de Humphrey é baixa. No Brasil acontece algo ainda mais injusto, já que os livros de história da dança usados em todos os cursos superiores de dança do país mencionam Humphrey como uma das criadoras mais importantes da dança moderna ao mesmo tempo que não se encontra nenhum livro no mercado editorial brasileiro que apresente sua filosofia, teoria, arte e pedagogia da dança detalhadamente, em suas especificidades. Iniciando um esforço de mudança deste cenário, a pesquisa objetiva investigar o trabalho pedagógico de Humphrey na dança moderna por meio do cruzamento do entendimento de seu pensamento de dança com a experimentação e apreensão de suas propostas de dinâmicas corporais formativas.

Como objetivos específicos, a pesquisa está se propondo a: 1) compreender e analisar o pensamento de dança de Doris Humphrey; 2) identificar os pontos de conexão mais fortes entre a filosofia da dança de Humphrey e os fundamentos do aprendizado corporal; 3) interpretar os desenhos esquemáticos que representam as movimentações pedagógicas de Humphrey; 4) realizar estudo das movimentações; 5) registrar em arquivo audiovisual, por meio de filmagem, as movimentações; 6) disponibilizar a filmagem editada na internet, no *YouTube*, em acesso aberto, em canal próprio do projeto.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi iniciada com leituras e fichamentos analíticos das fontes teóricas mencionadas. Em sua segunda etapa, houve a interpretação das proposições gráficas de movimento corporal e estudo dos movimentos. No momento, está ocorrendo o planejamento da filmagem dos exercícios, com elaboração de um guia dos movimentos (para orientação das gravações) e de um roteiro. Estão sendo analisadas as possibilidades sonoras para o registro audiovisual, com pesquisa em sites que abrigam músicas em domínio público e contatos com músicos que possam colaborar com o projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As perguntas motivadoras da pesquisa (‘Como estudar movimento por meio de imagens gráficas sem separar domínio corporal de provocação sensitiva?’; ‘Como vivenciar um estilo de dança alheio de dentro pra fora?’ ‘Como usar um pensamento de dança na descoberta de seu caráter formativo?’) estão provocando tentativas de conexões entre os entendimentos teóricos alcançados com as leituras (fichamentos e discussões) e a experiência de realizar exercícios do treinamento de Humphrey. As desejadas conexões parecem demandar familiaridade com a movimentação corporal proposta no livro, algo que começou a acontecer neste mês.

Até o momento foram identificados os pontos de conexão mais visíveis entre a filosofia da dança de Humphrey e os fundamentos do aprendizado corporal, como a relação entre autenticidade dos movimentos do corpo (um fundamento do pensamento de Humphrey ligado à ideia de *gesto primitivo*) e o estudo prático de diálogo com a gravidade por meio de desequilíbrios e equilíbrio, assim como de utilização da respiração na movimentação, em suas diferentes fases (inspiração, suspensão, expiração e pausa). Outra conexão que parece ser especial, é que existe, no estudo de Humphrey, um olhar focado na movimentação de queda e recuperação, inserindo o rebote como parte do processo natural de experimentação. Isso é, na prática, o que foi chamado, nas fontes teóricas, de *arco entre duas mortes*. A partir dessa premissa, foram compreendidas as relações entre as categorias de movimentos opositoristas e sucessivos. Observou-se que a força expressiva

(potencialmente dramática) de cada categoria é diferente. Uma é mais ressoante, a outra mais harmonizada. Na simplicidade de movimentos corporais tanto ordinários (como andar, saltar e cair), quanto artificiais (como círculos de tronco, projeções do quadril), vendo-os como dotados da dimensão profunda do gesto primitivo, Humphrey, à sua maneira, explorou a consciência do mover-se, a qualidade de mover-se estudando. E nisso, a subjetividade se fazia desejada, já que havia o entendimento de que cada pessoa possui sua própria força expressiva. É como expõe Stodelle:

Uma forma de dança somente insinuada, em sala de aula, emergiu: o Estudo. Com inventividade coreográfica aparentemente ilimitada, Doris criou estudos em ritmo, em movimentos opo-
sicionistas e sucessivos, estudos em variações de dinâmicas de quedas, estudos em caminhar, correr e saltar (Stodelle, 1990, p. 6, Tradução nossa).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho de decifrar as movimentações pedagógicas de Humphrey trazidas para os leitores no livro de Stodelle, foram interpretados 42 desenhos esquemáticos objetivados na pesquisa, por meio de estudo detalhado das movimentações. Notou-se que detalhes precisam ser muito bem observados, como o direcionamento das setas que acompanham as representações gráficas corporais, para que a orientação espacial do movimento não seja mal compreendida, já que, muitas vezes, a descrição escrita de cada exercício não esmiúça o movimento tanto quanto seria necessário. Como uma estratégia para aumentar o conhecimento a respeito de cada movimento/exercício, foi iniciado um procedimento de registro processual: filmagens (amadoras) das movimentações feitas com a câmera do celular, para olhá-las de fora, compreendendo-as de mais uma forma pelo olhar externo. Desse modo, quando a filmagem profissional acontecer, haverá condições de vivenciar as movimentações/exercícios com mais apropriação.

As interpretações das proposições gráficas mostraram que há um paradigma formalista presente na dança moderna de Humphrey. Ela se refere intensamente à gravidade em suas observações apresentadas em seu livro sobre a arte da dança, mas a relação com esta, apesar de ser um fundamento de sua técnica corporal, é controlada em trajetórias de movimento sustentado. No entanto, observou-se que isso é uma característica não apenas da dança de Humphrey, mas de outras e outros artistas da dança moderna.

REFERÊNCIAS

MAIN, Lesley. **Directing the dance legacy of Doris Humphrey: the creative impulse of reconstruction**. Wisconsin: The University of Wisconsin Press, 2012.

STODELLE, Ernestine. **The dance technique of Doris Humphrey and its creative potential**. Princeton: Dance Horizons; Princeton Book Company, 1990.

UMA PERSPECTIVA QUANTITATIVA SOBRE A COMUNICAÇÃO PÚBLICA NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Rafaela Caetano Pinto; Fernanda Lacerda.

rafaela.caetano@ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

O presente trabalho faz parte da pesquisa intitulada “Comunicação pública - perspectivas e possibilidades para o Instituto Federal de Brasília”, contemplada em um edital interno da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI) em 2022. Entre os cinco objetivos específicos elencados para realizar o referido estudo, escolhemos o primeiro, cujo caráter quantitativo, propõe averiguar o entendimento da comunidade do IFB sobre o conceito de comunicação pública. O formulário online foi enviado a docentes, técnicos-administrativos, estudantes e terceirizados da Reitoria e dos dez (10) campi. Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, já aponta dados importantes sobre o panorama da comunicação pública no IFB que serão divulgados à comunidade e à gestão.

Palavras-chave: Comunicação pública; Interesse público; Instituto Federal de Brasília.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa aprovada no Edital 10 – PRPI/RIFB/BRASÍLIA - PIBIC FAPDF, de 07 de junho de 2022. Nesta, o objetivo geral proposto foi promover a comunicação pública entre a comunidade e na práxis do Instituto Federal de Brasília. De forma mais específica, pretendemos (1) averiguar o entendimento da comunidade do IFB sobre o conceito de comunicação pública; (2) identificar estratégias de comunicação que privilegiem a comunicação pública; (3) mapear ações institucionais que se relacionam à comunicação pública; (4) analisar a menção da comunicação pública em documentos institucionais; e (5) criar produtos que deem visibilidade à discussão sobre a comunicação pública e o papel do IFB nesse cenário. Destes, como recorte para este estudo apresentado na 3ª edição da Jornada Interdisciplinar de Pesquisa, tratamos acerca do primeiro objetivo específico que tem um caráter quantitativo.

Aqui, entendemos o conceito de comunicação pública como manifestação do interesse público. Sob essa perspectiva, ela se ampara na participação, cidadania, debate, engajamento e democracia deliberativa. A comunicação pública como prática deve primar por informações relevantes, de cunho social e político, que ampliem a visão dos sujeitos e mobilize-os para a participação na defesa de seus direitos. Sob esta perspectiva, Weber (2007, p. 23) admite “[...] que a comunicação pública existe quando se constitui como redes, a partir da circulação de temas de interesse público gerados, gerados em sistemas de comunicação”. Nelas, os temas públicos são gerados e debatidos devido a sua importância à sociedade (Weber, 2007).

Entendemos que o interesse público, idealizado pela comunicação pública, pode ser o objetivo social de todas as instituições, sejam elas do primeiro, do segundo ou do terceiro setor, como agentes ativos desse processo. De acordo com Esteves (2011, p. 185), “[...] a comunicação pública se assume como um verdadeiro exercício cívico, ou seja, quando o espaço público se apresenta como um espaço de cidadania e a opinião pública como um reflexo dessa mesma cidadania no que respeita à formação da vontade política”. Assim, compreendemos que o protagonismo da comunicação pública está na sua função político social.

Nessa perspectiva, conforme Duarte (2009), a comunicação pública

[...] coloca a centralidade do processo de comunicação no cidadão, não apenas por meio da garantia do direito à informação e à expressão, mas também do diálogo, do respeito a suas características e necessidades, do estímulo à participação ativa, racional e responsável. Portanto, é um bem e um direito de natureza coletiva, envolvendo tudo o que diga respeito a aparato estatal, ações governamentais, partidos políticos, movimentos sociais, empresas públicas, terceiro setor, e, até mesmo, em certas circunstâncias, às empresas privadas (Duarte, 2009, p. 61).

Ao recuperar a importância da comunicação pública e a sua articulação com a esfera pública, com a formação da opinião pública e com o interesse público, inferimos que ela potencializa a participação da sociedade civil na conquista de seus direitos por meio de informações relevantes e de caráter sociopolítico que possibilitam aos cidadãos protagonizarem a tematização, a discussão e a determinação de decisões, leis ou políticas públicas que vão de encontro aos problemas sociais, por exemplo.

Amparado nessa construção teórica e em casos atuais nos quais a comunicação pública está sendo fragilizada, como a disseminação de *fake news*, o enfraquecimento da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e a violência contra jornalistas, entendemos que outras instituições, além da mídia, têm o compromisso em promover a comunicação como um direito constitucionalmente garantido, assim como o Instituto Federal de Brasília, levando em conta ser uma instituição de ensino da autarquia federal. Assim, o IFB reúne duas características fundamentais para este estudo: educação e poder público.

MATERIAIS E MÉTODOS

O questionário online previsto para cumprir o primeiro objetivo específico (averiguar o entendimento da comunidade do IFB sobre o conceito de comunicação pública) foi enviado aos públicos do IFB. O questionário, criado via Google Formulário, foi divulgado via e-mail, redes sociais e grupos de conversa.

Dentre os respondentes, estão estudantes, servidores docentes e técnicos administrativos e terceirizados. Até o momento, há 130 participantes na pesquisa, quantitativo que deve ser expandido para trazer um panorama mais real de dados, bem como elucidar melhor o objetivo proposto por meio desta técnica de coleta. Dos respondentes, há representantes da Reitoria e de 5 dos 10 *campi* do IFB. Sendo que o *Campus* Brasília é o mais apresenta a maior participação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, destacamos alguns resultados sobre a compreensão do conceito acerca da comunicação pública e deste aplicado ao cotidiano institucional do IFB. A grande maioria afirma compreender o que significa a comunicação pública ou entende o conceito parcialmente. Quando questionados acerca de características da comunicação pública, o interesse público, foco principal desta pesquisa, foi a mais citada. Além desta, outras relacionadas ao tema apareceram substancialmente, como disseminação da informação, sociedade civil organizada e poder público. Sobre os agentes da comunicação pública, os respondentes, da mesma forma, indicaram de maneira satisfatória quais os atores são responsáveis pela comunicação pública. Entre os exemplos destacaram-se governo, veículos de instituições públicas, Estado e instituições de ensino. Estas duas perguntas corroboram com o resultado de que os respondentes conhecem o conceito integralmente ou de forma parcial. Ainda vale destacar que, na pergunta acerca dos agentes da comunicação pública, quando foram citados os veículos de instituições públicas e as instituições de ensino, ressaltamos a importância do IFB neste cenário, assim como seus canais institucionais.

Os canais onde a comunicação pública pode ser promovida foram variados de acordo com as respostas obtidas no questionário (televisão, rádio, jornais, sites, entre outros). No entanto, isso não é negativo já que, de fato, o conceito pode ser colocado em prática em diversos canais de comunicação. Isso vai depender do objetivo da comunicação e dos públicos institucionais.

Cabe ressaltar um resultado bastante positivo da pesquisa que foi obtido na pergunta “A comunicação pública pode ser compreendida como um direito social?”. Grande parte (92,3%) entende que a comunicação pública é um direito. O que reforça a necessidade de discutir este conceito especialmente em uma instituição de educação que, para além do ensino, garante outros direitos constitucionais e promove a cidadania.

No bloco de perguntas que discute a comunicação pública e o Instituto Federal de Brasília, alguns dados precisam de maior atenção, já que é nesta seção que se pretende entender o panorama do conceito aplicado de forma prática e a maneira como o público do IFB avalia essas ações.

Boa parte confia nos canais de comunicação oficiais do IFB, mas um quarto (1/4) respondeu que confia parcialmente. Quando questionados se “Você acredita que as informações de interesse dos públicos do IFB estão em seus canais oficiais?”, preocupa o fato de quase metade dos respondentes acreditar parcialmente nesta afirmação. Outro dado que merece atenção foi obtido por meio da indagação: “Você considera que os públicos do IFB são ouvidos pela instituição?” Mais de 64% afirmaram que acredita em partes. Esse resultado reitera a necessidade de envolver mais e melhor os públicos na comunicação institucional. Essas ações precisam ser pensadas de forma conjunta pela gestão de forma a dar visibilidade e voz aos públicos de IFB de modo a atuarem de maneira ativa no processo comunicacional e não como receptores da mensagem. Serão necessárias pesquisas complementares com segmentação dos públicos que permitam entender quais os anseios relacionados à comunicação, pois eles podem variar desde questões estudantis até de gestão de pessoas, no caso dos servidores. Ainda podemos relacionar esta indagação com as que tratam sobre a confiança e credibilidade

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

e, assim, provocar: de que forma os públicos do IFB terão confiança e acreditarão nas informações institucionais se suas demandas não forem pautadas?

Dentre os canais do IFB mais utilizados pelos respondentes, os citados nesta ordem foram o site institucional, o Instagram e grupos de Whatsapp da turma ou setor. Este último merece atenção porque o IFB não tem grupo oficial no Whatsapp. Sabemos que este aplicativo de conversa é bastante usado atualmente e, por esse motivo, é importante estar atento às informações que circulam neste dispositivo.

Mais um dado relevante da pesquisa é que mais de 48,5% dos respondentes afirmam desconhecer a Política de Comunicação do IFB. O documento foi formulado em 2021 e apresenta a importância da comunicação para a Instituição, bem como a definição de seus públicos, seus canais e aplicabilidades por meio de manuais, dentre outras diretrizes. É preocupante perceber que muitos desconhecem o documento que relaciona a comunicação institucional com a comunicação pública no IFB, especialmente se considerarmos o que trata esta pesquisa.

Acerca da Diretoria da Comunicação, responsável pela elaboração e disseminação da Política de Comunicação e demais ações de comunicação, 70% sabem sobre o setor, mas um terço (1/3) dos respondentes desconhece a Dicom. Sobre a ouvidoria, um dos canais de transparência da Instituição, quase 80% conhecem o dispositivo.

A pergunta “Você se considera parte integrante do processo de comunicação existente no IFB?”, dividiu opiniões. Do total, 44,6% disseram que sim; 30% afirmaram que parcialmente; e 22,3% declararam que não. Este dado provoca a reflexão sobre o envolvimento da comunidade no processo comunicacional como um ator ativo neste processo. O IFB discute temas relevantes para seus públicos? O IFB promove debates a partir de demandas de seus públicos? O IFB percebe seus públicos como emissores de pautas que impactam na gestão e no cotidiano institucional? Ou o IFB enxerga seus públicos como receptores de mensagens de ordem informativa? Ainda não há respostas para estes questionamentos porque a pesquisa está em andamento e dados qualitativos serão somados à análise final. É necessário ponderar que talvez estas perguntas não sejam respondidas ao final do trabalho, porém levantar essas reflexões e apresentar os dados coletados e analisados à gestão do IFB pode gerar mudanças importantes na práxis institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa a qual este recorte está interligado tem previsão de finalização em agosto de 2023. Até lá, outras etapas qualitativas, já em desenvolvimento, serão agregadas a esta discussão a fim de fundamentar o objetivo geral proposto com o estudo institucional. As entrevistas com gestores e a análise de documentos do IFB estão em andamento e serão analisadas juntamente com os dados quantitativos provenientes do formulário online enviado a servidores, estudantes e terceirizados.

As pesquisadoras estão empreendendo esforços no estudo qualitativo e cientes de que os dados quantitativos precisam de maior expressividade tanto a nível de volume quanto de representatividade. Para isso, é preciso ainda divulgar mais o questionário online para ampliar a participação dos *campi* e Reitoria, bem como dos diferentes públicos do estudo. Nesse sentido, as pesquisadoras têm promovido campanhas de divulgação em períodos específicos por e-mail, redes sociais e aplicativos de conversa. Com estudantes e terceirizados, além destas estratégias, as pesquisadoras têm feito conversas para incentivar a participação. Durante o desenvolvimento da pesquisa empírica, observamos alguns problemas para a execução do estudo, bem como novos questionamentos que propiciarão a continuidade do trabalho a partir destas provocações colocadas às pesquisadoras neste percurso. Além disso, ao final da pesquisa, contemplada no edital do PRPI, serão apresentados os resultados à comunidade do IFB de maneira a contribuir com futuras decisões, especialmente da gestão, a fim de fortalecer a comunicação pública nesta instituição e envolver seus diferentes públicos de forma que seu papel não seja restrito ao recebimento de informações, mas a atuação seja igualmente na produção de conteúdos e pautas de interesse público.

REFERÊNCIAS

DUARTE, J. Instrumentos de comunicação pública. In: DUARTE, J. (org.). **Comunicação Pública**: Estado, mercado, sociedade e interesse público. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 59- 71.

ESTEVES, J. P. **Sociologia da comunicação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

WEBER, M. H. Na comunicação pública, a captura do voto. **Logos 27**: Mídia e democracia, ano 14, p. 21-42, 2º semestre 2007. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/12464>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA GEOGRAFIA ESCOLAR

Marcelo Ramyris Pereira Homem

marcelorpkt@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Riacho Fundo*

RESUMO:

As metodologias ativas buscam evidenciar e colocar os alunos no centro da práxis educativa, através de um ensino e aprendizagem ativos. Desta forma este trabalho objetiva evidenciar que o uso de metodologias ativas aplicadas ao ensino de geografia produzem ganhos significativos para os educandos e para os profissionais desta disciplina que podem compartilhar o seu conhecimento com os alunos de forma mais concreta e significativa. Para tanto foram utilizados artigos que versam sobre o tema, bem como autores da área de ensino de geografia e outras áreas que permitissem o embasamento teórico e metodológico da pesquisa. Os resultados apresentados fazem parte das primeiras elaborações que culminaram em Trabalho de Conclusão de Curso sobre o uso de metodologias ativas no ensino de geografia escolar.

Palavras-chave: Metodologia ativa; Ensino de Geografia; Pesquisa.

INTRODUÇÃO

O bom desempenho e desenvolvimento da disciplina de geografia, pode acarretar ganhos para os educandos, pois, estes podem melhor desenvolver-se, compreendendo o mundo onde vivem em várias escalas de observação, uma vez que como assinala Vesentini, “[...] é extremamente importante, muito mais que no passado, que haja no sistema escolar uma(s) disciplina(s) voltada(s) para levar o educando a compreender o mundo em que vive, da escala local até a planetária, dos problemas ambientais e até os econômicos-culturais” (Vesentini, 1998, p. 22).

As metodologias de ensino ativo, apresentam uma alternativa para que o professor possa desenvolver a disciplina de maneira fluída, mais participativa e prática. Nisso percebemos, os ganhos que o uso dessas metodologias pode acarretar o desenvolvimento da disciplina, principalmente por parte dos estudantes e auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal e nas contribuições que ele pode trazer para a sociedade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo foram coletados artigos publicados por professores e pesquisadores que atuam na pesquisa sobre o ensino e aprendizagem, ensino de geografia e o uso de metodologias ativas em sala de aula. A partir das leituras realizadas, se apresentam as primeiras elucidações que irão compor um Trabalho de Conclusão de Curso sobre o uso de metodologias ativas no ensino de Geografia escolar.

Na realização deste estudo, buscou-se usar a abordagem de pesquisa qualitativa que, segundo Martins, “a pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais [...]” (Martins, 2004, p. 289). Nesse sentido, esse estudo observou os resultados das discussões trazidos pelos autores em seus processos, grupos e também universos particulares de cada pesquisa apresentada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A urgência do mundo tecnológico e a velocidade da transformação de informações no nosso cotidiano que se dá de uma maneira muito veloz, exige dos professores na escola, principalmente de disciplinas como a Geografia, maior entendimento, conhecimento e atualização sobre os assuntos abordados em sala de aula. O uso de metodologias ativas no ensino, onde o aluno é colocado no centro da prática docente e tendo um papel ativo na construção do seu conhecimento, apresenta-se como alternativa de metodologia de ensino que pode ser adotada por professores da área, visto as possibilidades de integração e desenvolvimento do conhecimento do aluno em sala de aula.

O texto dos pesquisadores Regis S. Santos e Jeani D. P. Moura (2021), buscou entender como os professores de geografia enxergavam as metodologias ativas de ensino, se eram utilizadas em sala de aula por estes, bem como as considerações e contribuições do uso de tais metodologias no processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar, mais especificamente no ensino da Geografia. No decorrer da pesquisa, os autores verificam as palavras extraídas dos formulários de pesquisa através de nuvens de palavras que foram adquiridas em software de uso aberto e disponível online para a construção de tais nuvens. A pesquisa também verificou os perfis dos professores que contribuíram com o desenvolvimento da mesma, além de traçar o perfil dos personagens que atuam no ensino de geografia no Brasil. Como resultados, os autores chegam à conclusão que o uso de metodologias ativas no ensino de geografia escolar é possível, possui bons resultados e capta maior atenção e participação dos alunos nas aulas.

O texto das professoras Maria L. L. Minervino e Geanne E. Silvano (2019), buscou verificar como o uso de metodologias ativas podem contribuir para o ensino de geografia na educação básica, para a realização da pesquisa, as professoras aplicaram a metodologia ativa de Sala de Aula Invertida, em uma turma de 7º ano, na

cidade de Patos-PB, no ano de 2018. Como resultados, as autoras chegam a conclusão que o uso de metodologias ativas podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem na escola.

O texto das professoras Jerusa V. Moraes e Sonia M. V. Castellar (2018), buscou verificar como as metodologias ativas aplicadas a jogos para o ensino de conceitos básicos da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental poderiam ser aplicadas por professores de pedagogia. O estudo apresentado no artigo é fruto de uma pesquisa desenvolvida entre os anos de 2014 a 2016, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo e contou com a participação de especialistas que fizeram a validação, teste e considerações sobre os jogos produzidos pelos estudantes do curso. Como resultado, as pesquisadoras chegam à conclusão que as metodologias ativas possuem grandes potencialidades educativas e que “[...] as atividades, dentro de uma concepção de ensino e aprendizagem ativa, devem instigar a criação, a imaginação e a construção de situações” (Moraes; Castellar, 2018, p. 424).

A necessidade de um ensino mais ativo, tem sido evidenciado desde a segunda metade do século passado, como explicitado por Mota e Rosa (2018), ao falarem sobre o surgimento das metodologias ativas e alguns dos pressupostos que essas metodologias trazem, bem como o repensar dos papéis do professor e do aluno na práxis educativa. Segundo elas, as metodologias ativas, com início na década de 1980, procuraram dar resposta à multiplicidade de fatores que interferem no processo de aprendizagem e à necessidade dos alunos desenvolverem habilidades diversificadas. Era necessário que o aluno adquirisse um papel mais ativo, proativo, comunicativo e investigador. De certa maneira, essas metodologias opõem-se a métodos e técnicas que enfatizam a transmissão do conhecimento. Elas defendem uma maior apropriação e divisão das responsabilidades no processo de ensino-aprendizagem, no relacionamento interpessoal e no desenvolvimento de capacidade para a auto aprendizagem. O papel do professor foi também repensado; passou de transmissor do conhecimento para monitor, com o dever de criar ambientes de aprendizagem repleto de atividades diversificadas (Mota, Rosa, 2018, p. 263). Percebe-se, no entanto, que a necessidade de utilizar essas metodologias no ensino, tem ganhado pauta nos debates sobre ensino e escola nos últimos anos. A busca por uma práxis de ensino onde o aluno possui esse papel ativo, mostra bons resultados e boa aceitação, mesmo com as adversidades de implementação e resistência ao uso dessas metodologias por professores das linhas mais tradicionais.

Para o entendimento sobre metodologias ativas no processo de ensino, um primeiro passo precisa ser dado, que é entender “o que é metodologia ativa”. Metodologia ativa, é o processo de tirar o aluno da passividade, colocando-o como sujeito ativo na construção do conhecimento, as professoras Moraes e Castellar, dizem que:

Quando tratamos das metodologias ativas, estamos afirmando que o ensino por investigação, o uso de tecnologias, do teatro, a aprendizagem por problemas, o trabalho de campo, as aulas cooperativas – apenas para citar alguns exemplos do que é considerado metodologia ativa – colocam os alunos em destaque no processo de aquisição de conhecimento. Alguns autores que trabalham na linha de ensino e aprendizagem entendem que a aprendizagem ativa é a que se utiliza de métodos não passivos. Nesse sentido, ler um texto ou observar um instrutor fazendo algo é aprendizagem passiva (Moraes, Castellar, 2018, p. 424).

Moraes e Castellar, em artigo publicado em 2018, fazem uma contextualização sobre os pressupostos teóricos das metodologias ativas. Em sua argumentação, as professoras dizem que “A aprendizagem ativa é compatível com uma prática reflexiva, desde que sejam providas atividades que incluam oportunidades de reflexão, como algo que seja parte do próprio processo de aprendizagem ativa (refletir acerca da própria aprendizagem)” (Moraes; Castellar, 2018).

Santos e Moura (2020), em pesquisa sobre o uso de metodologias ativas no ensino de geografia, chegam a conclusão de que o uso de tais metodologias em sala de aula é possível e sustentam isso, ao dizer que “é possível afirmar que as metodologias ativas exercem um papel importante para o processo de ensino e aprendizagem, por ser um meio importante para alcançar a unidade teoria e prática” (Santos; Moura, 2020). Estes mesmos autores também argumentam que o uso de metodologias ativas no ensino de geografia colabora em

ter mais atenção e participação dos alunos em sala de aula. Em consonância com estes, as professoras e pesquisadoras Maria L. L. Minervino e Geanne E. Silvano (2019), em artigo publicado sobre o uso de metodologias ativas no ensino de geografia, mais especificamente a metodologia de Sala de Aula Invertida (SAI), dizem que “Os alunos demonstram ansiedade por mudanças relacionadas ao processo de ensino e de aprendizagem; ficaram motivados diante da metodologia ativa de aprendizagem com tecnologias digitais, em detrimento da prevalência das aulas expositivas” (Minervino; Silvano, 2019).

Minervino e Silvano (2019), ponderam que o uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem tem ganhos significativos e que os processos que norteiam essas metodologias são aspectos basilares, e de acordo com elas, “pode-se ainda ponderar e destacar que o professor de Geografia deve considerar outros aspectos nessa abordagem metodológica, como o acompanhamento e apoio dos pais, a prática do estudo em casa (fundamental para a aplicação da metodologia) e as mudanças necessárias para a inversão das ações educativas realizadas em relação ao papel do professor e do aluno no contexto das aulas” (Minervino; Silvano, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na era da informação, da grande circulação de notícias e das rápidas transformações que nos permeiam e cercam, o professor de geografia precisa estar preparado para as mais variadas situações que podem ocorrer em sala de aula, usando a tecnologia como sua aliada e não como inimiga, onde ambos estejam disputando a atenção do aluno, por isso, faz-se necessário que o professor domine essas tecnologias e as use como suporte na aplicação dos conteúdos e programas.

Juntamente da tecnologia, a proposta de metodologias ativas de ensino, onde o estudante é participante da construção de seus conhecimentos e ativo no seu desenvolvimento, mostram-se capazes de atender as necessidades de um ensino que seja eficaz em formar cidadãos conscientes e participativos na sociedade, com poder de leitura dinâmica de mundo e também autonomia na tomada de decisões.

Os estudos apontados neste resumo, apresentam as primeiras elucidações sobre o uso de metodologias ativas no ensino de geografia, que faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso. No entanto, cabe ressaltar, que alguns autores estudados e citados nesse resumo, ressaltam, através de transcrições e relatos, o receio de professores mais tradicionais quanto ao uso dessas novas metodologias, haja vista que as dificuldades apresentadas em muitas realidades, sejam de recursos materiais, tecnológicos, estruturais e humanos, podem contribuir para um não desenvolvimento apropriado do conhecimento do aluno, problemática que poderá ser discutida em resumo posterior a este ou no trabalho final da pesquisa.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Heloísa Helena T. De Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289–300, ago/2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/#>> Acesso em 20 mai. 2023.

MINERVINO, Maria das Lágrimas Leite. SILVANO, Geanne Estevam. Metodologias ativas no ensino de geografia na educação básica. In: VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU, 2019, Fortaleza - CE. **Anais VI CONEDU**. Campina Grande - PB: Editora Realize, 2019. v.V.1. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA19_ID12915_25092019205914.pdf> Acesso em 17 mai. 2023.

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA
A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

MORAES, Jerusa Vilhena de. CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. v.17 n.2 p. 422-436. 2018. Disponível em: <http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen17/REEC_17_2_07_ex1324.pdf> Acesso em 17 mai. 2023.

MOTA, Ana Rita. ROSA, Cleci T. Werner da. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Espaço Pedagógico**. v. 25, n. 2, Passo Fundo, p. 261-276, maio/ago. 2018. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rep>> Acesso em 20 mai. 2023.

SANTOS, Regis Stresser dos. MOURA, Jeani Delgado Paschoal. As metodologias ativas no ensino de Geografia: um olhar para a produção científica e a prática docente. **Caminhos da Geografia**. Uberlândia, v.22 n.82 p.70-88. ago/2021. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/55765/32394>> Acesso em: 17 mai. 2023.

VESENTINI, José William. Educação e ensino de Geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. In: Carlos, Ana Fani Alessandri (Org.) **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021. p. 22.

A DINÂMICA DOS INVESTIMENTOS FINANCEIROS NO SISTEMA DE SAÚDE E SEUS IMPACTOS SOBRE O BEM-ESTAR

Philippe Tshimanga Kabutakapua

philippe.tshimanga@ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

Este projeto tem como objetivo avaliar o capitalismo sanitário, relacionado com o sistema de saúde no Brasil. O principal objetivo é verificar como o capital financeiro influi e impacta no bem-estar da sociedade, principalmente, em países em desenvolvimento ou de renda média, como o Brasil. A saúde é um setor onde são realizados altos investimentos públicos e privados. Desejamos, então, questionar a presença do capitalismo privado neste setor para compreender se os investimentos realizados no sistema de saúde no Brasil é um simples vetor de desenvolvimento de um capitalismo financeirizado em busca apenas de novas oportunidades lucrativas. A saúde suplementar (planos de saúde) é tratada igualmente como seguro do automóvel? Qual impacto sobre o bem-estar social nesse caso? Qual correlação existe entre os investimentos no Sistema Único de Saúde no Brasil e os investimentos financeiros privados?

Palavras-chave: Capital Financeiro; Financeirização; Sistema de saúde; Saúde suplementar.

INTRODUÇÃO

Este projeto baseia-se na análise dos investimentos realizados no sistema público de saúde e também no sistema privado, que pode ser tratado como planos de saúde ou saúde suplementar no Brasil. Entendemos que as políticas econômicas ou políticas públicas deveriam ser avaliadas segundo os seus efeitos sobre a saúde das populações. Neste projeto, o interesse está diretamente no capitalismo e nos vínculos que ele tem com o setor da saúde.

Saúde e capitalismo raramente são associados em trabalhos acadêmicos (Batifoulier, Domin et Gadreau, 2011 ; Batifoulier, 2012). A saúde é percebida de maneira diferente pelas populações devido à sua influência preponderante na qualidade de vida e no desenvolvimento humano. A "produção em saúde" é frequentemente apresentada como uma produção alternativa ao mercado, com características próprias que não se enquadram na linguagem do capitalismo. No entanto, a saúde refere-se a um grande setor econômico e social muito importante, em número de empregos, na participação do Produto Interno Bruto (PIB) etc., com amplos investimentos. O setor é penetrado por atores como empresas farmacêuticas, instituições de assistência com fins lucrativos ou prestadores de serviços de planos de saúde/organizações de seguros saúde. Alguns autores argumentam que a presença do capital financeiro e outras empresas atuantes no setor tende a reduzir a saúde dos beneficiários ao mesmo nível de qualquer mercadoria. Também, observam que o papel desses atores é ampliado dependendo das medidas de políticas públicas adotadas pelos tomadores de decisões de políticas públicas e ou econômicas.

A hipótese que este projeto de pesquisa busca testar é de que esses diferentes atores influentes não são isolados ou separados, mas que "o todo" é um sistema. Pode-se, portanto, falar em "capitalismo sanitário", cujos contornos, lógica e efeitos devem ser traçados. Assim, serão abordadas duas vertentes para tentar responder a esses objetivos. Uma se relaciona ao capitalismo farmacêutico e outra ao capitalismo de saúde suplementar ou de seguros de saúde.

Em primeiro lugar, a indústria farmacêutica visa desenvolver, produzir e comercializar medicamentos para tratar as doenças mais importantes do mundo, beneficiando assim o maior número de pessoas; seguindo uma lógica proprietária que consiste em garantir a proteção da propriedade intelectual em benefício de empresas inovadoras. No entanto, as tensões são altas, dada a crescente lacuna entre o aumento da propriedade intelectual e a produtividade geral no setor farmacêutico, por um lado, e o acesso limitado das pessoas a medicamentos essenciais e vitais principalmente em países em desenvolvimento.

Pode-se observar com o advento da pandemia devida à covid-19, como o acesso aos medicamentos ficou restrito aos países desenvolvidos e quanto menos desenvolvido ou menos rico é o país, menos acesso à vacinas ou medicamentos está sujeito. Os preços cobrados pelas empresas desenvolvedoras das vacinas e a disponibilidade se mostraram proibitivos para os menos desenvolvidos e menos ricos. Como equacionar o valor da vida humana ao custo do desenvolvimento de uma vacina ou medicamento? Qual o custo da propriedade intelectual? Essas perguntas poderão ser respondidas ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

De fato, apesar do estabelecimento de uma governança global da propriedade intelectual após a ratificação do Acordo TRIPS (Acordo sobre Direitos de Propriedade Intelectual que afeta o Comércio) em 1994, lamenta-se o declínio no número de novas moléculas com inovação terapêutica significativa em farmácia (National Institute for Health Care Management, 2002, Government Accountability Office, 2006). Além disso, denuncia-se o declínio da produtividade associado a uma inflação vertiginosa de preços, para tratamentos contra HIV/AIDS e, hepatite C ou câncer no planeta (Light e Warburton, 2011, Médecins Sans Frontières, 2014, Guennif, 2015, Henry, 2018) bem como aos custos para acesso à vacinas e medicamentos para tratamentos de covid-19. Esse aumento de preços justifica o difícil acesso da população aos tratamentos disponíveis (Guennif, 2011, Aginam *et al.*, 2013).

Parece, portanto, que o capitalismo aplicado ao setor farmacêutico produziu uma justificativa para o aumento da procura de lucro por causa de uma grande globalização no setor em que algumas grandes empresas

multinacionais dominam o desenvolvimento, a produção e comercialização de medicamentos e onde a financeirização avançada do setor comanda um aumento de preços para atender aos objetivos de maior lucratividade (Montalban, 2010; Guennif, 2015).

Em suma, parece que a dinâmica do capitalismo no setor farmacêutico produziu um notável merchandising da droga e um consumo excessivo desse bem. Esse processo é acompanhado por uma desconexão significativa entre o valor terapêutico do medicamento e seu valor de mercado, ou seja, o benefício terapêutico encontrado e o preço do medicamento no mercado. Incorporação extraordinária do espírito do capitalismo, como mostrado particularmente na antropologia da saúde (Nichter, 1996; Baxerres, 2014).

É por isso que os países do Norte e do Sul estão tentando restringir as estratégias rentistas de empresas multinacionais, notadamente limitando a patenteabilidade de medicamentos, estabelecendo procedimentos para controlar os preços dos medicamentos e estabelecendo uma lei sobre propriedade intelectual que permite importações paralelas de medicamentos mais acessíveis ou o uso de licenças compulsórias para apoiar a produção e comercialização de genéricos mais baratos no lugar de medicamentos patenteados a preços proibitivos (Shadlen *et al.*, 2011; Ramani e Urias, 2015; Guennif, 2017). Mas as grandes multinacionais do medicamento empregam recursos consideráveis para obter, pelo contrário, uma maior patenteabilidade, um menor controle de preços ou um uso mais limitado das licenças compulsórias; para conquistar novos mercados e obter lucros cada vez maiores (Dosi e Stiglitz 2014, Guennif 2015).

A batalha parece dura, pois os mercados são promissores e os lucros esperados são colossais em torno da saúde. Além disso, a indústria farmacêutica foi muito cedo impactada por um capitalismo globalizado e financeirizado e pelos efeitos deletérios destacados. Legitimamente, é preciso questionar os efeitos desse capitalismo no setor da saúde em sua totalidade.

O crescente peso do seguro privado ou de planos de saúde privada nos sistemas de saúde é um fato estilizado e amplamente documentado. Os sistemas de saúde mantêm uma identidade forte, mas, no entanto, convergem no aumento do financiamento da saúde por meio de seguros privados (Montarani e Nelson, 2013). Embora o seguro privado tenha uma função diferente, dependendo da configuração nacional do seguro público, ele se tornou um elemento essencial do financiamento da assistência à saúde, capaz de gerenciar a cobertura básica. Segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em setembro de 2019, havia 46.999.473 (quarenta e seis milhões, novecentos e noventa e nove mil e quatrocentos e setenta e três) beneficiários em planos de assistência médica e 24.961.132 em planos exclusivamente odontológicos no Brasil, tendo alcançado um faturamento de mais de 102 bilhões de reais no segundo trimestre de 2019 (ANS, 05/09/2019).

O número de beneficiários de planos de saúde continuou em expansão com o surgimento da pandemia de covid-19. Em outubro de 2021, a ANS registrou 48.575.935 beneficiários, ou seja, um aumento de 3,27% em comparação com dados de setembro de 2019. O setor teve uma receita acumulada no ano até outubro de 2021 no valor de R\$ 185.370.781.505 (cento e oitenta e cinco bilhões, trezentos e setenta milhões, setecentos e oitenta e um mil e quinhentos e cinco mil reais – incluindo receitas de contraprestações e outras receitas operacionais).

O seguro é “filha do capital” (Ewald, 1986, p. 182), e os riscos individuais são padronizados para serem mais bem domesticados e contratos de venda de acordo com o mesmo padrão: configuração baseada na idade (que é o critério principal), residência, renda e antiguidade no contrato. Nos últimos anos, as seguradoras têm contratado seguradoras de saúde, principalmente na Alemanha e nos Estados Unidos, para incentivar as pessoas a adotarem “comportamentos saudáveis” diariamente. Com base no desenvolvimento de objetos digitais e conectados, essas ações abrangem um amplo espectro de áreas que vão da nutrição à cessação do tabagismo, atividade física e controle do estresse. Assim, um sistema de recompensa foi lançado em 2014 por Axa, que é uma das maiores seguradoras do mundo, com sede na França, oferecendo vales presente para aqueles que tiveram um estilo de vida saudável e equilibrado por quatro semanas, sancionado pelo veredicto feito por uma pulseira eletrônica.

Nesse sentido, o seguro de saúde é comparado ao seguro de automóvel, onde motoristas podem acumular pontos de bônus ou penalidade e uma redução ou aumento no valor do prêmio em função do registro de sinistros cometidos ou não no período. Esse raciocínio do tipo "pague como você dirige" é transposto para o seguro de saúde considerado como um seguro qualquer. Essa estratégia visa atrair novos clientes, armando-se com o desenvolvimento de dados digitais e big data (que geralmente se concentram nos dados de saúde) (Batifoulier, 2019).

O projeto de pesquisa fornecerá uma boa documentação da ideia de capitalismo da saúde. Parece ter atingido suas marcas no coração da indústria farmacêutica com o merchandising excessivo de medicamentos. Agora está se afirmando nos setores de seguro de saúde, onde a globalização e a financeirização do capitalismo estão abrindo mercados promissores e perspectivas enormes. Esse fenômeno pode crescer caso haja o desengajamento do setor público na concretização de políticas públicas de saúde.

Objetivos gerais.

O projeto pretende avaliar os vínculos que o capitalismo financeiro tem com a saúde das populações ou cidadãos.

Objetivos específicos.

- Traçar vínculos entre estrutura econômica, social e saúde. O interesse está diretamente nos investimentos financeiros do capitalismo e nos vínculos que ele tem com o setor da saúde;

- Definir os impactos ou efeitos que os investimentos do capital financeiro no setor da saúde têm sobre o bem-estar nacional e regional.

- Identificar as consequências de como o provável desengajamento do Estado com as políticas públicas de proteção à saúde pode influir no bem-estar social.

METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa busca entender o que o capitalismo faz à saúde, mas também o que o setor de saúde faz ao capitalismo contemporâneo. A saúde é um ingrediente do capitalismo globalizado e financeirizado, um setor que oferece oportunidades promissoras para um regime de crescimento dominado pela financeirização global. Assim, deve-se iniciar com a revisão da literatura sobre o avanço do capital no setor da saúde das populações. Nesse sentido, será avaliada a evolução do fenômeno da presença do capital financeiro na saúde.

Quais têm sido os efeitos dos investimentos financeiros no setor da saúde sobre o bem-estar da população, principalmente das camadas menos privilegiadas? E como o provável desengajamento do poder público tem influenciado este fenômeno do crescimento da presença do capital financeiro no setor de saúde ou saúde suplementar.

Para isso, será avaliada a evolução dos investimentos públicos na saúde nos últimos vinte a trinta anos tanto a nível nacional e do Distrito Federal, podendo fazer uma análise comparativa com outras unidades da federação. Por isso, será feito levantamento junto aos órgãos públicos para o levantamento de dados referentes aos investimentos realizados pelo poder público e setor privado no sistema de saúde no Brasil.

Os vínculos entre a saúde e o capitalismo são totalmente ignorados pelas teorias econômicas dominantes para a qual a assimetria de informações (entre médico e paciente, seguradores e segurados, etc.) é a originalidade do setor da saúde. As especificidades da saúde são assim sistematicamente reduzidas a imperfeições em relação ao modelo básico (o modelo de mercado). Por outro lado, abordagens críticas em economia, unindo outras abordagens nas ciências sociais, consideram que a saúde é uma forte expressão do elo irrevogável entre a economia e a sociedade. Portanto, é importante entender o que está acontecendo nesse campo, levando em consideração a incorporação dos sistemas de saúde no mundo capitalista.

Os vínculos entre capitalismo e saúde são pouco analisados nessas abordagens críticas que se concentram nos últimos anos no processo de construção do mercado (Batifoulier, Domin e Gadreau, 2011; Batifoulier,

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA
A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

2012), privatização (André *et al.* 2016), ou que destacam os processos de digitalização (Cappel e Kappler, 2019), industrialização (Da Silva, 2018), financeirização (Cordilla e Levinas, 2018), proteção da propriedade intelectual (Guennif, 2015), etc.

Este projeto poderá contribuir também com o ensino no sentido de que os resultados alcançados podem ser utilizados no ensino das disciplinas voltadas às políticas públicas, para os estudantes do curso de pós-graduação em gestão pública, graduação em gestão pública, bem como no curso técnico em serviços públicos. Também, pode-se oportunizar aos estudantes do curso de especialização ou tecnólogo em gestão pública para desenvolverem seus trabalhos de conclusão do curso.

CRONOGRAMA

Quadro 1 - Cronograma de execução do projeto

Etapas	Descrição da Atividade	Duração	
		Início	Término
1	Desenvolvimento teórico. Revisão bibliográfica.	12/2021	07/2022
2	Levantamento e análise de dados comparativos de indicadores de saúde.	08/2022	12/2022
3	Apresentação dos resultados parciais em eventos nacionais e/ou internacionais.	01/2023	12/2023
4	Continuidade da análise empírica, apresentação e submissão de artigos/resumos em eventos acadêmicos e científicos.	02/2021	12/2023

REFERÊNCIAS

AGINAM, O.; HARRINGTON, J.; YU, P.K.. The Global Governance of HIV/AIDS: Intellectual Property and Access to Essential Medicines. **Cheltenham and Northampton**: Edward Elgar Publishing, 2013.

Agência Nacional de Saúde Suplementar –ANS. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/numeros-do-setor/5137-ans-divulga-numeros-de-julho-do-setor-de-planos-de-saude>, 05/09/2019. Acessado em 16/11/2019, às 19:05.

BATIFOULIER, P. Le marché de la santé et la reconstruction de l'interaction patientmédecin, **Revue française de socio-économie**, n°10, novembre 2012.

BATIFOULIER, P.; DOMIN, J. P.; GADREAU, M. Market empowerment of the patient: the French experience, **Review of social economy**, v. 69, n. 2, june, 2011.

BATIFOULIER, P. Développer le marché de l'assurance pour le "bien" du patient. Les dangers d'un paternalisme marchand. **Revue de droit sanitaire et social**, septembre-octobre, 2019.

BAXERRES, Carine. La marchandisation du médicament au Bénin Illustration locale d'un phénomène global, **Journal des anthropologues**, p. 138-139, 2014.

DOSI, G; STIGLITZ, J. E. The role of intellectual property rights in the development process, with some lessons from developed countries: an introduction. **Intellectual property rights : legal and economic challenges for development**, v. 1, p. 1-55, 2014.

EWALD, F. **L'Etat-providence**. Grasset, 1986.

Government Accountability Office. New drug development. Science, business, regulatory, and intellectual property issues cited as hampering drug development efforts, **Report to Congressional Requesters**, US GAO, 52, 2006.

HENRY, B. Drug pricing and challenges to hepatitis C treatment access, **J Health Biomed Law**, v. 14, p. 265–283, 2018.

GUENNIF, S. Access to essential drugs in Thailand: intellectual property rights and other institutional matters affecting public health in a developing country, in SHADLEN, K. *et al* (org), **Intellectual property, pharmaceuticals and public health: access to drugs in developing countries**, Edward Elgar publishing, pp. 286-310, 2011.

GUENNIF, S. La licence obligatoire : outil emblématique de la protection de la santé publique au Sud, **Revue de la régulation**, 1er semestre, 2015.

GUENNIF, S. **Is compulsory licensing bad for public health**: some critical comments on drug accessibility in developing countries, *Applied Health Economics and Health Policy*, 2017.

LIGHT D.W. et R. Warburton, Demythologizing the high costs of pharmaceutical research, **BioSocieties**, 5, 1-17, 2011.

MÉDECINS SANS FRONTIÈRES. **Untangling the web of antiretroviral price reductions**, 17th edition, Geneva: Médecins Sans Frontières, 2014.

MONTALBAN M. **Financiarisation, dynamiques des industries et modèles productifs**, Editions Universitaires Européennes.

MONTARANI, I.; NELSON, K. Social service decline and convergence: how does healthcare fare, **Journal of European Social Policy**, v.23, n 1, p. 102-116, 2013.

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH CARE MANAGEMENT. Changing patterns of pharmaceutical innovation, **Research report**, May, NIHCM Foundation, 2002.

NICHTER M., Pharmaceuticals, the commodification of health, and the health care medicine use transition, in Nichter (dir.), **Anthropology and International Health**, Asian Case Studies. Amsterdam, Gordon & Breach, pp. 265-326, 1996.

RAMANI S. and E. Urias. Access to critical medicines: when are compulsory licenses effective | price negotiations?. **Social science and medicines**, 135:75-83, 2015.

SHADLEN K.; GUENNIF, S.; GUZMAN-CHAVEZ, A.; NARAYANAN, L. **Intellectual property, pharmaceuticals and public health: access to drugs in developing countries**, Edward Elgar publishing, UK., 2011.

O AFROFUTURISMO COMO RECURSO PARA A DECOLONIALIDADE NO ENSINO DAS DANÇAS BRASILEIRAS

Cinthia Nepomuceno Xavier

cinthia.xavier@ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

Este projeto de pesquisa visa mesclar estudos teóricos e práticos na área de Artes, especificamente a Dança, no Instituto Federal de Brasília. O objetivo é realizar um intercâmbio de conhecimentos e experiências entre Dança e Ficção Científica para desenvolver conceitos e produtos educacionais. A pesquisa, liderada por Cíntia Nepomuceno Xavier e sediada no Grupo de Pesquisas Transcoreográficas – TRANSCOREO/IFB/CNPq, tem duração prevista de 3 anos e busca explorar o potencial do Afrofuturismo como inspiração para métodos alternativos de ensino das Danças Tradicionais Brasileiras. O estudo se divide em etapas de teorização, apresentação de conceitos e criação de produtos educacionais, visando compartilhá-los com estudantes de graduação.

Palavras-chave: Pesquisa; Dança; Ficção Científica; Afrofuturismo; Métodos Alternativos de Ensino.

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa visa explicitar os procedimentos para a realização de uma investigação que mesclará estudos teóricos e práticos, vinculados à área de Artes, com a ideia principal de realizar um intercâmbio de conhecimentos e experiências sobre Dança e Ficção Científica para o desenvolvimento de conceitos e produtos educacionais. O Grupo de Pesquisas Transcoreográficas – TRANSCOREO/IFB/CNPq será a sede deste estudo, conduzido pela sua líder, Cíntia Nepomuceno Xavier. A pesquisa tem duração prevista de 3 anos, pretendendo criar intercâmbios com outros grupos de pesquisa no Brasil e em outros países.

A questão norteadora da pesquisa é: poderia o Afrofuturismo ser uma inspiração para desenvolver métodos alternativos de ensino para as Danças Tradicionais Brasileiras que combatessem os pensamentos e práticas artísticas hegemônicas colonizadas? A partir desta pergunta o estudo se desenvolverá em etapas que trarão à luz conceitos sobre os temas pesquisados, buscando teorizar e apresentar conceitos e desenvolver produtos educacionais que poderão ser compartilhados com os estudantes em nível de graduação.

O principal produto educacional derivado desta pesquisa é um método alternativo para o ensino das Danças Tradicionais Brasileiras em Cursos de Graduação, a partir da pesquisa dos Estudos Decoloniais, da investigação dos conceitos de Afrofuturismo e da criação de performances artísticas com base nestes estudos e na gestualidade das danças pesquisadas.

O Brasil é um país que se formou sob a regência do invasor português que escravizou povos nativos indígenas e africanos, formando uma nova população neste processo violento. Esse novo povo é culturalmente distinto de suas matrizes formadoras, impulsionado por uma cultura sincrética, fortemente mesclada (Ribeiro, 1995, p. 19). Além das matrizes que formaram essa cultura, outros fatores como geografia, economia e imigração influenciaram a vasta e complexa formação cultural, e as Danças Tradicionais Brasileiras são expressões dessa diversidade.

As danças tradicionais desempenham um papel estruturante na cultura, muitas vezes fundindo-se com a vida cotidiana e outras formas de arte, por meio das quais se expressam aspectos do contexto histórico, político e religioso. A abordagem das Danças Tradicionais Brasileiras nas escolas é cada vez mais necessária, não só para a preservação e valorização das diversas manifestações da cultura brasileira, mas também como forma de conhecer e compreender essa cultura. A inserção das danças brasileiras no currículo oficial da educação básica é garantida pela Lei Federal de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96, que no artigo 26, recentemente alterado, indica que o estudo da história e a cultura afro-brasileira e indígena é obrigatório. O artigo também aborda a inserção de aspectos históricos e culturais da formação da população brasileira, da história da África e dos africanos e das lutas dos negros e indígenas e suas contribuições para o Brasil, além de tornar obrigatória a abordagem desses conteúdos em todo o currículo escolar, especialmente nas áreas de educação artística, literatura e história.

Essa Lei Federal é importante para dar voz e visibilidade às populações estereotipadas e perseguidas no Brasil. Essas pessoas muitas vezes são consideradas inferiores à cultura dita dominante. Esta estrutura deriva dos traços coloniais da dominação portuguesa, em que a cultura europeia foi imposta e vista como superior às outras culturas e como um modelo a ser seguido. Os cursos de graduação em dança no Brasil costumam seguir esse modelo, com currículos que priorizam técnicas de dança estrangeiras, prática comum da colonialidade. A perspectiva colonial na Educação em Dança consiste em apresentar sua prática e métodos como um saber monocultural, privilegiando a estética hegemônica e a pedagogia tradicional (Baldi, 2017-2018, p. 294).

Para atender à legislação que exige que as Danças Tradicionais Brasileiras sejam ministradas em escolas, com abordagem da história dos povos indígenas e africanos, todos os Cursos de Graduação em Dança devem ter em seu currículo as Danças Tradicionais Brasileiras. Mas uma pesquisa recente mostrou que esse não é o caso. Até 2020 existiam apenas 28 Cursos de Graduação em Dança no Brasil que ofereciam disciplinas que ensinavam Danças Brasileiras, concluindo que “é óbvio que o país ainda carece de mais cursos de graduação para formar novos profissionais e promover o ensino, a pesquisa e a extensão na área da Dança, valorizar as

danças regionais brasileiras, ricas em diversidade e cultura”(Gusmão, 2020, p.41). Além disso, nos cursos onde essas danças são ministradas as metodologias são tradicionais e poucas são as ações do ponto de vista decolonial.

De acordo com Mignolo,

“Colonialidade” equivale a uma “matriz colonial ou padrão de poder”, que é um complexo de relações que se esconde por trás da retórica da modernidade (o relato da salvação, do progresso e da felicidade) que justifica a violência da colonialidade. E a descolonialidade é a resposta necessária tanto às falácias quanto às ficções das promessas de progresso e desenvolvimento que a modernidade contempla, quanto à violência da colonialidade (2017, p.13).

O campo da dança no Brasil necessita de projetos de pesquisa que respondam às décadas de violência estruturada derivada do processo de colonização do país que impregna os métodos de ensino da dança. A ficção científica, e principalmente os estudos afrofuturistas, podem contribuir para a concretização de ações que questionem a hegemonia presente nas criações artísticas e nas estratégias de ensino. O Movimento Afrofuturista é considerado uma das linguagens propagadoras da negritude, como estratégia para intensificar a estética negra a partir da produção de signos positivos da cultura negra, historicamente marginalizada (Silva, 2019, p.138).

As danças relacionadas às religiões de base africana no Brasil costumam ser associadas a estereótipos negativos. Alguns deuses são mesmo confundidos com figuras satânicas. É o caso, por exemplo, do Orixá Exu. No entanto, é um erro pensar em Exu a partir de uma lógica binária judaico-cristã porque essa divindade existia antes do cosmos e ajudou Olódùmarè (o pulso essencial) a criar o mundo. Exu é o orixá que liga a humanidade às outras divindades lorubás. Um de seus Oriquis (textos que contam as histórias dos Orixás) o descreve de uma forma que pode ser vinculada à Ficção Científica:

Exu faz o erro virar acerto e o acerto virar erro
É numa peneira que ele transporta o azeite que compra no mercado; e o azeite não escorre
dessa estranha vasilha.
Ele matou um pássaro ontem, com uma pedra que só hoje atirou.
Se ele se zanga, pisa nessa pedra e ela põe-se sangrar.
Aborrecido, ele senta-se na pele de uma formiga.
Sentado, sua cabeça bate no teto; de pé, não atinge nem mesmo a altura do fogareiro.
(Verger, 1981, p. 78)

Esta história pode ser usada como inspiração para improvisações de Dança com estética Afrofuturista, e os movimentos e gestos derivados desta experiência performativa podem ser usados como repertório de dança para composições coreográficas. Improvisações de dança e composições coreográficas são estratégias utilizadas pela professora Cinthia Nepomuceno para desenvolver a Transcoreografia, um processo criativo e colaborativo que foi apresentado em sua tese de doutorado como alternativa para o ensino da dança. Bailarinos, coreógrafos e todas as pessoas envolvidas nas produções performáticas interagem com a mediação de um artista instrutor (Nepomuceno, 2014, p.07).

Um exemplo de composição de dança com inspiração afrofuturística é “*Earth Mother, Sky Father: 2030*”, descrito pelo cineasta Kordae Henry como “O futuro da África através da dança - uma cerimônia para o Deus da Terra Rara”. O cenário é o Congo em 2030, em um futuro onde este país estará guardando seus minerais de terras raras em vez de enviá-los para comercializar essa riqueza com outros países. O dançarino no filme é Storyboard P (figura 1), que interpreta Woot, um futuro 'Programador de Escavação'. Mais detalhes sobre o projeto estão disponíveis no site: <https://www.nowness.com/story/afrofuturist-sci-fi-dance-performance-utopia-kordae-henry>.

Figura 1 - Dançarino “Storyboard P” performando “Earth Mother, Sky Father: 2030”



OBJETIVOS

Objetivo geral: Propor um método alternativo de ensino para as Danças Tradicionais Brasileiras em uma perspectiva decolonial baseada no Afrofuturismo.

Objetivos específicos:

- Pesquisar os principais autores e teorias dos Estudos Decoloniais;
- Investigar a ficção científica e a dança para delinear conceitos sob uma ótica afrofuturista;
- Criar performances afrofuturistas inspiradas nos gestos das Danças Tradicionais Brasileiras;
- Desenvolver um método alternativo de ensino de Danças Tradicionais Brasileiras com foco em alunos de graduação.

METODOLOGIA

A primeira etapa do projeto consistirá num levantamento bibliográfico, seguido por fichamento e análise dos referenciais teóricos sobre os principais temas desta investigação: Ficção Científica, Dança, Afrofuturismo e Estudos Decoloniais. Esses procedimentos metodológicos fornecerão subsídios teóricos como ponto de partida, antes da condução das experiências artísticas. Pretende-se desenvolver nesta etapa um intercâmbio de informações com pesquisadores de outros grupos de pesquisa que se debruçam sobre os temas pesquisados. Como produto deste primeiro momento da pesquisa será redigido um artigo acadêmico a ser publicado em revista científica.

A segunda etapa do projeto consistirá na pesquisa artística baseada nos Gestos de Danças Tradicionais Brasileiras com inspiração Afrofuturista. Esses experimentos serão realizados a partir do Processo Transcoreográfico, com a colaboração de outros artistas. O produto derivado desta etapa da pesquisa será um registro fílmico de dança, de curta duração que deverá ser publicado e disponibilizado a todos aqueles que desejem acessar esse tipo de material.

A terceira etapa do projeto consistirá no desenvolvimento de um método de ensino de Danças Tradicionais Brasileiras, com foco em Estudantes de Graduação, tendo como base a pesquisa bibliográfica da primeira etapa e a pesquisa artística da segunda etapa do projeto. Esse método pretende ser um recurso para combater os pensamentos e práticas artísticas hegemônicas colonizadas na Educação em Dança.

CRONOGRAMA

Quadro 1 - Cronograma de execução do projeto

Etapas da pesquisa	Primeiro Semestre	Segundo Semestre	Terceiro Semestre	Quarto Semestre	Quinto Semestre	Sexto Semestre
Levantamento Bibliográfico	X					
Intercâmbio com outros Grupos de Pesquisa	X	X	X	X	X	X
Fichamento dos textos selecionados	X	X				
Análise do referencial teórico	X	X				
Elaboração de Artigo Científico		X				
Publicação de Artigo Científico			X			
Processo Transcoreográfico			X	X		
Desenvolvimento de Performances Artísticas			X	X		
Produção de Filme de Dança de Curta Duração			X	X		
Publicação e Divulgação de Filme de Curta Duração					X	
Desenvolvimento de Método de Ensino				X	X	
Formatação e Divulgação do Método de Ensino						X
Produção de Relatórios Parciais	X	X	X	X	X	
Produção de Relatório Final						X

REFERÊNCIAS

BALDI, Neila Cristina. **Para Pensar o Aprenderensinar Dança a Partir de uma Perspectiva Decolonial**. Revista Interinstitucional Artes de Educar. out/2017 – jan/2018.

BRASIL. LEI Nº 9.394 [Internet]. Brasil; 20 de dezembro de 1996. Presidência da República; [acesso: 11/01/2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

GUSMÃO, Edvana Christiny Dias. **Um Mapa do Ensino das Danças Do Brasil**: observações sobre a existência do componente curricular nas Licenciaturas em Dança. Monografia - Especialização em Ensino de Humanidades e Linguagens. Instituto Federal de Brasília; 2020. 49 p.

MIGNOLO, Walter. Desafios Decoloniais Hoje. **Epistemologias do Sul**. v. 1, n. 1, p.12-32, 2017.

NEPOMUCENO, Cinthia. **Processo Transcoreográfico**: uma alternativa metodológica para a docência artística na área de dança. 192 f. Tese - Doutorado em Arte Contemporânea. Universidade de Brasília, 2014.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: A formação e o sentido do Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 477 p.

SILVA, Roger Luiz Pereira da. Quando o Negro se Movimenta, Toda a Possibilidade de Futuro com Ele se Move: Afrofuturismo e Práticas Estéticas de Resistência. **Revista Albuquerque** [Internet]. 2019 jan jun [acesso: 11/01/2021]; Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7653384.pdf>

VERGER, Pierre Fatumbi. **Orixás**. Salvador: Corrupio, 1981.

O PODCAST COMO POSSIBILIDADE EDUCATIVA NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA

Marcos Ramon Gomes Ferreira

marcos.ferreira@ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

Esta é uma pesquisa qualitativa que procura analisar os podcasts dentro de ambientes colaborativos online, tendo como referência os conceitos de cibercultura, educação não formal e o paradigma da complexidade. O objetivo da pesquisa é investigar um grupo de podcasts em língua portuguesa a partir da forma como esses produtos são disponibilizados (por meio de feed RSS, arquivo mp3, áudio no Spotify etc) e sua divulgação dentro das redes sociais. O percurso proposto envolve três tarefas: 1) explicar porque a educação atual se constitui como um problema e apresentar caminhos possíveis de solução; 2) discutir, dentro das possibilidades de solução, a utilização das novas mídias (em especial a partir de *smartphones*) como integração no trabalho das atividades de ensino; e 3) destacar o podcast como possibilidade direta de ressignificação de parte do processo de aprendizagem, reconhecendo seu valor como produto de ensino (ainda que não exclusivo para esse fim). Para tanto, será utilizada a análise de redes sociais (ARS), combinada com elementos de análise de conteúdo e etnografia digital.

Palavras-chave: educação; podcast; cibercultura.

INTRODUÇÃO

A educação atual é um problema porque há um descompasso entre as transformações sociais e tecnológicas e o modelo de ensino tradicional. Repensar a educação é repensar a legitimidade dos processos de ensino, considerando não apenas o que acontece na sala de aula, mas também as novas mídias como integrantes das atividades de ensino. Neste projeto, pretendo: 1) explicar o problema da educação e apresentar possíveis soluções; 2) discutir o uso das novas mídias no ensino; e 3) destacar o podcast como uma possibilidade de ressignificação da aprendizagem.

Seguindo Latour (2012), a educação precisa de uma ressignificação. O problema da educação hoje envolve a complexidade das sociedades contemporâneas, transdisciplinares mas não caóticas (Nicolescu, 1999; Morin, 2011), e a importância da tecnologia digital como elemento cultural na compreensão da contemporaneidade. A questão é entender quem são os atores envolvidos na educação mediada pela cibercultura. Segundo Latour, quem atua “nunca está sozinho ao atuar” (Latour, 2012, p.75). Mas não se trata apenas da relação entre indivíduos (professores e estudantes), mas também dos objetos tecnológicos que interagem conosco e se fazem compatíveis com as demandas sociais. Assim, ao falarmos nos desafios da educação na contemporaneidade é difícil ignorar os dispositivos e meios tecnológicos que habitam o mundo conosco.

Os objetos tecnológicos são, em geral, considerados na educação como inimigos ou parceiros do ensino e da aprendizagem. Mas é perigoso descartar a importância de estarmos atentos a esse movimento orgânico que pressupõe o desenvolvimento da tecnologia e o nosso desenvolvimento como indivíduos de nossa época. Ainda que procuremos excluir do processo pedagógico a cibercultura, não conseguiremos realizar essa tarefa por completo. Primeiro porque somos afetados pela realidade que nos cerca e trazemos elementos do cotidiano para dentro dos espaços de aprendizagem. E depois porque os objetos tecnológicos coabitam os mesmos espaços que nós. Podemos impedir os *smartphones* dentro da sala de aula, mas o impacto do contato direto com esses dispositivos é imanente ao ambiente social. Além disso, muitos estudos têm demonstrado como o uso dos dispositivos móveis podem ser úteis nos processos educacionais (Cf., por exemplo, Underwood *et al.*, 2012). Infelizmente pouco ainda se diz sobre a efetividade dos objetos tecnológicos e dos produtos culturais de nossa época como elementos diretos no processo de aprendizagem. É justamente esse processo que quero analisar aqui, tomando o podcast como elemento de destaque.

Através do Twitter e de outras redes sociais com iniciativas de divulgação de podcast na internet, pretendo mapear as relações entre os seguidores, podcasters e a imanência do discurso que preexiste aos indivíduos a partir de hashtags como #podcastfriday e outras relacionadas à indicação e disseminação dos podcasts no âmbito da questão educacional.

Somos impactados pelos meios digitais e pelo seu viés político, inerente aos discursos. A ideia de que vivemos em um conflito de gerações marcadas (a dos nativos digitais e a das outras pessoas) precisa ser desmistificada (Shirky, 2011; Johnson, 2001). Afinal, são as pessoas que são diferentes e possuem oportunidades e interesses diversos, mas nenhuma barreira de idade impede o uso de novas tecnologias. Pensar a educação hoje e avaliar os meios digitais como parte do seu processo é urgente.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Analisar os podcasts como objetos sociais decorrentes da cibercultura, considerando sua potencialidade dentro da educação.

Objetivos específicos:

- Compreender a relação entre a forma como os podcasts são disponibilizados e sua divulgação nas redes sociais.

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA
A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

- Analisar o ambiente cultural em que os podcasts estão inseridos e suas potencialidades dentro da construção de um ambiente de ensino não formal, a partir das redes de conexões formadas por produtores e ouvintes.
- Mapear a divulgação de podcasts dentro das redes sociais, relacionando esse processo com o contexto da educação formal e não formal

METODOLOGIA

Esta pesquisa analisa os podcasts em ambientes colaborativos online, com base nos conceitos de cibercultura, educação não formal e complexidade. O tema envolve algumas dificuldades, como evitar ser um mero narrador das próprias práticas de uso da web. Para isso, procurarei me distanciar do ouvinte e produtor de podcasts que sou e me colocar como pesquisador que quer entender se os podcasts funcionam como ferramenta educacional não formal e como isso ocorre. O percurso se inicia com o mapeamento conceitual através de pesquisa bibliográfica em artigos de referência nas áreas de comunicação, ciências da informação e educação/ ensino. A partir de um conjunto inicial de conceitos e temas (complexidade, ensino híbrido, teoria ator-rede, podcast, colaboração online, literacia digital etc.) irei desenvolver a base teórica da investigação.

Em seguida, pretendo investigar um grupo de podcasts em língua portuguesa a partir da forma como são disponibilizados e divulgados nas redes sociais. A definição do grupo de podcasts levará em conta se: a) são usados como ferramenta educacional; b) há engajamento dos produtores com os ouvintes nas redes sociais; c) mantêm atividade regular no último ano. Depois, procurarei investigar o uso de hashtags voltadas para a divulgação dos episódios e temas de interesse educacional. Esses dados serão extraídos da plataforma e mapeados a partir de softwares de análise de networks como Netlytic, Infranodus e Gephi. A proposta é compreender o ambiente cultural dos podcasts e suas potencialidades na construção de um ambiente de ensino não formal, a partir das redes de conexões formadas pelos ouvintes.

Para analisar os dados obtidos e mapeados com a análise de redes sociais (ARS), que é uma abordagem derivada da Teoria dos grafos e da Sociometria (Recuero, 2009), utilizarei elementos de etnografia digital (Zanini, 2016) e análise de conteúdo (com ressignificação da técnica para autores além de Bardin, como Sampaio *et al.*) para contextualizar os dados obtidos.

CRONOGRAMA

Quadro 1 - Cronograma de execução do projeto

Atividades	Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Revisão de conceitos e ideias	X	X	X	X								
Intercâmbio com outros Grupos de Pesquisa			X	X	X							
Fichamento dos textos selecionados					X	X	X	X	X			
Análise do referencial teórico							X	X	X			
Elaboração de Artigo Científico				X	X							
Publicação de Artigo Científico									X	X		
Processo Transcoreográfico									X	X		

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

COSTA, Mario. Por uma estética das redes. In: Parente, André (org.). **Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

DREW, Christopher. Edutaining audio: an exploration of education podcast design possibilities. In: **Educational Media International**, 2017 v. 54, n. 1, p.48–62. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09523987.2017.1324360> Acesso em: 04/03/2020

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Conceito educativo de podcast: um olhar para além do foco técnico. In: **Educação, Formação & Tecnologias** (Julho, 2013), v.6, n.1, p-35-51. Disponível em: <http://eft.educom.pt> Acesso em: 07/03/2020

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOHNSON, Steven. **Cultura Da Interface**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

KEEN, Andrew. **Vertigem digital**. Por que as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo e desorientando. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social**. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.

LE BRETON, David. **Desaparecer de si: uma tentação contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência coletiva**. Por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

LLOSA, Mario Vargas. **A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

MERHI, Mohammad I. Factors influencing higher education students to adopt podcast: An empirical study. In: **Computers & Education**, v. 83, April 2015, p. 32-43. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2014.12.014> Acesso em: 02 mar.2020

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 1999.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SAMPAIO, R. C.; SANCHEZ, C. S.; MARIOTO, D.J. F.; ARAÚJO, B. C. dos S.; HERÉDIA, L. H. O.; PAZ, F. S.; TIGRINHO, C. S.; SOUZA, J.R. de. Muita Bardin, pouca qualidade: uma avaliação sobre as análises de conteúdo qualitativas no Brasil. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v.10, n.25, p.464–494, 2022. DOI: doi.org/10.33361/RPQ.2022.v.10.n.25.547

SANTAELLA, Lucia, **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA
A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

SENNETT, Richard. **Juntos**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

SENNETT, Richard. **O declínio do homem público**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

SHIRKY, Clay. **A Cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SILVA, Juremir Machado da. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

UNDERWOOD, J.; LUCKIN, R.; WINTERS, N. Managing resource ecologies for mobile, personal and collaborative self-directed language learning. In: **Procedia - Social and Behavioral Sciences**. v. 34, p. 226-229, 2012. Disponível em: <http://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.02.045> Acesso em: 02 mar.2020.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2012.

ZANINI, D. Etnografia em Mídias Sociais. In: SILVA, T.; STABILE, M. (org.). **Monitoramento e Pesquisa em Mídias Sociais**: metodologia, aplicações e inovações. São Paulo: Uva Limão, 2016.

DANÇANDO O CONCEITO MUSICAL: COREOGRAFIA DA OBRA “O CAVALEIRO E OS MOINHOS” A PARTIR DA MÉTRICA E DA FORMA MUSICAL

Ana Raquel de Mesquita Garcia; Alessandra Mendes Dantas;
João Pedro Correia Garcia Mariano Silva; Juliana Rocha de Faria Silva.

narraque@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

Nesta proposta de apresentação artística, explorou-se por meio da linguagem do movimento e a partir da compreensão do conceito musical de compassos simples e composto; de padrões rítmicos desenvolvidos nas métricas composta e simples; das modulações; e da forma musical da obra musical. Para isso, escolheu-se a música “O cavaleiro e os moinhos” dos compositores João Bosco e Aldir Blanc, interpretada por Elis Regina. Por meio da interpretação da letra e dos conceitos musicais, procuramos estabelecer a criação de uma coreografia baseada nas histórias de vida de pessoas em situação de rua e que dialogam com a jornada de Dom Quixote e a sua luta contra os moinhos de vento. Observou-se que a interpretação corporal desses conceitos detectados na música influencia fortemente a criação dos movimentos, os elementos de cena, os figurinos, a iluminação e todos os componentes que constituem uma performance artística no campo da Dança. Sugere-se que outras experiências que envolvam a compreensão dos aspectos que justificam o agrupamento de estilos musicais clássicos ou populares, internacionais ou nacionais, possam também serem explorados.

Palavras-chave: Modulações; Conceitos Musicais; Moradores de Rua; Dom Quixote; Padrões rítmicos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido a partir dos conteúdos de “compassos compostos ou simples” e de “forma e estrutura na música” apresentados, estudados e discutidos nas aulas dos meses de abril e maio de 2023, no primeiro semestre do ano de 2023, da componente de Fundamentos da Música II, do Curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - *Campus* Brasília.

Neste trabalho, o objetivo consistiu em criar e explorar por meio da linguagem do movimento e a partir da compreensão do conceito musical de compassos simples e composto; de padrões ritmos desenvolvidos nas métricas composta e simples; das modulações; e da forma musical da obra musical. Para isso, escolheu-se a música “O cavaleiro e os moinhos” dos compositores João Bosco e Aldir Blanc, interpretada por Elis Regina, na versão gravada disponibilizada no álbum intitulado “Falso Brilhante” de 1976³⁰.

Para o licenciando em Dança, a componente de Fundamentos da Música II contribui para o entendimento das formas e estruturas musicais auxiliando os dançarinos em suas composições coreográficas e na percepção dos elementos nos arranjos musicais que reverberam no corpo que dança e expressa seu estado presente. A compreensão da teoria musical auxilia em uma maior acurácia da escuta e, conseqüentemente, da interpretação corporal baseada nas repetições e na identificação dos padrões rítmicos, das métricas, das modulações apresentadas em uma obra musical. Além disso, o estudo de compassos, formas e estruturas musicais é relevante em razão de fomentar maior potencial de aprofundamento na linguagem musical promovendo maior integração entre som e espaço, corpo e movimento, escuta e comunicação, estímulo e resposta. Em suma, saber mais sobre música é essencial na formação de professores de Dança.

DESENVOLVIMENTO

Público-alvo e método

O processo criativo se deu a partir da temática da música, inspirada em Cervantes e seu cavaleiro da triste figura, e a partir das vivências e histórias de pessoas em situação de rua. Suas histórias, aventuras, desatinos e o espírito de continuar na caminhada em direção à liberdade, mesmo com todas as dificuldades, inspirou a ideia de colocarmos o arquétipo do “louco” em evidência. Foi um processo em princípio desafiador, pois tínhamos receio de cair em uma interpretação literal da letra da música, porém quando consideramos o ritmo das três primeiras estrofes, como se fosse uma batida de cavalaria, com o concomitante e progressivo aumento da tonalidade (modulações), fomos criando então considerando esses componentes: ritmo e variações da tonalidade para interpretar o louco.

Para explorar os conteúdos, além do estudo dos conceitos em sala de aula, procurou-se aprofundamento a partir dos seguintes materiais: (i) compassos compostos foram estudados por meio do livro de “Teoria da Música” de Bohumil Med (1996), bem como videoaulas gratuitas desse mesmo autor organizadas na playlist intitulada “Curso de Introdução de Teoria da Música”³¹; e (ii) forma musical no livro “Forma e Estrutura na Música” de Roy Bennett (1986).

Os procedimentos utilizados para a escolha da música e da criação da performance foram os seguintes:

(i) Escolheu-se a música a partir da quantidade de variações de suas partes (no que diz respeito à forma musical). Optou-se por uma composição mais variada que permitisse maiores possibilidades de leituras corporais, com momentos sensíveis distintos e que também dialogasse com o movimento contemporâneo de luta por um propósito existencial (ser), para além de conquistas materiais (ter/possuir), posições sociais e padrões de consumo ditados pelo capitalismo e que ocasiona imenso vazio existencial (ROEHE, 2019) e inúmeros males psiquiátricos e psicossomáticos (FEIJOO e MATTAR, 2015; TAVARES, 2010).

³⁰ Link da versão gravada utilizada neste trabalho: <https://youtu.be/ho1VXsBn7HU>.

³¹ Mais informações em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLHGMVFLdihZfczWZkqpq_HdPwD_XBL9Vu.

(ii) Elaborou-se, então, uma performance que conectasse a métrica, o ritmo, as modulações e a temática da letra da música com a dança, numa interpretação do personagem Dom Quixote de La Mancha, associando a loucura de Dom Quixote com a loucura das condições das populações em situação de rua, que estão sujeitas a diversas intempéries constantemente, dialogando diretamente com a história de Dom Quixote. Com elementos da interpretação vocal de Elis Regina, incorporamos a nossa própria leitura musical e corporal da composição na cena, com concomitante exposição de imagens de pessoas em situação de rua no Brasil. A música “O cavaleiro e os moinhos” fala sobre a persistência e a incansável utopia e ingenuidade de Dom Quixote (Cavaleiro da Triste Figura) na luta contra os inimigos da humanidade (sob a perspectiva do personagem): os moinhos de vento, a própria metáfora da loucura.

(iii) Realizou-se os ensaios com a concepção de um figurino inspirado na loucura dos moradores de rua e dos guerreiros e guerreiras anônimas que enfrentam o sistema corajosamente e diuturnamente em suas jornadas, sem um ambiente de pertencimento, com certos níveis de “loucura”, ou de sensatez, a depender do ângulo de análise, mas sempre se levantando novamente ao nascer de um novo sol. A movimentação foi feita a partir de uma improvisação estruturada com base nas intempéries e nas barreiras que a vida oferece às populações em situação de rua.

Conceitos na análise musical da composição

Parceria de Aldir Blanc com o mineiro João Bosco, parceiro mais frequente do letrista na década de 1970, a música “O cavaleiro e os moinhos” foi interpretada na voz de Elis Regina (1945-1982) no show Falso brilhante (1975 / 1977) e gravada no disco de estúdio de 1976. Nesta canção, paralelamente a conselhos como “acreditar na existência dourada do sol”, estão constatações mais amargas, como a de que “já não há mais moinhos como os de antigamente”, fazendo alusão ao período de ditadura no Brasil, sob o governo de Ernesto Geisel (1974-1979). Infelizmente para quem viveu aquela época, os gigantes já não eram simples alucinações. A censura impedia a liberdade de expressão e a temática de Dom Quixote pareceu se encaixar muito bem à analogia dos moinhos de vento da obra, no contexto da época: “armados até os dentes”. Nesse sentido, o personagem de Dom Quixote preferiu viver num mundo de sonhos a ter que encarar a dura realidade, preferiu usar a criatividade para tornar seu mundo menos fútil e banal. Leitor de muitos livros e inspirado nos heróis de cavalaria, transformou-se em cavaleiro andante que, com Sancho Pança, seu fiel escudeiro, colocou em prática seu maior sonho: consertar o mundo, nem que perdesse a própria vida.

A música tem cinco estrofes no total, não possui um refrão, e se caracteriza pelo aumento gradativo de tonalidade em dois tons e meio até o terceiro verso, rompendo então o andamento e passando para uma outra métrica – agora referente a um compasso simples. O autor se utiliza mais do contraste de modulações e de métricas para desenvolver a composição, do que da repetição da melodia, que ocorre nas primeiras três estrofes e muda nas duas últimas.

Cada sentença musical é formada por aproximadamente 8 compassos e a tonalidade da tônica da composição original se inicia em Lá menor e termina retornando ao Lá menor. Tonalidade é um sistema específico de sons (escalas). Existe a tonalidade maior, menor natural, menor harmônica e menor melódica (BENNET, 1986). A palavra tonalidade pode se referir a um desses sistemas, que são escalas associadas a campos harmônicos. O conceito de modulação também é utilizado e quer dizer a mudança da tonalidade na mesma obra musical. A descrição da forma da obra musical com suas partes estruturantes ressaltando aspectos da tonalidade e da métrica é detalhada no Quadro 1.

Quadro 1 - Forma da música "O cavaleiro e os moinhos",
versão do arranjo interpretado por Elis Regina

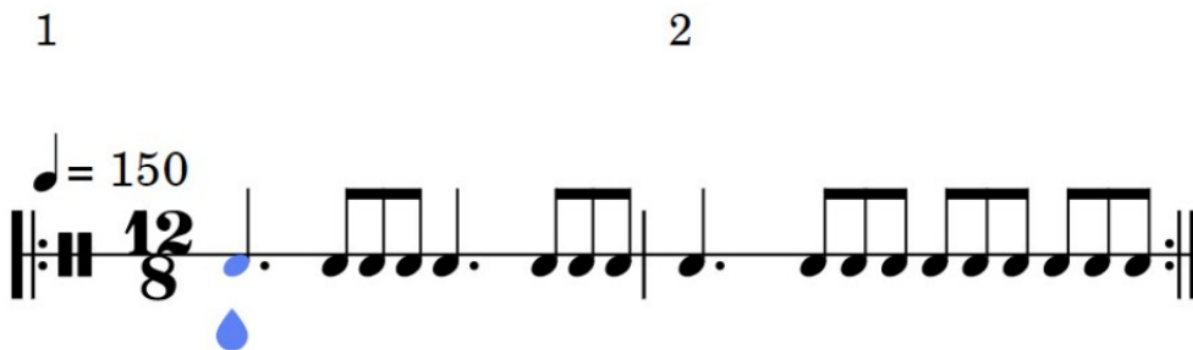
Partes	Lá menor Tonalidade	Métrica	Trecho musical
Introdução	Lá menor	Composta	Instrumental
Estrofe 1 (Parte A)	Lá menor	Composta	Acreditar na existência dourada do sol Mesmo que em plena boca Nos bata o açoite contínuo da noite
Estrofe 1 (Parte A')	Ré menor	Composta	Arrebentar a corrente que envolve o amanhã Despertar as espadas Varrer as esfinges das encruzilhadas
Estrofe 1 (Parte A'')	Sol menor	Composta	Todo esse tempo foi igual a dormir no navio Sem fazer movimento Mas tecendo o fio da água e do vento
Ponte	Lá maior	Simples	Instrumental
Estrofe 4 (Parte B)	Lá menor	Simples	Eu, baderneiro, me tornei cavaleiro, Malandramente, pelos caminhos
Estrofe 5 (Parte B)	Lá menor	Simples	Meu companheiro tá armado até os dentes Já não há mais moinhos como osde antigamente
CODA	Lá menor	Simples	Oh! Oh! Lara uê laiá Oh! Oh! Lara uê laiá

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A música "O Cavaleiro e os Moinhos" apresenta como agente métrico do ritmo o compasso composto de 12/8, o que significa que na música cabem até 12 tempos considerando a figura rítmica que equivale a um tempo – a colcheia. Na primeira parte que compreende a introdução e os três primeiros versos, o compasso é composto e é caracterizado pela divisão ternária dos tempos, isto é, a unidade de tempo é preenchida por uma figura pontuada ou subdividida por três figuras, cada uma equivalendo 1/3 do tempo. As frações que representam os compassos compostos têm como numerador: 6, 9 e 12. O numerador indica a quantidade de terços que entram em cada compasso (MED, 1996). No compasso de numerador 12 são organizados em quatro tempos tripartidos e, por isso, é quaternário (123 456 789 101112).

Há pelo menos dois padrões rítmicos que podem ser percebidos na métrica composta que se torna bem repetitivo (Figura 2). E, na métrica simples, outro ritmo é desenvolvido organizado com 8 + 6 compassos (Figura 3). Ritmo é a sucessão regular dos tempos fortes e fracos em uma frase musical, indicando o valor das notas, conforme a intensidade e o tempo. Pode ser sinônimo de cadência em intervalos de tempo periódicos (WISNIK, 1989).

Figura 1 - Padrão rítmico composto utilizado nas primeiras três estrofes. Fonte: elaborado pelos autores (2023)



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Figura 2 - Padrão rítmico composto utilizado nas primeiras três estrofes



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Observou-se por meio da interpretação corporal desses conceitos detectados na música, que o que mais nos chama a atenção em uma composição musical influencia fortemente a criação dos movimentos, os elementos de cena, os figurinos, a iluminação, e todos os componentes que constituem uma performance artística. Desta forma, buscou-se trabalhar a dança a partir dos conceitos musicais estudados na disciplina, associando à temática da música, o personagem Dom Quixote, corporificado em uma roupagem de populações em situação de rua e a sua corajosa loucura trágica e cômica. Ficou a impressão de que talvez não se tenha conseguido escapar completamente da literalidade, já que além dos conceitos musicais nos quais foram inspirados a

montagem da coreografia, houve inspiração adicional na temática da letra, mas o resultado comunicou a ideia central do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo criativo de elaboração coreográfica foi desafiador e divertido, na medida em que houve um estímulo à conexão de conceitos em Música e em Dança. Esta experiência trouxe maiores habilidades musicais em nossa formação acadêmica como educadoras em Dança, o que significa profissionais mais qualificadas em práticas pedagógicas (enquanto discentes docentes) e em criações artísticas (como discentes artistas).

A atividade desenvolvida resultou em maior compreensão das formas e estruturas musicais aplicadas à criação coreográfica, somando aprofundamento em nossa capacidade de análise musical e, conseqüentemente, maior e mais refinada elaboração e precisão em composições coreográficas.

Em abordagens futuras, sugere-se que a componente curricular de Fundamentos de Música II proporcione novas experiências de estímulo às criações coreográficas, baseadas e conectadas aos conceitos musicais, como forma de otimizar a capacidade de leitura musical e corporal de composições musicais. Sugere-se que em próximas ofertas da disciplina, seja proposto desafios coreográficos no âmbito do estudo das características de estilos musicais distintos. Por exemplo, cada grupo teria que escolher uma forma musical do período barroco para interpretar à sua maneira. Ou então, cada grupo poderia escolher uma forma musical do classicismo, ou então, estilos da música popular brasileira, como o samba. Mas a turma toda seria desafiada a ter que criar uma dança em cima de um estilo musical determinado previamente. Seria uma sugestão de prática direcionada para afunilar um pouco mais os estilos musicais, desafiando cada inteligência corporal a fugir dos padrões de interpretação tradicionais, da literalidade e do lugar comum.

REFERÊNCIAS

BENNETT, Roy. **Forma e Estrutura na Música**. Tradução Luiz Carlos Cséko. Rio de Janeiro. Ed. Jorge Zahar, 1986.

CERVANTES SAAVEDRA, M. de. Dom Quixote de La Mancha. 1 ed. Madrid, 1605. São Paulo: FTD, 2013, 231p.

FEIJOO, A. M. L. C.; MATTAR, C. M. A desconstrução da psicossomática na análise existencial de Heidegger e Boss. **Rev latinoam psicopatol fundam** [Internet]. Oct; v. 18, n. 4, p. 651–662, 2015. Available from: <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2015v18n4p651.5>

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4 ed. Brasília, Ed. Musimed, 1996;

ROEHE, Marcelo Vial. Psicologia e filosofia na abordagem fenomenológico existencial: um estudo sobre Frankl e Heidegger. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 25, n. 3, p. 323-330, 2019. <https://dx.doi.org/10.18065/RAG.2019v25n3.11>

TAVARES, Leandro Anselmo Todesqui. **A depressão como "mal-estar" contemporâneo**: medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo / Leandro Anselmo Todesqui Tavares. - São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010.

WISNIK, J. M. **O Som e o Sentido**. São Paulo. Companhia das Letras, 1989.

LEGBARA: IMAGENS DO FEMININO E ESTÉTICA MARGINAL

Gabriela Delgado Gontijo Ramalho E Torres

gabidelgadotorres@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

A performance se inspira na figura da Pombagira e os seus signos associados à sensualidade e sexualidade. Investigações a partir da experiência como fixação da crença guiam o processo criativo em construção de um corpo feminino outro, sinuoso, perigoso, seguro de si, forte e avesso à fragilidade. A aversão social a corpos que fogem da norma tange a experiência e a existência de Pombagira, figura do panteão afro-brasileiro diaspórico.

Palavras-chave: Pombagira; Performance; Signo triádico; Pierce; Semiose social.

INTRODUÇÃO

A pesquisa teve início ainda em 2016, quando a autora realizava seu Trabalho de Conclusão de Curso na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília e, ao pesquisar sobre construção de sentidos, conheceu a teoria da semiótica triádica de Charles Sanders Peirce. A partir da ideia de que, em um contexto de comunicação, um signo é construído da relação entre três elementos: o signo em si, o signo em relação ao objeto do seu significante, e o signo em relação com o interpretante; Peirce (2003) fala de uma semiótica social, processo em que o signo também é construído coletivamente através da experiência. A autora, então, se interessou por estudar signos construídos na comunidade brasileira das entidades do chamado panteão afro-religioso diaspórico brasileiro. Em preparação para o ENECOM Fortaleza (Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação), houve a construção da oficina “Pombagira: a bruxa, a puta, a dama”, que foi oferecida para mulheres trans e cis. A ideia era uma roda de conversa e debate sobre a repulsa e o estigma social relacionados a figuras femininas de transgressão da norma racista e misógina. O que Pombagira perpetua é incômodo, potência de ação explosiva e inflamável, transgressora, sexual, sábia e mítica. A audácia de Pombagira dialoga com o convívio feminino com violências como machismo, a cultura do estupro, e o crime de feminicídio.

Ao discutir o signo de Pombagira abre-se caminhos para a construção de um outro corpo feminino, seguro de si e averso aos significantes de fragilidade e fraqueza. A aversão à Pombagira denuncia a tentativa social de controle sob os corpos femininos (cis e trans), na esperança de eliminar as ideias de emancipação dessas mulheres.

DESENVOLVIMENTO

Em 2022, já como discente do curso de Licenciatura em Dança pelo Instituto Federal de Brasília, a autora decide retomar a pesquisa sobre a construção do signo da Pombagira, agora no campo das artes e da estética marginal. Após vivenciar episódios de violência sexuais e sendo há seis anos praticante de Pole Dance, a autora evoca para si os signos de transgressão, sexualidade, força e feminilidade para construir uma performance apresentada no evento “Pin Up Pole Show: O Inferno”. Um processo de cura e reflexão pessoal, em que são exploradas experiências de memórias de dor para a construção de uma personagem potente, alegre e forte. A apresentação aconteceu no dia 20 de Setembro de 2022 no Teatro Rival Refit, no centro da cidade do Rio de Janeiro, uma das casas de espetáculo mais tradicionais da cena LGBTQIAP+ carioca. Em reflexão posterior a autora, que subiu ao palco pedindo “licença à todas que vieram antes de mim”, concluiu que sob holofotes, com direito à maquiagem, foto e vídeo profissional, essa teria sido a fase “Dama” de Pombagira.

Vídeo: https://drive.google.com/file/d/1LOIFS_cLs_x4rQkenjp8etIAe_XvKU8/view?usp=sharing

Figura 1 - Apresentação no evento “Pin Up Pole Show: o Inferno” realizado em 20 de Setembro de 2022 no Teatro Rival Refit na cidade do Rio de Janeiro. Foto: João Victor Martins. Para todos verem: imagem de mulher sentada sob os joelhos, em curvatura dorsal sobre a lombar. A mulher veste um figurino todo em vermelho e está sob uma luz de palco vermelha.



III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA **A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento**

No mesmo ano, na disciplina de Composição Coreográfica 2, ministrada pelo Prof. Dr. Diego Pizarro, a autora pôde, em parceria com o artista e também discente do curso Guilherme Victor, desenvolver mais aspectos da pesquisa da personagem no âmbito da direção coreográfica. O principal elemento trabalhado nesse momento foi a relação em dança com a saia, parte do figurino, que deixa de ser mero objeto e se torna também signo em relação. O que guiou essa fase da pesquisa foram processos de investigação em dança contemplativos e intuitivos, brincando-se que seria a fase da bruxa, em que houveram também processos de magia, inexplicáveis para a racionalidade humana.

A proposta de apresentação artística para o evento JIP vem então se aprofundar no terceiro elemento que guia a investigação do signo Pombagira: a puta. Ainda em processo de pesquisa, essa terceira fase surge em um momento mais consciente do trabalho artístico em dança e também em processos de aprendizagem em dança. Há um desejo de explorar ainda a relação em dança com a saia, principalmente no que tange construção de sentidos a partir de efeitos visuais que podem ser criados a partir de giros e deslocamentos no espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em comunicação, arte e dança “Pombagira: a bruxa, a puta, a dama”, é produto ainda inacabado na formação profissional da autora como bailarina-pesquisadora intérprete. A semiótica Peirciana destaca a experiência como parte fundamental da construção do signo, ou seja: o que é experienciado pode adicionar novos sentidos à construção de um signo. Não é um objetivo a apresentação de um produto final, uma performance acabada, que dite certezas de Pombagira no contexto de Brasil sob o viés da arte. Tudo passa pela investigação em dança e pela construção de sentido através da experiência.

REFERÊNCIAS

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

DANÇA IMPROVISAÇÃO COMO PRÁTICA MEDITATIVA

Carla Sabrina Cunha

1612636@ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

A pesquisa pretende relacionar a prática da meditação com a dança improvisação, será desenvolvida a partir da metodologia Prática como Pesquisa pelo grupo de pesquisa Corpoimagem na Improvisação e tem como um dos objetivos levar para a comunidade do IFB e público em geral apresentações de dança improvisação a partir da experiência meditativa.

Palavras-chave: Dança. Meditação. Improvisação.

INTRODUÇÃO

A partir da experiência realizada na pesquisa de doutorado Jinen Butô: Corpoimagem na improvisação (CUNHA, 2012) os estudos na dança Butô e de minha prática docente no curso de Licenciatura em Dança do IFB na componente de improvisação, surgiram a possibilidade de desdobramento da pesquisa e desejo de investigar a permeabilidade entre a prática meditativa Shinè³² (calma mental) e a dança improvisação, entendendo a meditação, nesse caso específico para além da calma mental, como uma prática de atenção que entrelaça e agênciava a relação entre corpo e ambiente nas seguintes implicações: consciência corporal, espacial, possibilidade de escolhas das trajetórias e formas, capacidade de lidar com os imprevistos e restrições na cena para a composição instantânea. Sobretudo os estudos das formas ao improvisar, como fotografia e desenho na relação com o espaço em que se dança, na arquitetura do ambiente, seja em espaços de natureza ou urbano.

Segundo Middleton (2014 sem página) Chögyam Trungpa Rinpoche, fundador do instituto Naropa nos EUA, a partir da prática budista de Chakrasamvara dance, que constitui meditação em movimento, empreende o que Trungpa chamou de “Mudra Space Awareness”, que não se tratou de coreografia ou de um vocabulário de formas, mas de uma série de posturas bastante estáticas associadas a visualizações corporalizadas, em que o essencial para praticar é ter uma experiência intensificada da forma e do espaço, menos sobre como agir, ao contrário reaprendendo a existir estando na espinha dorsal e medula espinhal, portanto, a experiência meditativa como possibilidade de intensificar a qualidade de presença da pessoa que dança. Em Dilley (2015) podemos encontrar relatos da experiência direta da coreógrafa e do aprendizado com Trungpa Rinpoche para a criação da dança contemplativa que consiste na prática meditativa como uma espécie de moldura para a improvisação.

Outra referência importante para a presente pesquisa é a prática e estudos associados à percepção dos sentidos, mais especificamente, a propriocepção em ação conjunta com o sentido vestibular, a partir da perspectiva do método somático Body-Mind Centering, através da experiência vivida da proponente da pesquisa no módulo de formação: Sentidos e Percepções, realizado em 2022 na cidade de Brasília.

Assim, a partir da meditação Shinè e dos estudos relacionados à sensação do movimento apontamos as seguintes perguntas para nortearmos a pesquisa:

- 1- Em que medida a dança improvisação pode tornar-se continuidade do processo meditativo e ao mesmo tempo resguardando o interesse cênico?
- 2- Do ponto de vista artístico quais são os elementos reconhecíveis na meditação que facilitam processos inventivos na dança improvisação?
- 3- Quais características podem ser preservadas da prática meditativa passíveis de estar em cena?
- 4- Em que medida a prática meditativa pode auxiliar e promover a percepção na forma ao dançar na improvisação?

Para além das perguntas que direcionam para um estudo interoceptivo, da pele para dentro, também encontramos a relação corpo ambiente na esfera da paisagem como apontado pela artista visual Karina Dias:

No momento em que olhamos a paisagem, todo o corpo é solicitado; estamos enraizados no lugar onde estamos, ancorados, engajados numa relação com o espaço que nos envolve. Essa sensação de pertencimento ao espaço dá margem para que nos lancemos em outras direções, vendo o que antes não víamos. Assim não somos passivos diante da horizontalidade da paisagem e não somos apenas espectadores que contemplam, a distância, o mundo exterior. Nesse enlaçamento com o espaço, nos tornamos inventores de paisagem, construtores de um lugar (Dias, 2010, p.127).

³⁰ Link da versão gravada utilizada neste trabalho: <https://youtu.be/ho1VXsBn7HU>.

Portanto, diante da paisagem nunca fica-se inerte, sobretudo quando se trata de dança improvisação. O ambiente é digerido e transformado o tempo todo, seja numa paisagem urbana com suas características específicas, arquitetônicas ou mesmo numa paisagem subjetiva de reverberação dos aspectos mentais de cada pessoa que dança. Assim a investigação prossegue com a dança improvisação na relação entre a paisagem exposta pelo ambiente e a paisagem mental reverberada pelo corpo em dança. Aqui prevemos possibilidades futuras da relação entre dança improvisação e arquitetura, como desdobramento dessa pesquisa em diálogo iniciado com o grupo de pesquisa Nébulas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU, atuante no Programa de Pós-Graduação Interunidades Estética e História da Arte (PGEHA) da Universidade de São Paulo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada é a Prática como Pesquisa, que tem como característica a prática artística como geradora da pesquisa, mais especificamente, “(...) a prática não é subserviente à teoria; a prática artística não é um objeto manipulável para estar e aplicar teorias. A Arte é um campo potente de criação de conhecimento e, em especial a Dança, conhecimento corporalizado” (Fernandes; Scialom; Pizarro, p. 218, 2022).

Assim, cada encontro para a prática da meditação e experimentação da dança improvisação serão o ponto de partida para a pesquisa juntamente com as perguntas levantadas anteriormente. Com o processo pretende-se alcançar os seguintes objetivos:

- possibilitar o aperfeiçoamento metodológico artístico educacional no tema da dança improvisação contribuindo para a produção de conhecimento na área;
- Investigar a dança improvisação a partir da prática da meditação Shinè e práticas somáticas;
- Evidenciar a relação entre dança improvisação e meditação e suas possibilidades cênicas;
- Realizar sessões de meditação e dança improvisação como resultado da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa iniciada no primeiro semestre de 2023 no IFB campus Brasília está em andamento em dias específicos, sendo realizada com a participação de estudante e duas dançarinas da comunidade externa, também na componente Tópicos Especiais em Artes Corporais: Improvisação, temos realizado a meditação Shinè para improvisar. Pretendemos compartilhar os primeiros resultados cênicos no evento semestral do curso de Licenciatura em Dança do IFB, em breve.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a pesquisa em seu estado inicial, mas já tateando seus benefícios para a contribuição no fortalecimento da produção de conhecimento da área de dança dentro do Instituto Federal de Brasília e também para a promoção da arte da dança e da cultura da paz na escola, pretendemos que essa pesquisa em sua realização completa, seja recebido em todos os *Campi* do Instituto Federal de Brasília.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Carla Sabrina. **Jinen Butô**: Corpoimagem na Improvisação. 2012. 134 f. Tese (Doutorado em Arte Contemporânea) – Programa de Pós-Graduação em Arte, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/browse?type=author&value=Cunha%2C+Carla+Sabrina>. Acesso em: 26 maio. 2023.

DIAS, Karina. **Entre Visão e Invisão**: paisagem: por uma experiência da paisagem no cotidiano cotidiano. Brasília: PPGArte, Universidade de Brasília, 2010.

III JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA
A Transversalidade da Pesquisa e o Papel dos Institutos Federais na Produção do Conhecimento

DILLEY, Bárbara. **This Very Moment: teaching, thinking, dancing**. Boulder, CO: Naropa University Press, 2015.

FERNANDES, Ciane; SCIALOM, Melina; PIZARRO, Diego. Somática e Prática como Pesquisa em Dança. **Revista Brasileira de Estudos em Dança**, Rio de Janeiro, ano 01, n. 02, p. 200-223, 2022.

MIDDLETON, Deborah K. and PLA, Daniel. Buddhist Mindfulness and Psychophysical Performance. In: International Symposium for Contemplative Studies, October 30 - November 2 2014, Boston, MA. **Unpublished**
Link de acesso: <http://eprints.hud.ac.uk/id/eprint/23013/1/> acessado em 26 de março de 2023.



**RESUMOS
SIMPLES**

CINENERDIA

Ana Beatriz Rodrigues da Rocha; Andressa Nunes de Sousa;
Bruno Nogueira Alves Ferreira; Isabella Garcia de Sousa Macedo;
Sarah Vitória Santos Gonçalves.

rocha.beatrizrodrigues@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

Introdução: A crescente popularização da ficção científica como gênero comunicativo do universo geek tem se tornado cada vez mais evidente na sociedade contemporânea. Produções cinematográficas e televisivas que exploram essas temáticas cativam uma base de fãs apaixonados, ávidos por recomendações e análises aprofundadas. Nesse contexto, o projeto 'CineNerdia' desponta como uma plataforma promissora, suprimindo essa demanda ao oferecer uma gama de avaliações e críticas sobre filmes e séries do universo da ficção científica e do mundo geek.

Material e Métodos: O projeto cumprirá um papel fundamental como fonte de informações, interações e compartilhamento de recursos, contidos em um site interativo e dinâmico. Por meio desta plataforma será disponibilizado conteúdo relevante, processos de avaliações dos usuários e atualizações sobre o conteúdo de cinematografia. Dessa forma é imprescindível uma investigação minuciosa acerca da qualidade e abrangência dessas avaliações fornecidas pelo CineNerdia, bem como uma análise de sua relevância e impacto na formação de opinião dos usuários. Ademais, o objetivo desta pesquisa é contribuir para a compreensão desses gêneros e sua importância cultural, considerando as características e peculiaridades intrínsecas às produções analisadas.

Resultados: O projeto está em desenvolvimento em HTML, CSS e Javascript no âmbito da formação técnica em desenvolvimento de sistemas (TDS) no IFB – Campus Brasília e se constitui como um produto interdisciplinar que envolve estudantes do curso e a integração das disciplinas desenvolvimento sistema web e empreendedorismo.

Conclusão: O projeto de pesquisa 'CineNerdia' desenvolve uma plataforma para análise e avaliação de filmes e séries de ficção científica do universo geek, visando compreender sua importância cultural e impacto na sociedade.

Agradecimentos: Obrigada aos professores Kadidja e Marco pela paciência e ajuda neste projeto feito com tanta dedicação e aos colegas que ajudaram a realizar esse trabalho com tanto carinho.

Palavras-chave: plataforma; gêneros; cinema.

MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA

Karla Vivianne Oliveira Santos; Talitha de Souza Pereira.

karla.santos@ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

Introdução: O tema em questão tem sido, por vários anos, alvo de discussão devido aos desafios que muitas mulheres enfrentam para quebrar o tabu da desigualdade de gênero. Apesar do progresso alcançado nos últimos anos, as mulheres continuam sub-representadas em cargos de liderança. Este projeto de pesquisa tem como objetivo apontar os desafios enfrentados pelas mulheres em cargos de liderança e analisá-los, de modo a justificar a razão de as mulheres serem as mais propensas a desistir dos referidos cargos.

Material e Métodos: O projeto conta com materiais de pesquisas como blogs e artigos, além de entrevistas envolvendo mulheres que venceram barreiras, desenvolvendo sua trajetória acadêmica em áreas predominantemente masculinas e/ou estão em cargos de liderança. Como primeira abordagem, será feita uma pesquisa bibliográfica de dados que concentrem os problemas vividos por muitas mulheres no meio trabalhista. Também será pontuado os motivos pelos quais elas chegam a desistir de suas carreiras por se sentirem desmotivadas.

Resultados: O resultado que se espera da realização deste projeto é a elaboração de um artigo que tratará sobre os vários obstáculos que impedem as mulheres de acessar posições de liderança, além do impacto dos estereótipos de gênero em suas habilidades de liderança.

Conclusão: Apontando os obstáculos que mulheres líderes enfrentam e o motivo pelo qual elas estão propensas a desistir de seus cargos, de modo a analisar e procurar meios de promover a igualdade de gênero em cargos de liderança.

Agradecimentos: Agradeço principalmente ao Projeto de Extensão Meninas na Ciência do IFB por ter me apresentado este e outros projetos de pesquisa tão importantes. Agradeço à minha orientadora, Karla Santos, e às minhas colegas de turma, que também estão me acompanhando e apoiando no projeto.

Palavras-chave: Dança. Meditação. Improvisação.

MULHERES NA LIDERANÇA: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE COMO INCENTIVAR MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA

Camila Rodrigues Crisostomo; Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos.

camila.crisostomo@estudante.ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

Introdução: Com a despatriarcalização da sociedade, as mulheres estão cada vez mais inseridas no mercado de trabalho, porém o preconceito é ainda algo muito presente. Muitas vezes, elas precisam enfrentar uma dupla jornada de trabalho, lidar com os assédios, a desigualdade de cargos e salários e a garantia de seus direitos (KANAN, 2014).

Material e Métodos: Para que seja viável gerar uma pesquisa confiável, compreensível e satisfatória, serão usadas várias ferramentas, tais como: as referências bibliográficas, pelas quais será apresentado melhor o tema para que o leitor tenha uma melhor compreensão do estudo no geral, a partir de trabalhos acadêmicos e teses de doutorados de mulheres que têm propriedade e experiência com o tema de liderança feminina. Por meio de fontes confiáveis, serão feitas análises de dados e documentos estatísticos aprofundar e dar embasamento científico às pesquisas. Dessa forma, espera-se constituir uma pesquisa mais completa com dados quantitativos e qualitativos. Finalmente, a partir de entrevistas com mulheres que já ocupam cargos de liderança, será possível entender melhor o tema e responder o problema de pesquisa. Almeja-se realizar 4 entrevistas com mulheres de origens e com experiências distintas, para identificar se enfrentaram dificuldades ao longo de sua trajetória. As participantes poderão apresentar seu ponto de vista para esclarecer como é, realmente, ser uma mulher em um cargo de liderança.

Resultados: A partir de dados divulgados pela Agência Brasil, é perceptível a escassez da presença feminina em cargos de liderança. Observa-se que, em 2019, houve um aumento da diferença dos salários de mulheres e homens de 9,2% em relação a 2018.

Conclusão: Existe a necessidade de um relacionamento colaborativo e a tendência à inovação por parte das empresas para mostrar mais mulheres que inspiram e conseguiram alcançar o sucesso, apesar do caminho difícil, além de incentivar mais as pequenas meninas que um dia virão a se tornar líderes.

Agradecimentos: À PRPI, pelo incentivo financeiro do PIBIC-EM. À minha professora orientadora, pois sem ela esse trabalho não seria possível, e a minha mãe por estar sempre ao meu lado.

Palavras-chave: mulheres; mercado de trabalho; liderança.

O PAPEL DO IF NO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO CAMPUS DE PALMAS

Gilvânia Hickmann Arruda da Silva; Rafael Machado Santana; Wildes Souza Andrade.

gilvania.silva2@estudante.ifto.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Tocantins (IFTO) - *Campus* Palmas

RESUMO:

Introdução: Pretendemos aqui apresentar a pesquisa intitulada O papel do IF no desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação no Brasil: uma análise do Campus de Palmas. O estudo tem como objetivo analisar de forma prática o papel dos institutos federais como ferramenta de políticas públicas, demonstrando, por meio das experiências de estudantes e docentes do Campus de Palmas -TO, o impacto do IF em suas formação social e profissional, assim como o resultado coletivo para a sociedade palmense.

Material e Métodos: Com o intuito de conhecer trajetórias de sujeitos que estão envolvidos e que passaram pelo Instituto Federal do Tocantins – Campus de Palmas, realizamos um estudo de modo a privilegiar elementos qualitativos, usando como metodologia o levantamento bibliográfico em relação ao desenvolvimento do ensino profissional e técnico no Brasil, mediada pela perspectiva da história oral por meio, principalmente, da memória de estudantes e professores com vínculo ativo e de egressos do IF – Campus Palmas.

Resultados: Demonstrando por meio dos relatos a realidade e o impacto do IFTO, percebemos que os estudantes tem e tiveram uma experiência transformadora que foi além de uma formação básica e profissional, mudando a direção de suas vidas. Os estudantes, inclusive, devido a oportunidade de, além do Ensino Médio, poderem cursar o ensino superior na mesma instituição, garantem uma desenvoltura mais significativa em suas formações. Diante disso, muitos estudantes tiveram suscitado o desejo pela continuidade dos estudos e de fazer algo a mais, incentivados pelo tripé da pesquisa, ensino e extensão, os quais são promovidos continuamente no IF.

Conclusão: Em um sentido relacional e comparativo, a pesquisa evidenciou a forte aprovação da instituição, uma vez que os cursos ofertados se apresentam como oportunidades de acesso ao ensino profissional e superior para os sujeitos palmenses – e de cidades circunvizinhas -. Desse modo, o ensino ofertado pelo IFTO tem impactado de modo positivo na sociedade e transformado a vida de estudantes e, os colocando, diante de uma sociedade historicamente desigual, em lugares de destaque em nível regional e nacional em suas áreas de formação.

Agradecimentos: Agradecemos aos envolvidos: A organização da 13ª Jornada de Iniciação Científica e Extensão do IFTO, ao CNPq pelo financiamento e aos alunos e professores entrevistados.

Palavras-chave: Instituto Federal; formação; Palmas.

RESPEITO EM AMBIENTE ESCOLAR

Geovana Rocha(a); Gustavo Assis; Heitor Fortunato; Isaac Dias; Maria Heloisa Bento; Sylvana Santos.

mheloisabento@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

Introdução: Observamos que o desrespeito em ambiente escolar tem ganhado visibilidade nos últimos anos por estar se agravando. Devido a isso, tem se tornado tema de manchetes em jornais, como o G1 e o Jornal da USP. Por essa razão, um grupo de estudantes do curso EMI em Informática decidiu identificar e analisar como o desrespeito afeta o ambiente escolar do Instituto Federal de Brasília, campus Brasília, tendo como objetivo intervir e conscientizar sobre a importância de se cultivar o respeito em ambiente escolar entre estudantes e servidores.

Material e Métodos: Trata-se de um projeto de caráter qualitativo, ou seja, estamos nos atendo em coletar dados que consigam fornecer mais proximidade com a vivência que vem ocorrendo. Os professores, os servidores, os estudantes do Ensino Médio Integrado em Informática e Ensino Médio Integrado em Eventos, estão sendo questionados sobre o desrespeito no ambiente do IFB – Campus Brasília, através do envio de formulário online. Com base nos dados recolhidos, serão proporcionadas intervenções para que promovam discussões sobre a importância do respeito no ambiente escolar. Os dados estão sendo armazenados, provisoriamente, em gráficos disponibilizados pela ferramenta Google Formulário e serão tratados com mais detalhes com o auxílio da ferramenta planilha eletrônica, para que sejam feitos gráficos mais estruturados e que atendam melhor a demanda.

Resultados: De acordo com os resultados preliminares, 87 pessoas responderam ao formulário. Cerca de 82% das respostas afirmam ter presenciado alguma situação de desrespeito no IFB-campus Brasília. A violência, com 72 votos, lidera o ranking de desrespeitos mais comum. A falta de respeito de estudantes com estudantes, com 82% dos votos, é o mais presenciado. Os respondentes apontam terem a tendência de intervir ao presenciar uma situação de desrespeito. Além disso, pode-se concluir que o NUPE (Núcleo Pedagógico) é visto como um ponto de apoio à vítima. Foi indicado que a falta de respeito no ambiente escolar afeta, em primeiro lugar, a saúde das vítimas. Outras consequências são o aprendizado e a disseminação de outros desrespeitos.

Conclusão: Nota-se o potencial do projeto, tendo em vista que o mesmo fornece uma dimensão real de um problema e ajuda na criação de intervenções relacionadas diretamente com a causa.

Agradecimentos: Agradecemos pelo apoio da nossa orientadora do Projeto Integrador, Sylvana Santos, pela colaboração daqueles que participaram da pesquisa respondendo ao formulário e ao IFB pela oportunidade.

Palavras-chave: ambiente escolar; ensino médio; respeito.

SERTNOW

Alex Landim; Heloísa Valeriano; Leticia Hladczuk; Pedro Arruda; Thiago Souza.

heloisa.valery@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

Introdução: Os sites de venda de ingressos digitais facilitam a compra para os usuários, oferecendo informações detalhadas, segurança e parcerias com espaços públicos e privados ampliam a divulgação desses serviços. No entanto, o avanço tecnológico aumenta os riscos de golpes, como alertam estudos acadêmicos. O projeto Sertnow busca proporcionar uma forma inovadora e segura de compra de ingressos, aproximando o público-alvo da cultura sertaneja e promovendo parcerias entre espectadores e artistas.

Material e Métodos: No âmbito tecnológico, utilizaremos como plataforma um website, juntamente com as redes sociais Twitter e Instagram, para o desenvolvimento do projeto de divulgação, venda de ingressos e estabelecimento de parcerias.

Resultados: Após uma ampla pesquisa, identificamos como público-alvo os entusiastas e profissionais da música sertaneja. Com isso em mente, buscamos estabelecer uma interação mais robusta com os usuários, oferecendo-lhes facilidades e agilidade para participarem de shows e performances. Além disso, permitiremos que os usuários criem uma conta pessoal, onde poderão armazenar suas preferências, histórico de compras e receber notificações sobre novos eventos.

Conclusão: O projeto Sertnow é uma plataforma online inovadora que facilita a compra de ingressos e a realização de shows sertanejos, oferecendo uma garantia por cibersegurança. Através de parcerias, busca ampliar a divulgação do serviço e promover a aproximação entre espectadores e artistas. Desenvolvido como parte do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas no IFB - Campus Brasília - DF, o projeto utiliza diferentes plataformas de mídia social para alcançar o público-alvo, proporcionando praticidade na compra de ingressos e organização de eventos.

Agradecimentos: Agradecemos à profa. Kadidja pela oportunidade de fazer esse trabalho com tanto empenho e dedicação de nos ensinar a montar um verdadeiro projeto, ao prof. Marco pelo apoio com a coordenação e ao IFB por proporcionar um ensino completo.

Palavras-chave: Dança. Meditação. Improvisação.

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES DENTRO DAS ÁREAS STEMs

Karla Vivianne Oliveira Santos; Maria Fernanda Itacarambi Silva.

karla.santos@ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus Brasília*

RESUMO:

Introdução: Sabe-se que o percentual de mulheres que fazem cursos nas áreas de STEMs é baixo e isso contribui para a perpetuação do estigma de que o público feminino está presente, em sua maioria, em cursos da área de humanas (SILVA, 2018). Isso corrobora a existência de (micro)violências contra essas mulheres que optam por formar-se em áreas consideradas majoritariamente masculinas. Pensando nisso, este trabalho tem como problema de pesquisa a seguinte questão: Como é percebida a violência que existe contra as mulheres dentro das áreas STEMs? Objetiva-se, através de pesquisas, mapear como e onde ocorre a violência contra as mulheres nas áreas STEMs. De forma específica, pretende-se: a) Apresentar o que é a violência; b) Explicar como ela atinge as mulheres nas STEMs; c) Mapear vítimas das situações através de um formulário de pesquisa; e d) Idealizar formas de identificar e minimizar a violência.

Material e Métodos: Para a realização desta pesquisa, a metodologia utilizada baseia-se em juntar informações já existentes em outras pesquisas junto de outras, que serão adquiridas por meio de um formulário feito no Google Forms (passo 3 dos objetivos específicos). O intuito desse questionário é mapear como ocorre a violência contra as mulheres nas áreas STEMs independente do seu nível de formação.

Resultados: Os resultados parciais apontam que poucas mulheres já responderam o formulário e a maioria respondeu com “sim” à pergunta “Já sofreu algum tipo de violência relacionado a sua área de atuação?”, resultando um percentual de 83,3%. Além disso, a única resposta “não” inserida até o momento foi registrada por uma mulher que traz a descrição mais extensa de uma situação que claramente se enquadra como “desqualificação intelectual”, um segmento da violência psicológica (SILVA, 2018). Isso mostra como muitas vezes as vítimas não possuem a consciência de que esses casos se enquadram como violência.

Conclusão: Em síntese, nota-se não só a existência da violência de gênero nas áreas STEMs como também o fato dela ser tão comum entre as vítimas a ponto de muitas vezes acontecer uma naturalização da ocorrência de tal fato. As áreas STEMs precisam de mais mulheres nelas e as mulheres precisam de mais respeito e segurança nessas áreas.

Agradecimentos: Agradeço ao Instituto Federal de Brasília (IFB), a minha orientadora Profa. Ma. Karla Vivianne Oliveira Santos e ao grupo de extensão e pesquisa Meninas na Ciência IFB por me conceder a oportunidade de desenvolver tal pesquisa.

Palavras-chave: violência; mulheres; STEM.



ISBN: 978-65-6074-011-2

CBL



9 786560 740112